FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16 013

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Tchombé comparece amanhã perante o Supremo Tribunal da Argélia

ARGEL, 18 — (R.). — Moisés Tchombé comparece amanhã perante o Supremo Tribunal da Argélia, que apreciará o pedido de extradição feito pelo Governo congolês — revelou hoje o advogado de defesa do dirigente congolês, René Floriot.

O advogado, contratado pela esposa de Tchombé para a defesa de seu marido, chegou de avião, vindo de Paris, e revelou aos jornalistas que o tribunal se reunirá amanhã ás 9 horas T.M.G.

Tchombé estará presente na audiência para responder ás perguntas que lhe forem feitas pelo juiz-presidente.

A decisão do tribunal será tornada publica mas não se sabe ainda se a audiência terá carácter publico ou se decorrerá á porta fechada.

René Floriot, que não está autorizado a exercer advocacia na Argélia, será representado no tribunal pelo seu colega argelino Abdessamad Benabdallah.

Nem Floriot nem o advogado argelino, que já estudaram o «dossier» Tchombé, quiseram revelar aos jornalistas a sua opinião relativamente á libertação de Tchombé.

O Supremo Tribunal terá de decidir se a pena de morte aplicada á revelia no Congo, contra Tchombé, foi por crimes políticos ou do direito comum. Normalmente, os crimes políticos não justificam uma extradição.

Se o tribunal decidir não conceder a extradição a sua decisão será definitiva. Porém, se decidir autorizá-la, caberá ainda ao presidente Boumedienne assinar ou não o decreto de extradição.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

A GUERRA DO VIETNAM

Até se reunir a convenção do Partido Democrático, em Julho do próximo ano, o presidente Johnson terá de rever a sua política no Sueste asiático e a estratégia do general Westmoreland, que não tem aprovação do Secretário da Defesa, McNamara. Este visitou o Sueste asiático e confenciou com o comandante-chefe, que, depois foi a Washington para conferenciar com o presidente. A Westmoreland serão enviadas mais algumas dezenas de milhares de homens, o que fica muito aquem das suas pretensões. Antes de partir para Saigão, os jornalistas perguntaram a McNamara se o presidente estava satisfeito com a guerra no Vietnam, ao que respondeu que o presidente estava ao corrente das decisões com ela relacionadas. A resposta é confissão de que o presidente não está satisfeito o que, de resto, não causa estranheza. O numero de baixas americanas aumentou nas ultimas semanas, o Governo de Hanoi não se mostra disposto a ir á mesa da conferência, a União Soviética fornece material em grande quantidade aos comunistas do Vietnam, os aliados asiáticos dos Estados Unidos não os acompanham e os europeus protestam contra os bombardeamentos.

O dilema perante o qual o presidente Johnson se encontra não será resolvido fácilmente. Se enviar para o Sueste asiático os reforços que o comandante-chefe pede, provocará no seu país um movimento de protesto, com repercussões no Congresso, on de o senador Mike Mansfield, «leader» democrático, tomou posição contra esse envio. Se chamar reservistas, perderá o eleição de 1968. Uma tal medida envolve tais riscos que é preferivel deixar que as hostilidades se arrastem sem solução á vista. Em Setembro ou Outubro, Johnson voltará ao Sueste asiático para conferenciar com os chefes militares. Entretanto estará resolvido o pleito eleitoral no Vietnam do Sul, e a crise do Médio Oriente, principal preocupação do presidente, ter-se-á atenuado.

Figura em foco

O presidente argelino, Houari Boumedienne, que parece sobrepor-se a Nasser como figura dominante no mundo árabe. A Argélia recusa-se a reconhecer o cessar-fogo entre Árabes e Israelitas. (Ler na pág. 16)

SALVEM AS PRAIAS DA COSTA DO SOL!

(Ler na pág. 9)

VISADO PELA CENSURA

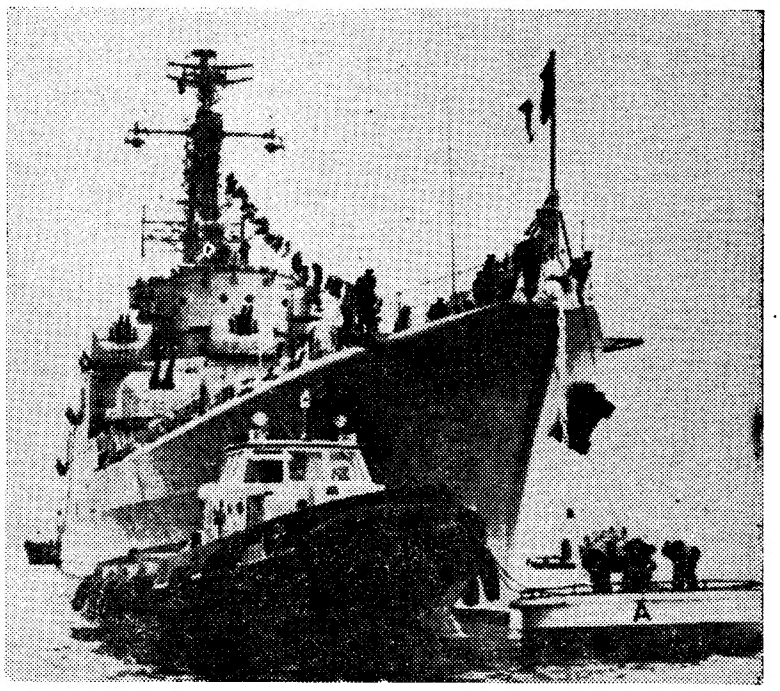
Os portugueses residentes em Kisangani não foram afectados pelos acontecimentos

Recebemos do Ministério dos Negócios Estrangeiros a seguinte informação:

«O Ministério dos Negócios Estrangeiros ao ter conhecimento das lutas que se registaram em Kisangani — as quais poderiam ter afectado a vida e os bens dos cidadãos portugueses residentes na área — solicitou á Embaixada da Espanha no Congo informações sobre o assunto.

Em resultado dessa diligência, o Ministério dos Negócios Estrangeiros tem a satisfação de comunicar que os portugueses residentes em Kisangani se encontram bem».

● Mais notícias na pág. 13



O cruzador francês «Colbert», a bordo do qual o presidente de Gaulle vai a caminho do Canadá. O estadista fará escala em St. Pierre e Miquelou, no sul da Terra Nova. Entretanto, anuncia-se que o general dirigir-se-á aos Franceses, no dia 10 do próximo mês, supondo-se que a alocução seja dedicada á política interna, devido á presente conjuntura

Nota do dia

LIBERALIZAR

A palavra já não assusta. Os efeitos que ela possa produzir já não se põem também em dúvida. Desde que se reconheça a vantagem da sua aplicação na prática, a Administração não hesita em o fazer. É o caso do comércio do bacalhau. Podiam apontar-se outros exemplos significativos. Mas este chega para comprovar o asserto. Em face da escassez do produto e das anomalias a que a sua comercialização estava a dar lugar, o Ministério da Economia não só decretou a venda livre como liberalizou igualmente os circuitos da produção, da distribuição e da importação. Como o próprio relatório que precede a portaria reconhece, trata-se de uma «corajosa reconversão», cujos resultados, segundo tudo leva a crer, devem ser benéficos tanto para o produtor como para o consumidor. É certo que o aumento de preço é inevitável. Mas não se iludam os especuladores. O diploma agora publicado, limitando o preço de venda ao público, fixa no entanto margens de lucro máximo para o armazenista e para o retalhista. Entende-se que o preço, deixado ao sabor do determinismo natural das leis económicas, será remunerador para as actividades produtora e comercial, mas compatível com o poder de compra das classes econòmicamente menos favorecidas, em cuja mesa não aparecia há muito tempo o fiel amigo. Se a experiência der os resultados que se esperam, não se vê razão aceitável para não adoptar outras «reconversões corajosas», liberalizando até onde for possível liberalizar alguns aspectos da vida portuguesa que há muito tempo aguardam o «aggiornamento» que as circunstâncias aconselham.

A JORDÂNIA VIVE NUM CLIMA DE ANGÚSTIA

por MILAN J. KUBIC

(Serviço combinado «Newsweek»-«Diário de Lisboa»)

Durante meio século de domínio na Jordânia, a dinastia Hashemite tem sido uma constante voz de moderação para o mundo árabe e ninguém tem trabalhado tanto para manter este tom como o jovem rei, de 31 anos, Hussein, que ascendeu ao trono em 1952, não muito depois da morte de seu avô, o emir Abdullah, que foi assassinado a tiro por um palestiniano árabe extremista. Agora, fortemente abalado pela guerra desastrosa com Israel, Hussein está empenhado em readquirir o seu equilíbrio. De Amman, capital da Jordânia, Milan J. Kubic, redactor da «Newsweek», enviou este relato sobre a actualidade no reino de Hussein.

Pela segunda vez em quatro dias, os comerciantes encerraram as suas lojas e as ruas de Amman regurgitaram de estudantes e empregados de escritório. Desta vez, as multidões reunidas assinalaram o regresso do rei Hussein de uma viagem de dois dias ao Cairo, uma peregrinação que veio exactamente na esteira da sua volta de duas semanas pelas capitais ocidentais. Como de costume, dignitários deram beijos de boas-vindas nas mãos do soberano e o desfile até ao palácio foi fértil em aclamações. Mas tudo isto foi breve. «Nós gostamos do rei», explicou o motorista de taxi, enquanto o trânsito impedia a marcha, «mas não sabemos o que vai acontecer».

A verdade é que o inicial realismo com o qual a maior parte dos jordanos aceitou a derrota se desvaneceu. A mentira propagada por Nasser, segundo a qual os Estados Unidos e a Grã-Bretanha tinham apoiado militarmente Israel no ataque, levou imediatamente motoristas de Amman a esconderem a metade britânica das suas chapas de matrícula, as quais são metade escritas em árabe e metade em inglês.

Os ocidentais são hostilizados nas

(Continua na 20.ª página)

32 PÁGINAS

JUVENIL

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

FOGO — E FALTA DE ÁGUA

Tempo de canícula, irrompem com frequência os incêndios em restolhos e matos resseguidos — que ardem como pólvora. Em propriedades situadas na margem direita do rio Ponsul, junto da estrada de Castelo Branco a Ladoeiro, o fogo irrompeu e alastrou por uma extensão de mato e olival (mais de 10 km2). Lutaram denodadamente para extingui-lo os bombeiros daquela cidade, mas não foi possível evitar que ardessem mais de 3000 oliveiras. Uns trezentos contos de prejuízos causou outro incêndio numa eira em Dominguiso, arrendada ao sr. António Pereira Godinho. Foram destruídas uma debulhadora e diversas medas de trigo. Os bombeiros da Covilhã bem se esforçaram, mas pouco puderam fazer, devido á falta de água, incluindo para abastecimento da população.

DESORDEM SANGRENTA

Andavam *picados* um com o outro e acabaram por se envolver em desordem Justino Fernandes Loureiro, «O Adivinhão», casado, de 47 anos, operário fabril, e Domingos Ferreira, «O Pulga», de 31, casado, trolha, ambos residentes no lugar de Pedras de Baixo, Arada (Ovar). O Justino que batera numa filha do Domingos agrediu o antagonista á foiçada, deixando-o gravemente ferido na cabeça. O Domingos recolheu ao hospital de Ovar, onde sua mulher está internada, por motivo de doença. O outro entregou-se á prisão.

O DRAMA DO MINEIRO

Estava o pobre homem entregue á faina de descarregar minério na mina de Aparis (Barrancos) e foi atropelado pelo veículo transportador, que lhe deu morte imediata. O infeliz, o sr. António Francisco dos Reis, mais conhecido pelo «Tio Azinhal», de 56 anos, mineiro, deixa viuva e quatro filhos, e em vésperas de outro, pelo que a inditosa família fica em precária situação.

DESASTRES FATAIS

Atropelado por um automóvel, quando seguia pela estrada nacional, junto do Grupo n.º 1 de Escolas da Armada, em Vila Franca de Xira, veio morrer ao Hospital de Santa Maria o grumete sr. Abel dos Santos Domingues, de 17 anos, solteiro, natural de Miranda do Douro. Em Santarém, á saída do hospital onde era empregado, a sua bicicleta embateu violentamente na traseira do atrelado que ia a reboque de um tractor e sucumbiu, pouco depois, naquele estabelecimento hospitalar o sr. José Pereira da Silva, de 27 anos solteiro.

MORTE TRÁGICA NA VIA FÉRREA

Foi apanhado, junto do apeadeiro de Paramos, por um comboio que seguia para Espinho e teve morte horrível, Virgínia Maria Torres Vieira, solteira, de 17 anos, ajudante de alfaiate, filha do sr. Manuel da Costa Vieira e da sr.ª Maria Joaquina Soares Torres, residentes no lugar de Barreiro, Vivalde (Espinho). O cadáver da infeliz rapariga foi removido para a capela mortuária do cemitério de Vilvalde.

CHANCELARIA DAS ORDENS PORTUGUESAS

Na Chancelaria das Ordens Portuguesas, no palácio de Belém, reuniram-se, sob a presidência do sr. prof. eng.º Leite Pinto, chanceler das Ordens de Mérito Civil, os Conselhos da Ordem de Benemerência e da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial. Na primeira das reuniões estiveram presentes os vogais do Conselho da Ordem de Benemerência, srs. drs. José Guerreiro Murta e Augusto de Castro, Raul Ferreira (conde de Riba d'Ave), eng.º Vasco de Almeida (conde de Vilalva) e António Medeiros de Almeida e sr.as D. Maria Amélia Pita e Cunha e dr.ª D. Maria Luísa Van-Zeller; e na outra, os vogais do Conselho da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial, srs. eng.º Luís de Azevedo Coutinho, prof. eng.º Vieira Natividade, eng.º agrón. Luís Quartin Graça e eng.os Anselmo Pinto Bastos e João de Korth. Os trabalhos em ambas as sessões foram secretariados pelo sr. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral das Ordens.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, o primeiro-cabo 01089266, António Silva Domingos, e o soldado de milícia 33/65, Mamadu Bailó Jaló; e, em Moçambique, junto á fronteira norte, o furriel miliciano Fernando Eduardo Albuquerque Rocha, natural de Lisboa e filho do sr. Fernando Canhão Rocha e da sr.ª D. Maria C. A. Rocha, e o primeiro-cabo 2903866, José Gomes Freitas, de Lavradas (Ponte da Barca), filho do sr. Manuel António Freitas e da sr.ª D. Deolinda R. A. Gomes Freitas.

Em defesa do pato real

CACIA, 18 — Os caçadores desta região, em abaixo-assinado dirigido á Comissão Venatória do Centro, propuseram a antecipação do fecho de caça ao pato real, baseados na destruição de que o mesmo é alvo em alturas de procriação. Embora se trate de uma ave de arribação, muitas centenas destes palmípedes por aqui ficam e fazem os seus ninhos, constituindo um bom núcleo reprodutor nacional.

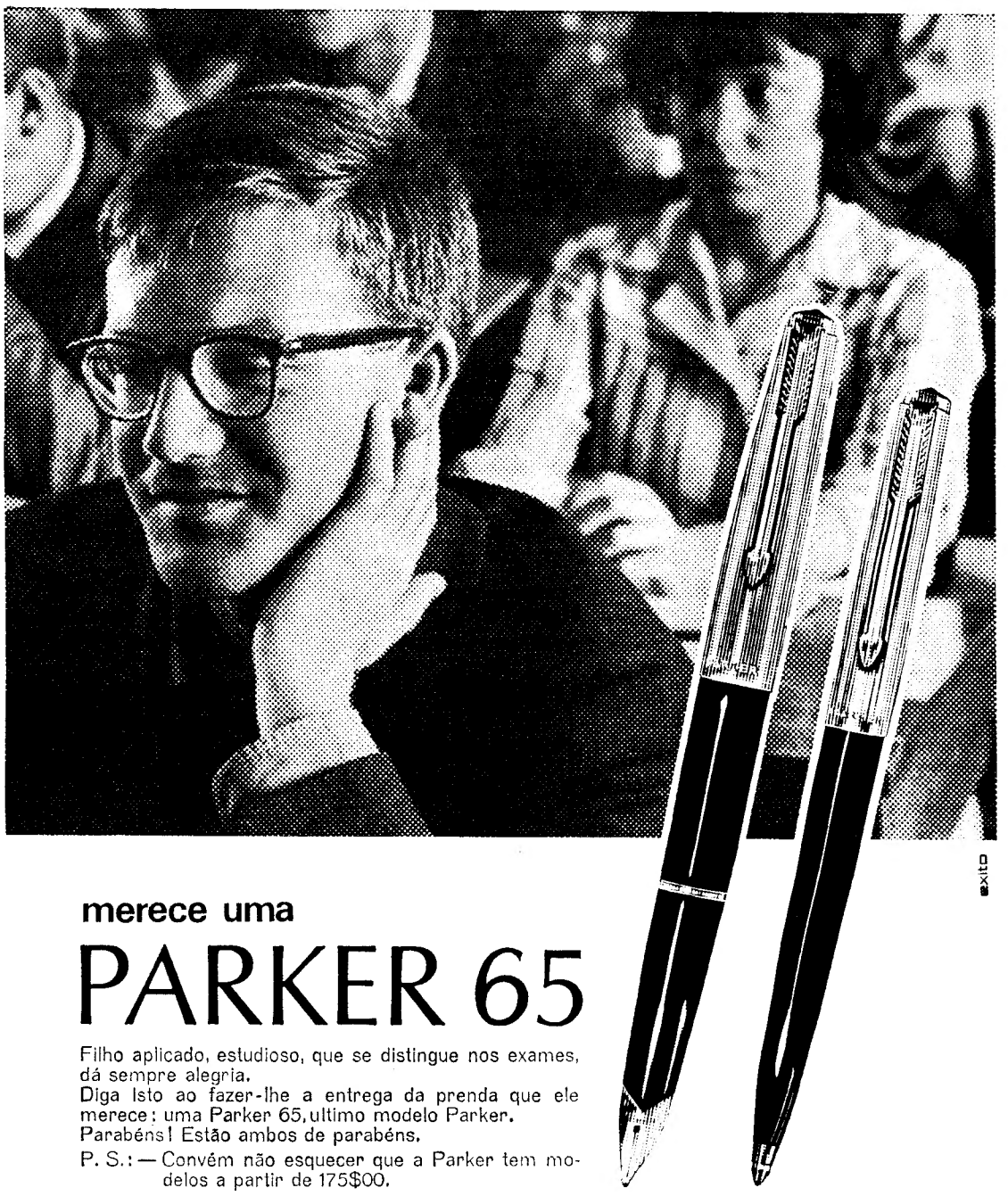
Com o parecer favorável da Venatória concelhia, o problema foi posto á Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, aguardando-se que tenha um despacho favorável ás pretensões dos adeptos de Santo Huberto.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

Mordida por um galo

VISEU, 18 — Um galo furioso, provàvelmente assanhado, atirou-se á sr., Maria Felícia da Silva, de 26 anos, solteira, residente na Rua Sul do liceu desta cidade, mordendo-a ferozmente, pelo que a pobre senhora teve de ir receber curativa no Hospital da Misericórdia.

ele agora merece uma nova distinção



merece uma

PARKER 65

Filho aplicado, estudioso, que se distingue nos exames, dá sempre alegria.
Diga isto ao fazer-lhe a entrega da prenda que ele merece: uma Parker 65, ultimo modelo Parker.
Parabéns! Estão ambos de parabéns.

P. S.: — Convém não esquecer que a Parker tem modelos a partir de 175$00.

PRODUTOS DE THE PARKER PEN COMPANY

FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO

Distribuidores exclusivos para Portugal VIALGA REPRESENTAÇÕES, S. A. R. L.

Rua Joaquim António de Aguiar, 45-2.º Dto. — Telefs.: 533254 e 534209 — LISBOA 1

VEJA AS MONTRAS E OS MODELOS PARKER NAS SEGUINTES CASAS:

LISBOA

ARTEX — Rua Nova do Almada, 85-87 ● DOMINGUEZ & LAVADINHO — Rua da Assunção, 81 ● PAPELARIA RIJO — Rua da Prata, 152 ● PAPELARIA DA MODA — Rua do Ouro, 167 ● CASA MENDONÇA — Rua Bernardino Costa, 46 ● PAPELARIA PROGRESSO — Rua do Ouro, 153 ● TABACARIA ASTÓRIA — Avenida Duque de Ávila, 38-E

PORTO

PAPÉLIA — Rua de Santa Catarina, 125 ● PAPELARIA INOVAÇÃO — Rua Sá da Bandeira, 365-369 PAPELARIA CENTRAL — Praça da Liberdade, 17-18 ● ARAÚJO & SOBRINHO — Rua dos Clérigos, 33, Rua de Santa Catarina, 101 ● PORTO EDITORA — Rua da Fábrica, 84, Praça D. Filipa de Lencastre, 82 PAPELARIA LEONESA — Rua Sá da Bandeira, 125

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Ana Olívia Correia dos Santos

Faleceu a sr.ª D. Ana Olívia Correia dos Santos, de 56 anos, natural de Lisboa, sócia da Casa Frazão-Tecidos, S. A. R. L., casada com o sr. Julio dos Santos Junior. O funeral realiza-se amanhã, ás 12 horas, da capelinha do Asilo de Santo António (Rua Luís Pinto Moitinho), para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João. Os serviços funebres estão a cargo da Agência «Amaral» da Rua dos Anjos, 12-B.

FUNERAIS

Humberto Vieira Caldas

Realizou-se esta manhã, com muito acompanhamento, o funeral do velho e conhecido desportista Humberto Vieira Caldas, que constituiu uma sentida manifestação de pesar. O extinto, que contava 78 anos, dedicou-se a várias modalidades, em todas revelando qualidades excepcionais, primeiro como praticante, e depois como técnico e dirigente. Em 1912 Humberto Caldas participou no primeiro combate de boxe entre portugueses, efectuado no Centro Nacional de Esgrima Nascimento de Lis. Sempre em representação do Ginásio Clube Português (o unico clube que conheceu, do qual era associado há 60 anos e em que desempenhou diversos cargos) ele praticou ainda ginástica, luta, halterofilismo, pugilismo, jogo de pau e rãguebi, em todas se distinguindo, e de todas vindo a ser, posteriormente, professor.

Humberto Caldas foi ainda fundador da Federação Portuguesa de Atlética e Luta, na qual desempenhou ainda, com rara dedicação, os cargos de presidente da direcção e do conselho técnico.

O extinto era pai dos desportistas Francisco e Luís Vieira Caldas.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 28 00 22

Fracturou uma perna aos 102 anos

Viseu, 18. — A mais idosa senhora desta cidade, D. Elvira Girão, de 102 anos, tia-avó do sr. A. Mendes Girão, e tia da esposa do sr. Augusto Pais P. de Figueiredo, dedicado gerente do Banco Nacional Ultramarino, em Viseu, teve de recolher a um quarto particular do Hospital da Misericórdia de Viseu, por ter fracturado uma perna. A veneranda senhora, nem por estar rodeada do carinho de seus familiares, deixa de ter contra si mais a sua provecta idade do que, pròpriamente, a fractura a que acima aludimos.

Ora, diga-nos...

— Leva livros para as suas férias?

● *A pergunta não necessitava de explicações. E foi o sr. Mário Ramos, empregado bancário, quem começou por responder:*

— Se pudesse, levava, de facto, diversos livros para ler durante as férias. Felizmente, tenho livros que não conseguirei ler em toda a minha vida.

— Felizmente, ou infelizmente?

— As duas coisas ao mesmo tempo. Sabe? Tenho livros de toda a espécie e qualidade, desde os antigos cancioneiros...

— É um bibliófilo então?

— Bem... um bibliófilo barato... Para férias não costumo levar muitos livros, por causa do peso. Escritores preferidos? Depende. Umas vezes agarro-me ao Eça, por exemplo, e fico sem vontade de ler o Fialho. Outras, este sempre *vai*. Dos mais modernos? Aquilino, um grande prosador.

— ?

— Não posso levar livros para férias, porque ainda recentemente vim de Espanha, de *consertar* uma retina, e para já não posso ler. Se pudesse, levava umas coisas leves. Um livro de Julio Dantas que trata de coisas de Lisboa e ainda não li (sou um *amante* de tudo que se refere á nossa cidade), umas obras sobre o folclore e talvez um ou outro escritor português.

● *Depois, António Cristina, aluno do Liceu Passos Manuel («passei para o 6.º ano. Dispensei da oral». — «Então 'parabéns»), disse-nos:*

— Devo ir passar parte das férias ao Algarve, e é minha intenção levar alguns livros — obras de história, romances e peças de teatro.

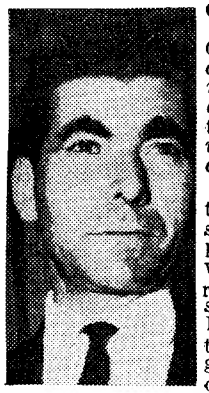
— Alguns autores em vista?

— Molière e Shakespeare. Até agora só li fragmentos e gostei muito. Queria ver se estas férias ia mais longe. Outros escritores de que goste? Victor Hugo. Ah, os «Miseráveis»! Portugueses? Já os li para exame.

— Mas só alguns (poucos) autores e algumas obras, não?

— Pois é. Mas para já fico por aí. Mais tarde...

E depois o nosso interlocutor ainda nos confidenciou que o seu gosto era a História. «*Estudo em profundidade*», acrescenta. Mas como também é *barra* em Matemática, com certeza vai para a alínea *f*). Porém «*não deixarei a História. E nas férias já vou ler mais umas coisas*».



● *Por ultimo, o sr. Domingos Gonçalves Machado, profissional de seguros, depois de meditar (ou hesitar) uns momentos, afirmou-nos:*

— Por acaso tenho lá em casa um livro já pronto para levar: «Costumes ribatejanos». Não sou ribatejano. Mas folheei-o, tem umas fotografias engraçadas, e a mim agradam-me aqueles costumes antigos, aquelas maneiras. E gosto de folclore. Sou do Minho.

— ?

— Nas férias devo ir para a Caparica, primeiro, e depois vou lá acima, ás Festas da Agonia. É preciso não esquecer o «cantinho». Se não levo mais nenhum livro? Talvez um romance policial. Gosto do género...

«Discos voadores» sobre a França

PARIS, 18 — (F. P.) — Uma grande formação de «discos voadores» parece ter atravessado, a noite passada, o céu da França.

Na região parisiense, numerosas pessoas avistaram, cerca da 1 e 15, aquilo a que se convencionou chamar «objetos voadores não identificados». De notar que alguns comandantes de bordo, cujos aviões se encontravam no ar, fizeram a mesma observação, mais ou menos á mesma hora, nas regiões de Nantes e de Estrasburgo.

Os oficiais e marinheiros de um «ferry-boat» que navegava ao largo de Dieppe na direcção de New Haven, declararam ter visto seis objectos luminosos que se deslocavam no espaço.

Em Orly, a torre de «contrôle» foi avisada de que diversos pilotos tinham avistado misteriosos objectos voadores.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● **Há, para ingresso em certas salas, aquilo que se chama «reserva do direito de admissão». Estará esse direito bem defenido em relação a ambas as partes interessadas — o frequentador e o gerente ou proprietário da casa?**

Se esse direito se pretende exercer arbitrariamente, sem respeito pelo direito de quem paga e não tem de recear qualquer «reserva de admissão», que contas permite a lei que se peçam a esse abuso contra a liberdade de cada um ir onde lhe apeteça?

Perguntar por perguntar

● **Louve-se a intenção de modernizar havida com a montagem do novo sistema de sinalização das linhas, montado na estação do Cais do Sodré. Mas estará ele bem montado, com a clareza necessária para evitar equívocos e perdas de tempo? Na placa fala-se de linhas numeradas. E ninguém sabe quais são elas, nem se sabe, tão-pouco, nas próprias, que comboios dali saem.**

● **Estamos em crer que o Jardim da Estrela, com as suas magníficas oportunidades, está insuficientemente aproveitado. Disso se convence quem, estando ali uma manhã, vê a quantidade de estrangeiros que o procuram, depois de visitar a basílica, fronteira. Não seria indicado montar no local, no sítio da bela esplanada, um pequeno restaurante, que não deixaria de ter muita e variada clientela?**

Não poderia a C. M. L. pensar no assunto?

A reunião de hoje do Rotary Club de Lisboa foi dedicada

ao Dia Nacional da Bélgica

Efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, o almoço semanal do Rotary Club de Lisboa, a que presidiu o dr. Carlos Elias da Costa.

Estiveram presentes cerca de uma centena de rotários, nacionais e estrangeiros, e elevado numero de visitantes e convidados.

Feita a saudação ás bandeiras nacionais portuguesa e belga, pelo presidente — acto sublinhado pela assistência com uma salva de palmas — o director do protocolo fez a apresentação da praxe. O secretário, dr. Almeida Ribeiro, deu conta do expediente e anunciou uma visita ás instalações em construção da Sociedade Central de Cervejas, em Vialonga, organizada pelo rotário sr. José Matoso, administrador daquela empresa.

O presidente referiu-se ao inesperado falecimento, verificado há dias, do rotário Manuel Soares de Albergaria Pais de Melo, tendo os presentes guardado uns momentos de recolhimento em sua memória.

Seguidamente, o presidente procedeu á aposição do emblema rotário ao novo sócio do Clube, prof. Lício da Silveira Godinho, da Escola de Farmácia da Universidade de Lisboa, cuja apresentação, foi feita pelo prof. dr. Carlos Estorninho.

Na altura própria, o presidente disse que a reunião era dedicada á Bélgica, pela passagem da sua data nacional no próximo dia 21. Referindo-se á Bélgica, disse que, tendo ela sofrido lutas de toda a ordem — duas grandes guerras, querelas internas, etc. — soube, através de tudo, conquistar uma das posições mais prósperas no mundo actual.

A palestra regulamentar foi pronunciada pelo rotário belga, eng.º Emmanuel Michez, presidente da Câmara do Comércio Belga em Portugal e director das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, que abordou o tema: «Bélgica — Organizações e Técnica».

Logo no início, comunicou que o sr. Lenaerts, que nesta reunião representou o embaixador da Bélgica, ausente de Portugal, vai abandonar este País, por ter sido nomeado cônsul-geral da Bélgica em Barcelona.

Prosseguindo, afirmou ser a Bélgica um País pequeno, mas que, apesar disso, tem a seu cargo 4% do comércio mundial e é a décima potência comercial do Mundo.

— A vocação da Bélgica de «Carrefour» da Europa, acrescentou, provocou a instalação no seu território de três grandes organizações — a NATO, o SHAPE e o Mercado Comum.

O eng.º Michez terminou a sua interessante palestra, referindo-se a diversos pormenores sobre a instalação destes organismos e a sua repercussão na Economia do seu País.

No final, o palestrante foi muito aplaudido e o presidente, ao encerrar a sessão, felicitou o eng.º Michez, pela oportunidade da sua palestra, e pelo brilho posto na exposição da mesma, terminando por apresentar os agradecimentos do Clube ao representante da Embaixada da Bélgica, conselheiro Lenaerts, pela sua presença á reunião.

Um militar morreu

num acidente de viação

LEIRIA, 18 — No lugar de Caldelas, Caranguejeira, o 1.º cabo do R. A. A. F., David do Carmo Francisco, de 23 anos, solteiro, residente em Casal da Cruz, da mesma freguesia que seguia de bicicleta motorizada, ao entrar numa curva, fora de mão, foi embater numa forgueta que avançava em sentido contrário, conduzida pelo seu proprietário, sr. Adriano Carreira Alfaiate, residente em Vale da Catarina, também daquela freguesia.

Transportado de urgência ao hospital desta cidade, gravemente ferido, o militar que seria em breve licenciado e estava para se casar, faleceu ali pouco depois.

Furriel ferido por ter saltado um pneu do veículo em que seguia

O furriel miliciano Pedro António Catano Ribeiro, de 23 anos, natural de Trancoso e domiciliado na Figueira da Foz, sofreu ferimentos vários quando regressava de Coimbra, a cujo Hospital Militar fora conduzir doentes, a esta cidade, numa ambulância do Regimento de Infantaria n.º 7, onde está a prestar serviço, em virtude de, próximo de Pombal, ter saltado uma das rodas da frente do veículo. Transportado ao hospital local ficou ali internado.

Ciclismo desastroso

Recolheu aos hospital desta cidade Daniel Gomes, de 23 anos, casado, vidreiro, residente em Tojeira, Marinha Grande, com fractura da perna esquerda e muito contuso, em consequência de acidente quando seguia de bicicleta.

No mesmo hospital deram entrada, António da Silva Paulo, de 31 anos, casado, pedreiro, residente em Cadoiço, Aljubarrota, que caiu da bicicleta em que seguia, fracturando um braço; e Domingos Duarte Alves, de 48 anos, casado, pedreiro, morador em Carreira, Souto da Carpalhosa, que fracturou o crânio em virtude de também ter caído da bicicleta motorizada em que seguia.

Atropelamento mortal

VILA POUCA DE AGUIAR, 18 — Cerca das 23 e 30 de ontem, verificou-se neste concelho um atropelamento mortal do qual foi vítima o sr. Alfredo Lagoa, de 70 anos, jornaleiro, residente no lugar de Nodelo.

O infeliz foi atropelado por uma camioneta pertencente á União de Transportes Flaviense, conduzida pelo sr. Reinaldo Baptista, residente em Veiga do Lila

A Polícia tomou conta da ocorrência tendo, o motorista sido detido para apuramento de responsabilidades.

«DIA DA CAVALARIA»

O «Dia da Cavalaria» celebra-se em 21 do corrente, data do combate de Macontene. A festa da Arma de Cavalaria será assinalada com várias cerimónias em todas as respectivas unidades, mas terá especial relevo no Regimento de Lanceiros n.º 1, em Elvas, unidade donde em 1895 partiu para Lourenço Marques á testa de um esquadrão a cavalo o patrono da arma — Mouzinho de Albuquerque.

Em Lisboa, uma delegação da arma prestará homenagem á memória de Mouzinho junto da sua campa no cemitério dos Prazeres.

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

A penultima jornada da temporada de futebol de 1966-67 está prevista para amanhã e será preenchida com os jogos das meias-finais da taça «Ribeiro dos Reis», agora assim marcados definitivamente:

Salgueiros-Sporting de Espinho, no estádio do Mar, em Matosinhos, ás 18 horas; Almada-Vitória de Setubal, no estádio «Alfredo da Silva», no Barreiro, ás 18 horas.

Maravilhosas Almofadas para fixar placas dentárias

Alívio das gengivas

Aderência perfeita às placas

As almofadas SMIG evitam as dores e as feridas causadas pelas placas mal ajustadas.

SMIG, é um plástico especial, macio, aderente e inofensivo para as gengivas. De longa duração, não seca e lava-se em conjunto com a placa.

Caixa de 2 Almofadas 38$00. Venda nas farmácias

SMIG

Representante: ORCORE, L.DA
LISBOA — PORTO

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

A Festa Nacional da Espanha

VIANA DO CASTELO, 18 — Em comemoração da Festa Nacional de Espanha, os cônsules daquele país nesta cidade e em Valença, srs. Bebiano de Miguel y Miguel e José Maria de La Pena, respectivamente, deram recepção no Hotel de Santa Luzia ás individualidades de relevo no distrito.

Encontrado morto

Foi encontrado morto, por asfixia o sr. Fernando António da Fonseca Pereira, de 30 anos, casado, residente no lugar do poço em Afife, que, desde há tempo, estava muito doente.

Julgamento

Está marcado para depois de amanhã, ás 10 e 30, o julgamento, em tribunal colectivo, de José António de Castro, de 63 anos, casado, de Anha, arguido de ter envenenado o seu próprio filho, José Ribeiro de Castro, fazendo-lhe ingerir insecticida, caso que oportunamente noticiámos.

Dentes postiços

DENTOFIX dá-lhes firmeza.

DENTOFIX forma uma almofada confortável; mantém as placas tão firmes e justas que permite comer e falar com maior conforto e segurança; em muitos casos quase tão bem como com dentes naturais. DENTOFIX diminui o receio constante de que caia, mova ou abane a placa. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Teatro para adultos na Estufa Fria

É representada, a partir de amanhã, na Estufa Fria, a peça em três actos «Nem amantes nem amigos», de Orlando Vitorino, cujo desempenho está a cargo da Companhia de Teatro Popular, dirigida pelo actor Augusto de Figueiredo.

A peça, classificada para maiores de 17 anos, foi dirigida e ensaiada pelo próprio autor, e tem cenários construídos sob maquetas de Pinto de Campos. Na representação entram os artistas Carlos Duarte, Ivone de Moura, Andrade e Silva, Célia de Sousa, Alberto Ghira, Ricardo Alberty, Pedro Pinheiro, António Machado, Graça Vitória, Graça Lob, Jacob Picoto e Albino dos Santos.

Os espectáculos, como os anteriores do programa cultural do Município dedicado ao sector da população da cidade menos favorecida de condições económicas, prolongam-se por dez noites e começam ás 21 e 30.

PELOS HOSPITAIS

ULTRAPASSAGEM FATAL — O sr. Alberto Marques, de 61 anos, pedreiro, residente na Rua Alfredo da Costa, 43-A, 2.º, Sintra, dirigia-se, esta manhã, para Lisboa na sua motoreta. Ao passar no lugar da Portela pretendeu ultrapassar um automóvel e tão desastradamente o fez que foi chocar com uma árvore da berma da estrada. Conduzido ao Hospital de S. José, faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

CHOQUE DA BICICLETA COM UM AUTOMÓVEL — Quando passava em Algés, o sr. Manuel Maria Lopes, de 37 anos, descarregador, residente na Calçada Marquês de Abrantes, 47, 3.º, esq., em Lisboa, chocou a bicicleta em que seguia com um automóvel, ficando muito ferido. Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados, ontem, e entregues na P.S.P. (Governo Civil): um garrafão; um livro; uma nota do Banco de Portugal; três porta-moedas com dinheiro; uma carteira com o passaporte, de nacionalidade inglesa, de Mr. Simon Tames Veysey; os bilhetes de identidade do sr. Manuel da Cunha e das sr.as D. Anabela Maria Cruzio Henriques e D. Catarina Maria da Glória Vicente Arenga; a licença de condução e outros documentos do sr. Mário Ferreira Miranda; uma pulseira de prata; uma esferográfica; uma echarpe de lã; umas calças e camisa de homem; um chapéu de palha; um sapatinho; uma chapa de farolins e um tampão de roda de automóvel; e argolas com chaves.

— A Junta Autónoma de Estradas informa que na E.N. 1, ao km 38,400, foram achados e encontram-se depositados na 14.ª Secção de Conservação da Direcção de Estradas do Distrito de Lisboa, com sede em Alenquer, um fio, medalha e mãozinha (tudo de ouro) e duas medalhas de metal.

«Diário de Lisboa»

A Sociedade de Investimentos Imobiliários da Praia da Rocha teve a gentileza de nos agradecer o interesse que mereceram ao «Diário de Lisboa» os actos inaugurais do Hotel Algarve.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *É natural que a actriz Laura Alves deixe de fazer parte da companhia de Vasco Morgado, após o desempenho da peça «A flor de cacto».*
- *Com destino ao teatro Capitólio, está a ser traduzida uma peça americana, cujo título é «Como vencer na vida sem fazer força».*
- *O actor Francisco Ribeiro foi convidado a dirigir os actores que desempenharão a referida comédia, mas subordinou a sua possível aceitação á leitura do texto respectivo.*
- *Parte no próximo dia 3 de Agosto para Moçambique o actor Raul Solnado, que naquela província dará uma série de espectáculos.*
- *Está posta de parte a possibilidade de a cançonetista Madalena Iglésias se apresentar brevemente numa companhia de revistas.*

MONUMENTAL

Um bom espectáculo

O publico tem agora, no Teatro Monumental, um espectáculo fora de série, a que a crítica teceu os melhores elogios. Assim, durante a época de Verão, a população de Lisboa pode assistir a mais um êxito de Vasco Morgado, que em Paris foi durante anos cartaz principal, tendo sido já representado nas maiores capitais do Mundo. Na verdade, «A flor do cacto», original da dupla Barillet e Grédy, numa tradução de Jerónimo Bragança, é um espectáculo que faz, durante duas horas e meia, imperar a boa disposição, possuindo um amontoado de situações cómicas, um diálogo espirituoso e um fim moral. Laura Alves, em mais uma interpretação a juntar ao seu galarim de êxitos, e Paulo Renato num dos melhores desempenhos da sua carreira, são os protagonistas, muito bem coadjuvados por Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Rui Mendes, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira e Alda Pinto, também com grandes e excepcionais interpretações.

IMPERIO

«O comboio apitou três vezes» na sessão clássica de amanhã

A Cinemateca Nacional, ao incluir «O comboio apitou três vezes» na lista dos filmes de maior interesse artístico, justificou-o com o seguinte resumo: — «A aliança entre o mais severo formalismo exterior do «western» tradicional e as modernas ambições sociais e psicológicas que determinaram uma nova era do velho filme de «cow-boys». A manutenção das três unidades artistotélicas: — de tempo, de lugar e de acção. A notável balada de Tiomkion, premiado com um Oscar. O rigor da montagem e da planificação, ambas igualmente premiadas. A soberba criação de Gary Cooper, um «sheriff» amargurado pela cobardia dos habitantes da pequena cidade, por vezes sacudido pelo medo, preocupado também pela própria situação familiar. Premiado pela Academia das Artes e Ciências de Hollywood com o prémio da melhor interpretação masculina do ano». Esta obra-prima, quatro vezes distinguido com o Oscar da Academia de Hollywood,

(Continua na 6.ª página)

A PARAMOUNT apresenta um filme UNIVERSAL INTERNATIONAL

UMA HISTÓRIA QUE INSPIRA E ENCANTA, BASEADA NUM FACTO AUTÊNTICO!

A AVENTURA MARAVILHOSA DUMA RAPARIGA QUE SOUBE VENCER OS PERIGOS DUMA ILHA PERDIDA!

Maiores de 12 anos

UNIVERSAL CITY STUDIOS

EASTMANCOLOR

UM FILME DE EXTRAORDINÁRIO MÉRITO, QUE SEDUZIRÁ O PÚBLICO MAIS EXIGENTE!

A Ilha dos Delfins Azuis

(A AVENTURA DE KARANA)

- ISLAND OF THE BLUE DOLPHINS -

com CELIA KAYE · LARRY DOMASIN · ANN DANIEL e 'RONTU'

ARGUMENTO DE TED SHERDEMAN e JANE KLOVE · REALIZ. DE JAMES B. CLARK · PRODUÇÃO DE ROBERT B. RADNITZ

AMANHÃ EMOCIONANTE ESTREIA NO MUNDIAL

O FORCADO?

(M. 6 anos)

MONUMENTAL de CASCAIS

DOMINGO, 23 DE JULHO às 17.30 horas

☆

4 toiros de VINHAS (Manuel e Mário)

para os cavaleiros

MANUEL CONDE

JOSÉ CORTES

☆

4 toiros de PINTO BARREIROS

para os matadores

JAIME OSTOS

JOSÉ SIMÕES

☆

Forcados Amadores de Lisboa de Nuno Salvação Barreto

☆

PREÇOS desde 25$00

☆

TELEFONES 28 10 07 - 32 88 23

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA 5.ª FEIRA ÀS 21.30

UMA PODEROSA RECONSTITUIÇÃO CINEMATOGRÁFICA BASEADA NUM DOS MAIS SANGRENTOS EPISÓDIOS DA GUERRA DO PACÍFICO!

HUGH O'BRIAN MICKEY ROONEY JAMES MITCHUM

Adultos

Uma produção AUBREY SCHENCK

BAIA DAS EMBOSCADAS (AMBUSH BAY)

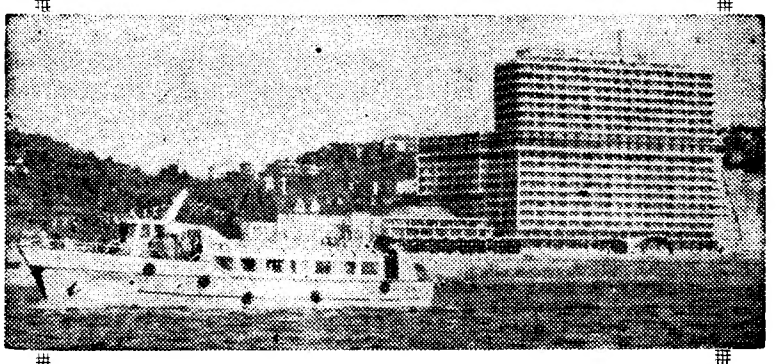
com TISA CHANG

Argum. de MARVE FEINBERG e IB MELCHIOR / Prod. executivo AUBREY SCHENCK

Produção de HAL KLEIN / Realiz. de RON WINSTON COLOR by DeLuxe Um Filme UNITED ARTISTS

RANK FILMES

PASSEIOS TURÍSTICOS NO BARCO «ESTORIL-SOL»



LISBOA — CASCAIS — LISBOA

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS - FEIRAS

Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 60$00

«UMA HORA NO TEJO» (LISBOA VISTA DO RIO)

TERÇAS, QUINTAS-FEIRAS E SABADOS

10.10 — 11.20 — 14.50 — 16 — 17.10

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS

14.50 — 16 — 17.10

Partidas do TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 25$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

É SEMPRE ALEGRE E ATRAENTE O PANORAMA QUE TODAS AS NOITES SE DESFRUTA

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

NÃO É FÁCIL — ISSO TODOS RECONHECEM — ENCONTRAR LOCAL ONDE MAIS APETEÇA ESTAR E CONVIVER DO QUE O LUNA-PARQUE DE ENTRECAMPOS

Um espectáculo ao ar livre com dezenas de atracções

BONS RESTAURANTES, ESPLANADAS E RETIROS

GRANDIOSOS PAVILHÕES DA EXPOSIÇÃO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA

ABERTURA AS 19 HORAS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

«A ILHA DO TESOURO» — **Dei o lamiré: que as séries juvenis fossem transmitidas diàriamente. Nada consegui, por enquanto. Reconheço que pode haver sérias dificuldades, embora não insuperáveis Ao menos que a sugestão baixe para estudo...**

Se eu tivesse vergonha nesta cara não dava mais sugestão nenhuma. Que se arranjassem! Não sou desses. Teimo, na esperança de ver o bom-senso e a boa-vontade dar as mãos para que resultem melhor as tardes e as noites da televisão. Outra não é a função da crítica.

Por isso, vou dar mais uma pequena acha para a fogueira. Dado que os episódios da série «A Ilha do Tesouro» se sucedem apenas de semana em semana, seria conveniente que antes de cada episódio se fizesse um pequeno resumo dos capítulos anteriores. Isso é tanto mais necessário quanto é certo que os episódios estão relacionados uns com os outros, o que não acontecia com os «Vigilantes da Floresta», por exemplo.

Quanto ao mais, nada me compete senão reafirmar a satisfação de ver na Televisão uma série Juvenil que merece ser vista também pelos adultos. Será como que um teste para avaliarem do seu grau de Juventude.

POESIA E MOVIMENTO — Sou pouco ambicioso. Assim, 'tá visto: não se passa da cepa torta. Os outros trepam, trepam, tiram canudos, etc., ganham umas massas jeitosas, etc., viagens de longo curso, etc., enquanto eu, sim, enquanto eu? Eu é isto: ver o «Santo» a dar e a levar murros no comboio Berlim-Leipzig, assistir a tudo isto com a emoção debaixo do braço, inutil cobra que já nenhum faquir faz dançar.

Sou sem ambições. Vamos a um supor. Há anos peço um programa de poesia na Televisão. Vai a Televisão, que faz ela? Pespega-me, quando o rei faz anos, com poesia, musica e «ballet» tudo ao mesmo tempo. Que faço eu? Protesto. Digo que não é assim, guardem lá o «ballet», guardem lá a musica, guardem lá o espectáculo. Venha só a poesia, a poesiazinha, deixem-na andar pelos televisores, nua como aquela condessa inglesa que o povo muito amava.

Ponho maldade em tudo. Começo logo a dizer, para dentro de mim, que a poesia está ali para fazer o jeito ao «ballet» e se há coisas keu francamente abomino ino ino, é ver a poesia fazer jeitos seja a quem for e ao que for.

Cartas na mesa: foi o que pensei ontem perante os bailados do grupo de Águeda Sena. Foi um labor insano, isso é que foi e teve a colaboração de Martha Graham e tudo, e o que está ali representa muito tempo, muito exercício, muita devoção, muitas cambalhotas, muitos metros de véus, os véus que não faltassem, escute aqui, minha senhora, já é tempo de parar com o truque, chega de véus! É certo que a coreografia pretendeu dar-nos o ambiente dramático da poesia (uma certa poesia) de Antero de Quental. Mas o bom gosto nem sempre marcou presença Mas a coreografia foi, não raro, caótica. Mas eu queria só e só a poesia de Antero, sem cenário sem explicadores baléticos e só com os intermediários quanto baste, Norberto Barroca está bem, mas ainda assim um Norberto Barroca menos frouxo, menos monocórdico, mais dentro do poema, menos a despachar.

E morro sem ver poesia na TV. Mas levo o papinho cheio de «ballet» e de musica.

CONCURSO «OPERAÇÃO LABIRINTO» — Chegado aqui é que um homem tem de fazer apelo á sua capacidade de imaginação. Sim sim sim, quero tudo menos morrer de tristeza, é a pior das mortes, aliás a tristeza e a morte são parentes muito chegados, quero tudo menos isso e portanto vou contar a vocês aquela viagem que eu não fiz ás ilhas Hawai, grande calma, palmeiras, fruta abundante, mulheres extremamente decorativas e homens nada ciumentos. Também de uma coisa que me lembro muito é dos domadores de tigres e leões. Admiro-os profundamente, e mesmo que os bichos levem antecipadamente a sua dose de morfina, ainda resta uma larga margem para admiração. Em determinadas alturas, agora por exemplo, também me lembro muito sabem de quê? De uma praça, um banco, uma noite, estrelas, o suficientemente escuro para não se poder ler, eu de braços cruzados, alguém diria que a filosofar, mas na realidade a passar riquíssimamente pelas brasas. Estou a contar a vocês o meu método: penso em coisas boas, fantasias não faz mal, ás vezes o que importa é uma pessoa esquecer-se que é deste mundo só por um bocadinho, ter sete vidas como um gato tem sete fôlegos, agora sabem quem eu sou? Sou D. Quixote, vou salvar aquela pobre senhora perdida no labirinto de Creta, aquela que grita mitológicamente: «Estou perdida, senhor Artur!» Claro que eu, em vez de Artur ponho Jupiter e tudo está certo, sou Quixote vou salvar todo o mundo vou no avião que passa por cima do meu telhado, vou no barco pronto a vestir, perdão, pronto a sair, vou no comboio mesmo sem «wagon lit», vou na camioneta não sei para onde, vou para Espanha e tudo para quê? Para fugir da tristeza pequenina, miudinha, para não ter pena de mim, de ti, de nós, para tapar os olhos e não ver esta imagem no espelho porque — demónio! — pode ser a minha própria imagem.

Ouço praí que não disse uma palavra relacionada com a operação labirinto. Leiam bem. Olhem que se calhar até disse... — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 5 · Noite de cinema**

Na sua rubrica «Noite de cinema», a R. T. P. apresenta, esta noite, o filme de grande metragem intitulado «Abbott e Costello Detectives».

Elegância, beleza e competição quinta-feira à noite no Campo Pequeno na 5.ª Corrida da TV

Efectua-se na próxima quinta-feira, á noite, no Campo Pequeno, a 5.ª Corrida da TV, que é, ao mesmo tempo, a terceira das Fabulosas deste Verão. Como é tradicional, esta corrida assume um cunho de elegância muito especial, que atrai á primeira praça do País, além dos artistas do teatro, do cinema e da TV, gente da alta sociedade, mulheres deslumbrantemente vestidas — e, naturalmente, a fina flor da *afición*. Para esse facto contribuem também, já se vê, os nomes que figuram no cartaz: quatro cavaleiros de nomeada, que são Mestre Baptista (cuja actuação tão séria e cujo toureio tão clássico na primeira Fabulosa o público ainda não esqueceu), José Lupi, Varela Cid e o jovem, brilhante e idolatrado Luís Miguel da Veiga. No toureio apeado, veremos o espada Fernando dos Santos, o mais novo matador de toiros português; Óscar Rosmano, novilheiro de classe, com grande impacto na juventude; e o valente e espectacular diestro africano Ricardo Chibanga, cujos triunfos em San Sebastian de los Reys estão na memória de todos e que, mercê das suas colhidas e dos seus rasgos de alucinante bravura, já criou uma lenda doirada.

Outro atractivo do programa é a presença do Grupo de Forcados Amadores de Santarém, capitaneado por Rhodes Sérgio, conjunto de moços gladiadores de famílias patrícias que tem dado provas do seu estoicismo e galhardia, levantando as praças em ovações. Último trunfo e que não é para desdenhar: o curro compõe-se de sete bonitos toiros apartados na estupenda ganadaria de Oliveira (Irmãos).

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

HOJE, ÀS 21.30 — ESTREIA DA ÓPERA

«WERTHER»

de Massenet

com: **CARLOS JORGE, HELENA CLÁUDIO, ELSA SAQUE, MANUEL LEITÃO, JOÃO VELOSO, ARMANDO GUERREIRO, JOÃO PESSANHA**

Maestro Director: JAIME SILVA (FILHO)
Encenador: TOMAZ ALCAIDE

Para Maiores de 12 anos

A BILHETEIRA ABRE TODOS OS DIAS ÀS 13 HORAS

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

Amanhã, dia 19 — 5.ª Récita da ópera «Vingança da Cigana», de Leal Moreira

FARMÁCIA BARRAL

COMUNICA A MUDANÇA DAS SUAS INSTALAÇÕES PARA

RUA AUGUSTA, 225

E

RUA DOS SAPATEIROS, 166

TELEFONES 36 15 34/5

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

NA TRADIÇÃO DAS GRANDES OBRAS COMO "SCARAMOUCHE" AGORA, NO CINEMA, UMA DAS MAIS CÉLEBRES NOVELAS DE VICTOR HUGO!

TODO O ESPLENDOR E FASCINAÇÃO, ENREDO E INTRIGA, AMOR E SELVAJARIA DUMA ÉPOCA INESQUECÍVEL!

Adultos

O HOMEM QUE RI

(THE MAN WHO LAUGHS)

com

JEAN SOREL **LISA GASTONI** **EDMUND PURDOM**

Realização de SERGIO CORBUCCI — Produção de JOSEPH FRYD — em **EASTMANCOLOR**

HOJE, ÀS 21.30 ESTREIA NO **MONUMENTAL**

(Continuação da 5.ª página)

será exibida no Império, na sessão clássica de «Gente de Cinema fala de filmes», amanhã, ás 18 e 30

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Cavalgada de Paixões» No Tivoli

O cinema Tivoli estreou ontem, com agrado geral, um interessante filme do género «Western», que revive os tempos da colonização e da expansão do Oeste americano, quando a lei imperava com a rapidez do tiro e o manejo do gatilho. Trata-se de um espectáculo emocionante, com lutas e violências entre os brancos e os indios que contrariavam a penetração nos seus territórios e com os prazeres dos «saloons» e os ódios e desejos de vingança.

«Cavalgada de Paixões» é uma película cheia de atractivos e de «suspense», repleta de situações da mais feroz violência e de ritmo alucinante, amenizadas com momentos de amor e de ternura. Extraída de uma novela de Ernest Haycox, a intriga foi muito bem aproveitada pelo realizador Gordon Douglas, que conseguiu um bom espectáculo, valorizado por uma excelente fotografia a cores e em cinemascope.

«Stagecoach», no título original, é um filme apaixonante, com sequências originais e fértil em jogos de luta e pancadaria. No desempenho distinguém-se, nos principais papéis, Stefanie Powers, Ann-Margret, Bing Crosby, Van Heflin, Alex Card, Red Buttons, Bob Cummings, Slim Pickens, Michael Connors e Kelnan Wynn. Complementos escolhidos. — *Visor 60.*

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Os artistas Estela Alves e Agulnaldo Ribeiro estão a actuar no «Fado» de Montral, no Cnadá.
- Foi convidada a actuar, durante o mês de Agosto, no casino de Espinho, a cantadeira Fernanda Baptista.
- Está a obter grande êxito no restaurante típico «Mil e Um» a cantadeira Maria José Ramos.
- Encontra-se em Lisboa o artista Artur Ribeiro, que tem actuado em Madrid, na casa típica «O Fado».
- O cantador Vitorino dos Santos está a actuar no restaurante típico da conhecida artista Maria da Saudade, conhecido pelo nome de «Retiro da Saudade».
- Só no final deste ano o artista Horácio Reynaldo deve regressar á Metrópole. Presentemente encontra-se em digressão pela África do Sul.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «O homem que ri».
Título original — «The man who laughs».
Produção — Norte-americana.
Realização — Sérgio Corbucci.
Intérpretes — Jean Sorel, Lisa Gastoni e Edmund Purdom.
Género — Aventura.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Normal, a cores.
Classificação — 17 anos.

APRESENTAÇÃO DE UM FILME sobre a vinda a Fátima do Papa Paulo VI

LEIRIA, 18 — Em sessão privada foi apresentado no Teatro José Lúcio da Silva, desta cidade, o documentário alusivo á vinda a Fátima do Papa Paulo VI, realizado pelo cineasta António Lopes Ribeiro e patrocinado pelo Fundo Nacional de Turismo e pela Comissão Regional de Turismo de Leiria. Assistiram á projecção, autoridades distritais e concelhias e convidados. No final foi oferecida a António Lopes Ribeiro, pela Comissão de Turismo, uma placa alusiva.

VIDA MUSICAL

Concertos pela banda da G. N. R. nas ruinas do Convento do Carmo

No prosseguimento da série de concertos que, em colaboração com a Camara Municipal de Lisboa, está a levar a efeito nas ruinas do Convento do Carmo a Banda de Musica da G. N. R. executará, na próxima quinta-feira, ás 21 e 45, sob a direcção do tenente Silva Dionísio, obras de Copland, Hovhanese, Wagner, J. Fernandes Fão e Ravel.

Como solista em trombeta apresentar-se-á neste programa o professor Helmut Hunger, concertista de carreira internacional, que mais uma vez vem prestar a sua valiosa colaboração ás realizações musicais da G. N. R.

Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol

A direcção dos Cursos Musicais Internacionais de Férias, promovidos este ano, pela sexta vez, pela Junta de Turismo da Costa do Sol, convidou o maestro belga Edouard van Remoortel para colaborar com a professora Helena Costa na classe de análise de concertos para piano e orquestra, de Mozart.

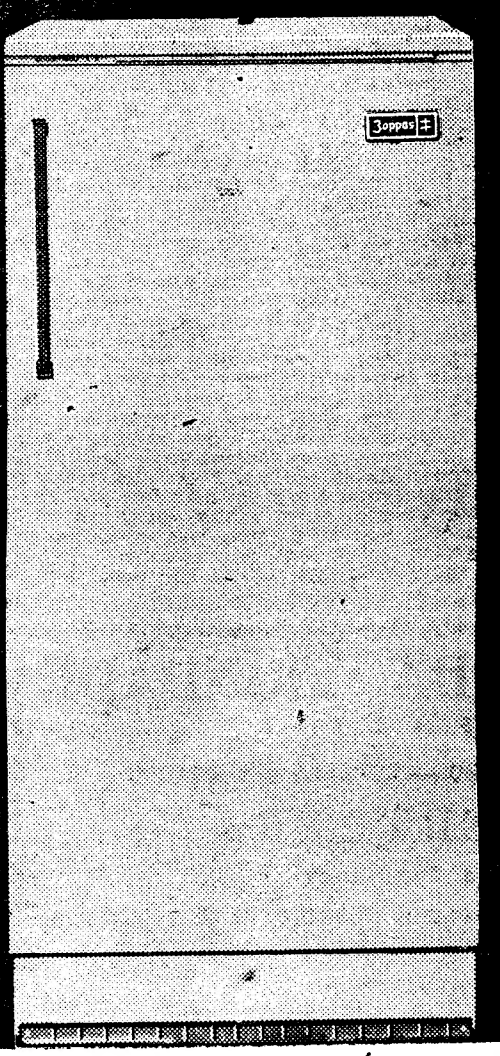
Van Remoortel é um artista com carreira internacional e vasto «curriculum», situando-se entre os maiores dirigentes de orquestra europeus. Foi, efectivamente, acertada a sua escolha para participar nos VI Cursos que começam já em 21 de Agosto. Ao lado de outros mestres famosos, vindos especialmente de Nova York, Lucerna, Hannover, Trento, São Paulo e Salzburgo, o novo professor dos Cursos da Costa do Sol vem enriquecer, sem duvida, o corpo docente rigorosamente seleccionado, do centro de estudos musicais que funciona durante as férias em Cascais.

SELECCIONADAS AS CANÇÕES DO FESTIVAL DE ARANDA DO DOURO

Reuniu-se na cidade do Porto o júri de selecção das canções portuguesas apresentadas ao VIII Festival Hispano-Português da Canção do Douro. Foram eleitas as seguintes oito canções: «Quem somos nós» (letra de António José; música de Manuel Viegas); «Meu barco rabelo» (letra de Luís Simão; música de Mário Gonçalves Teixeira); «Adeus e tristeza» (letra de Rocha Oliveira; música de Eduardo Garcia); «Cada vez mais» (letra de António José; música de Manuel Viegas); «Douro» (letra e música de Emília Resende da Silva Dias); «Nada mais» (letra de António José; música de Pedro Jordão); «Chuva de Verão» (letra de Olívia Lopes da Cruz; música de Italo Caffi); e «Deus te guie» (letra e música de Carlos Canelhas).

Por outro lado, reuniu-se em Aranda do Douro o júri espanhol para selecção das canções do país vizinho, tendo sido escolhidas as seguintes: «El pequeño trovador» (letra de Jerónimo Cruz Salmerón; música de Manuel Escabias Muñoz); «La contraria» (letra de Jerónimo Cruz Salmerón; música de Manuel Escabias Muñoz); «De Aranda a Oporto, de Oporto a Aranda» (letra e música de Júlio Martin); «La plaza pequeña» (letra de Esperanza Navarro; música de Jorge Domingo); «Lisboa es asi» (letra de Francisco Martin-Lunas y Varela; música de Joaquin Maria Zabalza); «Equilibrio» (letra de Francisco Martin-Lunas y Varela; música de Joaquin Maria Zabalza); «Amanecer» (letra e música de Jesús Maria Bilbao Estefanía); «Rosaleda» (letra de António Garcia Padilla; música de Carlos Castellano); «Extraño amor» (letra de Agustin Romo; música de Alci Agüero); «Oculta tu corazon» (letra de Juan de la Clave; música de Ricardo Ceratto); «El Gorrion de Paris» (letra de Miguel Portolés; música de António Garcia Cabrera); e «Tururu» (letra de José Alfonso Sánchez; música de Luís Rivas Gómez e José Gardey Cuevas).

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco Borja 22 — Telefone 677299
ÚLTIMOS DIAS!!!
OS BONECOS DE SANTO ALEIXO
de ANTÓNIO TALHINHAS
Às 18 h. (Maiores 6 anos)
e às 22 h. (Maiores 12 anos)
subsidiado pelo Fundo de Teatro
DESCANSO NA 4.ª e 5.ª-FEIRAS

Quero um frigorífico moderno, espaçoso, automático, com todo o frio que se queira mesmo para produtos congelados... e que dure toda a vida!
peço muito?
Não. Você pede Zoppas!


Na linha de frigoríficos ZOPPAS, a FÁBRICA PORTUGAL apresenta as mais modernas inovações da técnica do frio, actualmente conhecidas.
FÁBRICA PORTUGAL
Zoppas
À VENDA EM TODA A PARTE

NOTAS PARA UM ESTUDO SOBRE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

A BRUXA E AS ARTES MÁGICAS

por LÍLIA DA FONSECA

Há um princípio que é preciso ter bem presente quando abordamos o problema da literatura infantil: todos os contos tradicionais recheados de personagens fantásticas e terríveis, desde a bruxa aos feiticeiros, benéficas ou maléficas, como as fadas boas e más, com as suas varinhas de condão, não foram escritos para crianças. Os seus autores recolheram-nos das gentes das suas aldeias natais ou das pessoas idosas das suas famílias, ás quais tinham chegado também pela tradição oral. Assim os irmãos Grimm, na Alemanha, assim Perrault, em França.

Só mais tarde se convencionou que esses contos seriam para crianças. Internacionalizaram-se, tornaram-se mundialmente conhecidos, embalaram e também assustaram e despertaram, porventura, instintos menos recomendáveis em meninos e meninas de gerações sucessivas através dos séculos. Este destino que lhes foi dado, chancelado pelo tempo, fez radicar a crença de que o fantástico e o maravilhoso de situações sem nexo eram o melhor que convinha á criança e mais a deleitava!

E será realmente verdadeiro e válido este conceito? Pessoas com quem temos discutido o assunto e são adeptas de uma tal «receita» para a literatura infantil, objectam-nos, compungidas:

— Para que havemos de matar o sonho e a poesia no coração da criança! O maravilhoso é apanágio da própria imaginação da criança!

Ao que nós replicamos sempre:

— E quem é que fala em matar o sonho e a poesia no coração da criança condenando uma literatura cheia de personagens irreais e falsas, cheia de situações terríficas ou deslumbrantes conseguidas por meio de palavras ou varinhas mágicas, pelo sortilégio de génios, bruxas, fadas ou demónios?

O sonho e a poesia estão em tudo, o ponto é que quem escreva os saiba auscultar e transmitir ao papel. Quanto ao maravilhoso de há muito nos batemos pelo seguinte lema: «O maravilhoso dentro da realidade».

Sim, a realidade está recheada de coisas belas e maravilhosas postas á disposição do artista; empregamos deliberadamente esta palavra porque nós não cremos que se possa escrever qualquer coisa de válido sem se ser artista. E é aproveitando aquelas duas premissas da realidade para a literatura infantil, que teremos dado ás crianças o «maravilhoso dentro da realidade».

Por outro lado, a ciência desvenda-nos hoje planos extraordinários das suas incessantes descobertas que, contadas ás crianças nos seus pormenores ou nas suas linhas gerais, informando a temática dos novos contos, sendo a espinha dorsal de onde irradiarão as novas aventuras, criando um ambiente de sugestão actual para os novos romancinhos, tudo depende da forma como se agarrar no assunto, parecem factos maravilhosos sendo realidade.

Um dos pontos fundamentais da literatura dos nossos dias para a criança é o da sua actualização.

Vivemos num período extraordinário da História do Mundo, em que a ciência e a técnica, a evolução político-social e o novo conceito da vida e das relações entre os povos tudo transformaram na face da terra.

A criança é comparsa ou assiste hoje a realizações magníficas como estas: a voz vem de longe ou vai para longe por meio de um fio — o telefone; o som vem-nos de postos da cidade em que habitamos, de outros de cidades distantes, de continentes longínquos e capta-se numa pequena caixa — a telefonia; a imagem está gravada numa fita e movimenta-se numa tela — o cinema, ou vem-nos em ondas pelo espaço fora e entra-nos em casa para animar um mostrador — a televisão; o átomo, que era considerado a partícula mais ínfima da matéria, desintegra-se e origina possibilidades de calor, de tal natureza que pode substituir todos os combustíveis até aqui conhecidos, originando força motriz para transportes, geradoras de iluminação e aquecimento; na estratosfera correm estrelinhas como as de qualquer constelação, mas não são estrelas, são satélites fabricados pela inteligência humana; na Lua há emblemas que um engenho terrestre lá colocou; a outra face que nunca se voltou para a Terra, do mesmo planeta, foi fotografada por máquinas que foram até lá, feitas pelo homem, e é hoje conhecida de todos.

Tudo isto não é maravilhoso?

É a maravilha da ciência, a maravilha dentro da realidade. A criança tem conhecimento de todas estas coisas, vive-as e sabe que elas não são efeito de uma varinha mágica, mas sim os resultados dos trabalhos dos cientistas. E muito embora não tenha a noção, na sua tenra idade, de como tais maravilhas se puderam concretizar, vive-as, dentro de uma era que é a sua desde o nascimento e que, portanto, já não lhe produzem nenhum choque emocional, aceitando-as como fazendo parte de tudo quanto a rodeia.

Porque a verdade é que nós já não estamos no limiar de uma era nova, estamos nessa era nova, menos acentuada nuns países, mais acentuada noutros, mas, em suma, vivemo-la e as crianças de hoje, mercê do desenvolvimento dos meios de informação, de comunicação e de divulgação, apercebem-se mais depressa das coisas, são mais experimentadas que as crianças de algumas dezenas de anos atrás, para já não falar de outras gerações mais recuadas.

E esses factores todos comandam o aparecimento de uma nova literatura para elas, actualizada e adaptada ás novas constantes e exigências da vida moderna.

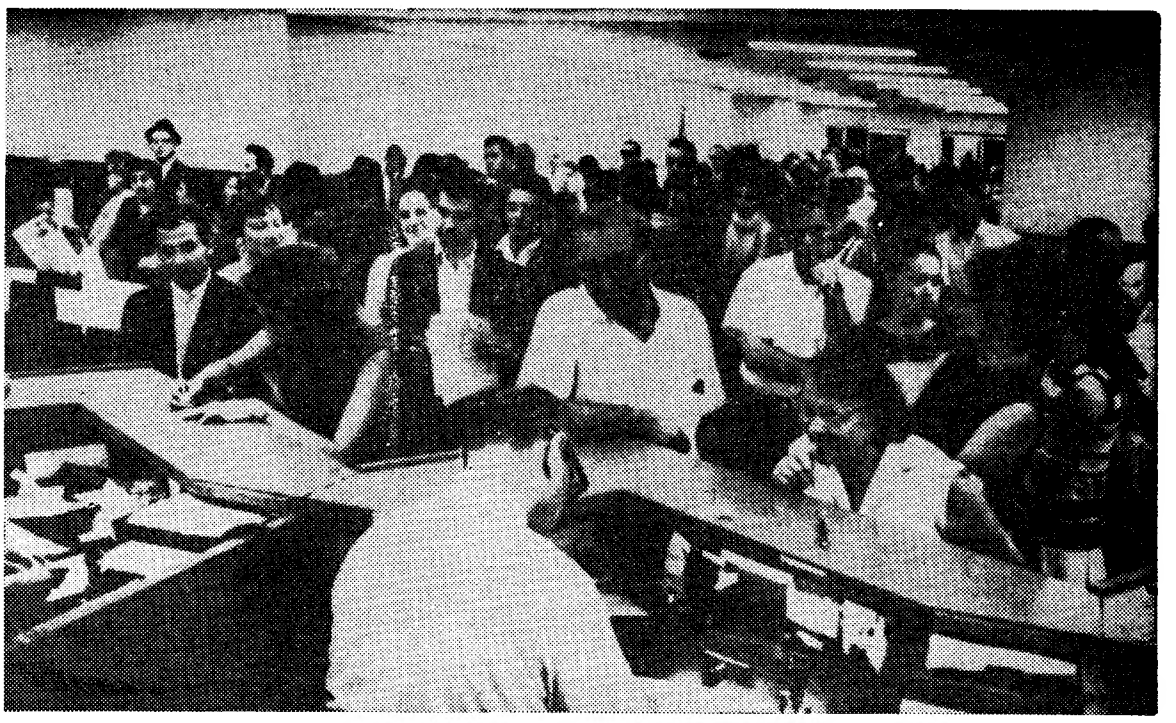
ABERTURA DE CRÉDITOS EM PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS

Foram abertos créditos na província ultramarina de Timor (9700 contos) destinados a reforçar verbas do programa de financiamento do Plano Intercalar de Fomento, inscritas na tabela de despesa extraordinária do orçamento geral em vigor naquela província, e na província de Cabo Verde (2700 contos) destinados a reforçar verbas da tabela de despesa extraordinária do orçamento geral da província e a inscrever uma quantia em idêntica tabela do orçamento geral de S. Tomé e Príncipe destinada á construção da Escola Industrial e Comercial de S. Tomé.

ARTES PLÁSTICAS

Flores de Angola de Margarida Tamegão

A artista Margarida Tamegão apresenta na sala do SNI (Palácio Foz), a partir das 18 horas de amanhã, uma exposição subordinada ao tema «Flores de Angola».



ISRAEL É VEDETA NA AMÉRICA — Nos escritórios do departamento oficial da passagem de passaportes, em Nova York, aglomera-se uma enorme multidão que pretende possuir o documento indispensável para viajar pelo estrangeiro. Uma pessoa em cinco declara que a sua intenção é a de visitar Israel

forma cv 6/

com você
com prazer
compal

pêra
laranja
pêssego
marmelo
cenoura
alperce
tomate
uva

compal é maximo **natural**

ESTARÁ FORA DO SEU ORÇAMENTO COMPRAR UM BARCO?

PEÇA FOLHETOS DE BARCOS DE RECREIO A

PLÁSTICOS SINTEX, LDA.
APARTADO 1—AEROPORTO DO PORTO
FÁBRICA EM CRESTINS—MOREIRA DA MAIA
TELEFS. 994347/8 994186

DELEGAÇÃO EM LISBOA—R. JORGE COLAÇO, 39-A—TEL. 721954

Os exames de admissão ao ensino liceal

As provas escritas (1.ª chamada) dos exames de admissão ao liceu terminaram hoje. Publicamos, a seguir, pontos desses exames, acompanhados das respectivas soluções e comentários.

(1.ª chamada)

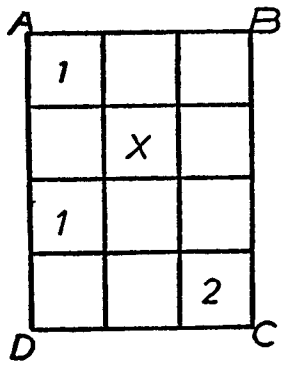
Prova escrita de Aritmética e Geometria

As contas que o examinando fizer para obter a resposta devem ser escritas no papel da prova.

RESOLVE AS QUESTÕES SEGUINTES:

I

1 — Como verificas, o rectângulo da figura está dividido em 12 quadrados iguais. Que fracção do rectângulo representa o quadrado assinalado com um 2?



2 — Se o lado de um desses quadrados tiver de comprimento 1,5 cm, qual é a área do rectângulo [ABCD]?

3 — Um automobilista saiu de Coimbra ás 9 h 44 m e chegou a Lisboa ás 12 h 30 m. Quanto tempo demorou ele na viagem?

4 — Quantos hectómetros são 3/4 de 212 km?

5 — Quantos litros de gasolina gasta um automóvel a percorrer 350 km, se em cada 100 km consumir 8 litros?

6 — Escreve, por algarismos, o número «trinta mil e quatro unidades e três milésimas».

7 — Quantas unidades tem o número que, ao ser dividido por 1000, se torna igual a querenta e seis milésimas?

8 — Um monumento nacional, cuja construção se iniciou em MCMXLVI, foi inaugurado 5 anos depois, em que data foi ele inaugurado? Apresenta a resposta em numeração romana.

9 — Divide 73,49 por 6,06 e aproxima o quociente até ás centésimas. Indica o quociente e o resto da divisão.

10 — Desenha duas rectas perpendiculares e diz como se chama cada um dos ângulos que essas rectas formam entre si.

II

1 — Gastei 195$00 na compra de uma camisa e de três pares de meias. No preço da camisa, que era de 150$00, fizeram-me um desconto de 10%. Quanto paguei por cada par de meias?

2 — Um tanque de forma cúbica em que cada aresta mede 2 metros, tem água até 3/5 da sua altura. Quantos decalitros de água terão de se lhe deitar ainda para acabar de o encher?

3 — Um retalhista comprou 50 dúzias de laranjas ao preço de $90 cada uma. A como terá de vender cada laranja para ganhar 120$00 na venda de todas as laranjas?

RESOLUÇÃO

I

1. — R.: $\frac{1}{12}$

2. — Medida da base do rectângulo:

1,5 cm × 3 = 4,5 cm

Medida da altura do rectângulo:

1,5 cm × 4 = 6 cm

Área do rectângulo:

(4,5 × 6) cm² = 27 cm²

R.: 27 cm²

3. — 12 h 30 mn − 9 h 44 mn = = 2 h 46 mn

R.: 2 h 46 mn

4. — 212 km = 2120 hm

2120 hm : 4 = 530 hm

530 hm × 3 = 1590 hm

R.: 1590 hm

5. — Consumo do carro em cada quilómetro:

8 l : 100 = 0,08 l

Consumo do carro nos 350 quilómetros:

0,08 l × 350 = 28 l

R.: 28 l

6. — R.: 30 004,003

7. — 0,046 × 1000 = 46

R.: 46 unidades

8. — 1946 + 5 = 1951

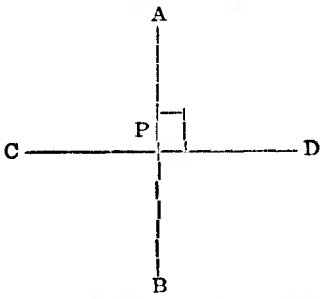
R.: MCMLI

9. —

```
73,4900 | 6,06
12 89   |------
 0 770  | 12,12
  1640  |
  0,0428
```

R.: Quociente — 12,12

Resto — 0,0428



Resposta: Ângulo recto.

II

1. — Desconto feito no preço da camisa:

150$00 × 0,1 = 15$00

Quantia paga pela camisa:

150$00 − 15$00 = 135$00

Custo dos três pares de meias:

195$00 − 135$00 = 60$00

Preço de cada par de meias:

60$00 : 3 = 20$00

R.: 20$00

2. — Capacidade do tanque:

(2 × 2 × 2) m³ = 8 m³

Capacidade do tanque em decalitros:

800 dal

Volume de água que o tanque contém:

800 dal : 5 = 160 dal

160 dal × 3 = 480 dal

Volume de água que é preciso deitar para acabar de encher o tanque:

800 dal − 480 dal = 320 dal

R.: 320 dal

3. — Número de laranjas compradas:

50 × 12 = 600 laranjas

Ganho que o retalhista terá em cada laranja:

120$00 : 600 = $20

Preço a que venderá cada laranja:

$90 + $20 = 1$10

R.: 1$10

Obs. — Quer os problemas quer algumas das questões propostas podem resolver-se de modos diferentes dos apresentados, sendo a resolução apresentada uma das possíveis.

COMENTÁRIO

A expectativa com que o ponto de Aritmética e Geometria geralmente é esperado pelos pequenos examinandos e suas famílias, não foi menor pelo facto de ser este o último ano em que se realizam exames de admissão.

O ponto apresentado não nos parece difícil, pois só na parte respeitante aos problemas exige reflexões para uma perfeita interpretação dos enunciados e consequente resolução correcta

Prova de Desenho Livre

Tema para ilustrar

Faça uma ilustração para o seguinte tema:

Joãozinho fez o seu exame e foi passear de automóvel com um primo mais velho.

O passeio realizou-se num belo dia de sol mas, quando percorriam uma estrada junto a um bosque, sucedeu um contratempo: uma roda do carro teve um furo. Joãozinho que quis ajudar o primo a mudar a roda, sujou sem querer o seu fato novo, o que lhe deu muito desgosto.

Instruções

O professor deve:

1.º — ler, uma ou mais vezes, em voz alta, o tema do desenho.

2.º — evitar quaisquer sugestões que possam influenciar a interpretação pessoal de cada examinando.

3.º — recomendar aos examinandos:

a) que o aproveitamento do papel em altura ou largura, é de livre escolha do aluno.

b) que não devem fazer figuras muito pequenas.

c) que podem usar os materiais de que mais gostarem.

d) que devem escrever a data, o nome, o numero da pauta e a *idade* no verso da folha.

COMENTÁRIO — O desenho é, para a criança, um meio de expressão que ela utiliza com vontade, desde a mais tenra idade. Fá-lo para si mesma mais do que para os outros, tendo como objectivo fundamental o de se satisfazer.

Sobretudo no domínio da cor, os resultados são, por vezes, espectaculares. E isso acontece geralmente, salvo em alguns casos particulares, na razão inversa do tamanho do autor. Verifica-se, com a idade, uma alteração nos resultados. Porque, se da saída da instrução primária á entrada no ensino secundário, a criança sai mais ou menos rápidamente do ambito de uma visão particular do mundo — o realismo intelectual — é, pouco a pouco, perde a sua espontaneidade ao tomar contacto com o mundo real, o realismo visual, a verdade é que não teve nunca tempo, na grande maioria dos casos, nem ocasião, de adquirir o mínimo de conhecimentos técnicos que lhe permitam para sua satisfação, continuar a exprimir-se recorrendo a conveniente preparação plástica.

Os progressos adquiridos no ensino primário estão longe de ser a medida correcta da preparação dos candidatos. Pode observar-se que a maioria dos alunos da instrução primária não sabe, não pode, dominar convenientemente um esquema de extensão média e que é incapaz de colorir pequenos motivos sem ultrapassar os contornos. Não estaríamos longe da verdade se disséssemos que o aluno da instrução primária tem ainda que aprender tudo o que há a saber no plano técnico: isto é apenas a verificação de um estado de facto infelizmente bastante generalizado.

Entretanto, os examinandos a quem até os rendimentos faziam falta, desenhavam e pintavam com maravilhosa espontaneidade e traduziam tão bem como mal a frescura da sua visão. Ora, toda a espontaneidade deste género se perdeu, na 4.ª classe; a imaginação da criança parece ter sucumbido sob o peso dos arquétipos que registou, a partir dos repertórios da televisão, da publicidade e das histórias aos quadradinhos.

Mas mesmo que contássemos com esses poderes de imaginação, faltariam meios técnicos próprios para assegurar ás crianças uma execução fiel do que pensavam. A criança não é ilustradora, não pode dominar situações de narrativa gráfica com imposições intuitivas. Não pode dar-se ás crianças a ilustração de um passeio de automóvel com um primo mais velho, num belo dia de sol, quando percorriam uma estrada junto a um bosque; uma roda do carro com Joãozinho a ajudar o primo a mudar a roda, sujou sem querer o seu fato novo, o que lhe deu muito desgosto.

A criança terá que dominar uma narrativa gráfica contando treze situações ou aspectos específicos, o que está fora de propósito e pouco revelará de si.

O tema deveria sugerir livremente o passeio onde acontecesse qualquer contratempo e tendo sido utilizado qualquer meio de transporte.

Fazer coincidir situações de desenho livre em paralelo com as próprias dos adultos é pura ilusão, que nada adianta.

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Reconstruir a Escola (II)

por JEAN DUCHÉ

Para analisar o mal de que sofre a nossa escola, é pelo menos necessária a dimensão do livro que «Défense de la jeunesse scolaire» (Payot) agora publicou. Pode, contudo, a sua essência resumir-se em poucas frases. A nossa escola faz tudo com vista á quantidade, em detrimento da qualidade. Tudo pela intelectualidade, em detrimento da sensibilidade. Pretende fabricar «pesadas» cabeças sem corpo e sem coração e obtém «passadores»...

Empanturrem-no de conhecimentos «como quem deita por um funil» já ironizava Montaigne, «e alguma coisa há-de ficar»...

E daí, aqueles programas enciclopédicos de alucinados — dizia-se — mas que continuam a esmagar crianças e mestres.

Quanto mais longo for o dia, mais aprenderá. Por consequência, impomos a adolescentes de 15 anos dias que a legislação do trabalho interdiz aos adultos. Nas classes elementares, obrigamos crianças entre os 6 e 11 anos a cinco horas e meia de imobilidade quotidiana e de atenção, seis horas e meia com o estudo, e não sei quantas mais se juntarmos trabalhos e lições para casa, sem falar daquela imbecil punição constituída por tantas linhas de cópia.

Ora o dr. Delthil, em França, e o dr. Boglen, na Dinamarca, baseando-se igualmente este ultimo em estudos feitos nos Estados Unidos e na Suécia, chegam a conclusões idênticas: para além de duas horas por dia aos 7 anos e de quatro horas por dia aos 10, a criança já não é capaz de obter concentração intelectual. Exigir mais, é nada ensinar e prejudicar a saude.

O consumo de horas

Mas se há tanta coisa a ensinar, não é? São necessárias horas e horas, e temos de nos despachar. Está nisto a especialidade francesa. Não há como nós para manejar ideias. Com o nosso maravilhoso poder de abstracção, avançamos a passos de gigante. Porque se há-de perder tempo para levar, com exemplos concretos, uma criança a descobrir de que elementos se compõe uma frase? É tão mais despachado dizer-lhe:

«O pronome pessoal complemento indirecto tem sempre, se é átono, a aparência de um directo.» É isto que um aluno do 1.º ano está condenado a «empinar» numa «gramática francesa» cujo leitor principal (se se juntaram muitos para congeminar sobre isto) é inspector-geral da Instrução Publica.

Trabalho, a este título dos mais recomendados, vai já na sua 14.ª edição. Nem é preciso mais para crianças entre as quais, em época em que havia um exame de admissão ao 1.º ano, se verificou que apenas 25 % das admitidas indicavam correctamente o sujeito quando a frase estava invertida.»

Engorda esgotamento, abstracção: e queixam-se de que a criança fica passiva! Estimulá-la-ão por exercícios que virão forçar á preparação de exame, classificações que lhe trarão exacerbar a inveja, punições que a pouco e pouco a levarão ao acabrunhamento.

Causas de malogro

Muitas provas de malogro se registam, por se terem desconhecido algumas verdades primordiais, a saber: 1) Os limites da atenção nas diferentes idades. 2) A necessidade psicológica de sono, de descontracções e de descontracção muscular — mas a nossa Educação Nacional desdenha de tal maneira o corpo que, nas escolas novas, não prevê terrenos para desfruto! 3) A necessidade de cultivar a sensibilidade: desenho, musica, trabalhos manuais 4) Só se aprende o que se compreendeu e só se compreende o que se tem o desejo de compreender. Enfim, a nossa escola nega esta evidência que é o facto de não ser só pelo espírito que se estuda mas pelo corpo, pelo coração, pela vontade, por todo o ser desperto.

Numa palavra, com a nossa educação, a juventude não passa de um «momento mau» que tem de se passar.

Veremos a seguir que deste mal todos nós somos cumplices.

2.ª ÉPOCA

Licenc. hist. filosóficas habilita. Tel. 77 16 29.

Romaria minhota num pinhal do Estádio Nacional

A Casa do Minho promove no próximo domingo, antevéspera do dia da festa do apóstolo, a romaria de Santiago, que há dez anos consecutivos se efectua, por especial deferência da direcção das Matas do Estádio Nacional, na encosta de Santa Catarina, pelo que esta iniciativa ganhou já foros de tradição.

Assim, no pinhal sobranceiro ao edifício do Instituto Nacional de Educação Física, em área para o efeito convenientemente demarcada, e com as necessárias autorizações e coadjuvações de ordem eclesiástica, volta a celebrar-se uma missa campal para todas as famílias dos sócios da Casa do Minho e seus convidados, que em grande numero ali anualmente se reunem. Oficiará o rev.º padre José Maria Reis Ribeiro. O acto está marcado para as 10 e 30. À elevação, far-se-á ouvir o terno de clarins do Instituto de Reeducação Padre António de Oliveira, de Caxias.

Na parte da tarde, efectua-se o arraial caracterizadamente minhoto. Haverá um «bazar», cujo rendimento se destina á «campanha do berço». A Estúrdia, privativa da Casa do Minho, e outro conjunto musical animarão a festa. Funcionará também um apropriado serviço de bufete, com algumas especialidades da doçaria típica das romarias do Minho, especialmente encomendadas na origem.

EXTERNATO

SÁ DE MIRANDA

ENSINO PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO

CURSO LICEAL NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Sec. Masc., telef. 45310 — Sec. Fem., telef. 537532

Rua Alexandre Braga, 17 (á Estefânia)

COLÉGIO DA CIDADELA

INTERNATO IDEAL PARA EDUCAÇÃO DA JUVENTUDE

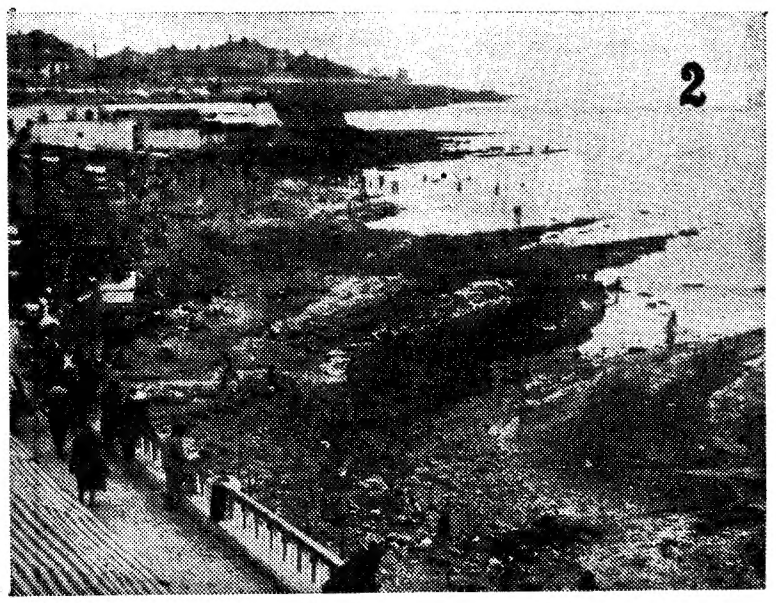
- Edifício, dentro do PINHAL, frente ao MAR
- Ambiente educativo e familiar
- **Ensino infantil, primário e liceal**

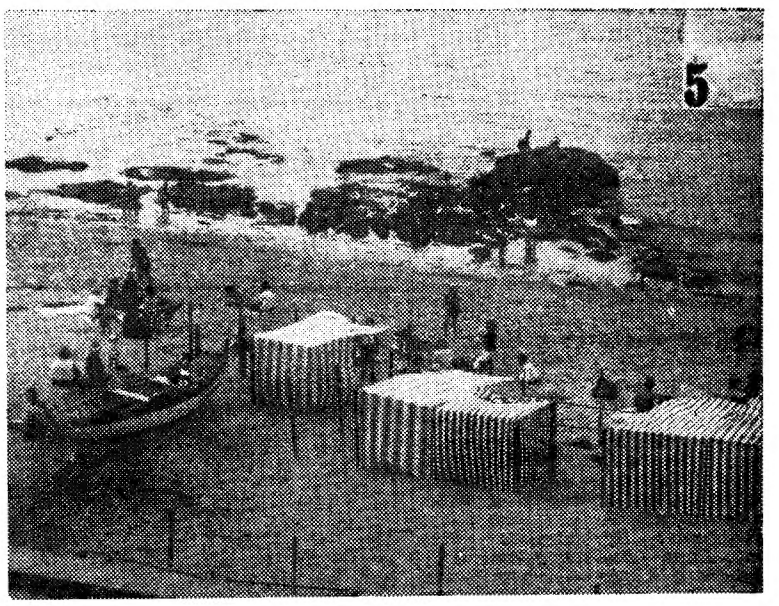
Inscrições — R. Dr. António Dias Pinheiro

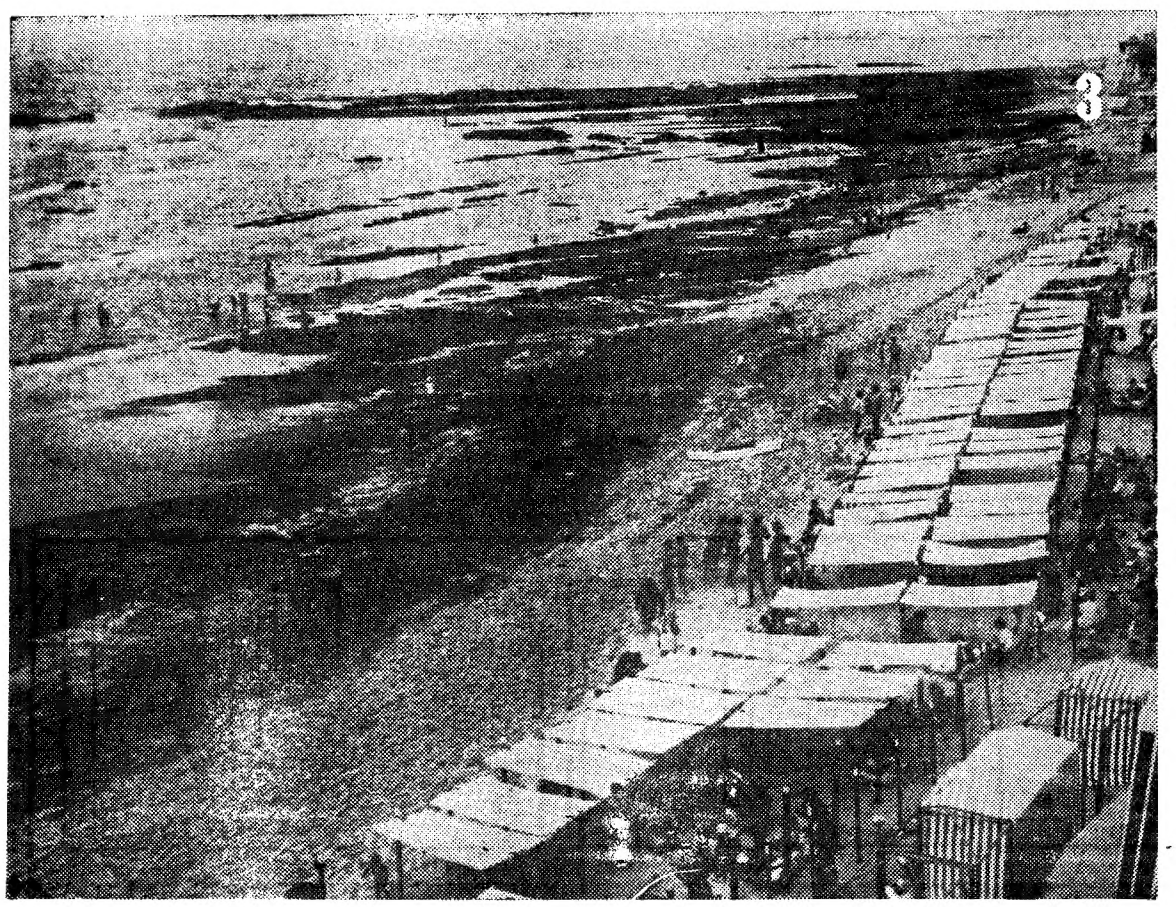
CASCAIS — Tel. 281905

Salvem as praias da Costa do Sol!

Já não é a primeira vez — e gostaríamos que fosse a última — que chamamos a atenção de quem de direito para o estado lamentável em que se encontra a maioria das praias da Costa do Sol. A reportagem gráfica que hoje publicamos é suficientemente elucidativa para levar as pessoas responsáveis a tomar providências, a fim de preservar das arremetidas constantes do mar, que todos os anos faz estragos irreparáveis, algumas das praias da primeira zona turística do País. Tem a palavra a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos. Só ela pode tomar as providências adequadas. A engenharia hidráulica portuguesa, que fornece massa encefálica para melhorar as praias do Rio de Janeiro, pode muito bem gastar uma pequena porção para salvar as nossas praias. Caso contrário, não há turismo possível na Costa do Sol, por mais luxuosos e confortáveis que sejam os hotéis e por mais aliciantes que sejam os atractivos.







1 — Um aspecto da praia de Caxias, completamente desassoreada depois da queda do pontão que, de certo modo, a protegia e fixava as areias. 2 — Na baixa-mar, a praia da Parede não tem um grão de areia e ficam a descoberto as rochas, que dificultam a entrada na água. 3 — A bela praia de Carcavelos, que era o orgulho da Costa do Sol, fica reduzida, quando a maré desce, ao estado lamentável que a nossa gravura mostra. 4 — Esta é a linda praia da Azarujinha, em S. João do Estoril, o paraíso das crianças, coberta de limos e de rochas, onde nem os esforços despendidos pelo banheiro (gravura n.º 6) conseguem limpá-la e torná-la um pouco mais agradável, como seria de desejar. 5 — Um recanto da praia de S. Pedro do Estoril, também frequentada por muitas crianças (é ali que se encontram as modernas instalações da Colónia Balnear Infantil de «O Século») quase completamente perdida, na vazante, para a prática dos banhos de mar

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Julho de 1937 publicava:

«O século XX conheceu a vitória do nudismo. O homem, farto de se vestir, de se agasalhar, de se calçar e de se cobrir, resolveu um belo dia, a conselho dos higienistas, voltar ao seio da natureza, no mesmo estado em que Adão andava no Paraíso.

As primeiras colónias apareceram nos países nórdicos, á beira do mar, nas margens dos rios e nas clareiras das florestas. O ser humano que, durante milénios, viveu na sombra, passou, abruptamente, para o sol.

Foi uma loucura! O pessimismo recuou as suas fronteiras, e os neurasténicos das cidades, batidos por centenas de unidades sonoras, acalmaram os nervos e retemperaram os seus cansados músculos. A mocidade proclamou os seus direitos: andar, decentemente, nua, com um ligeiro «short», pigmentando a pele até ao negro africano.»

ANEDOTAS

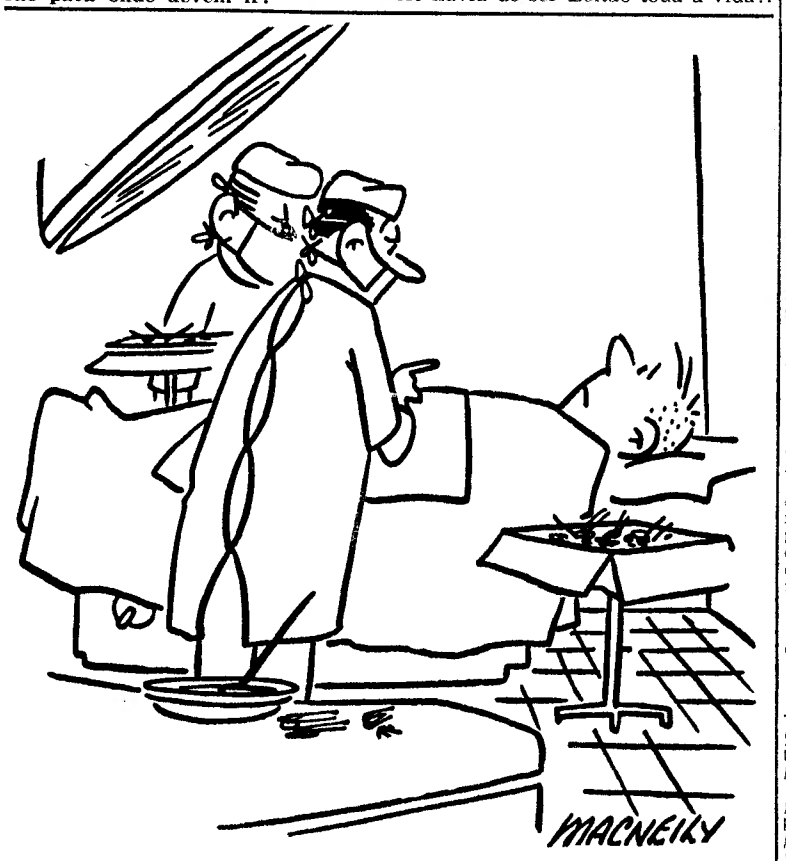
■ **O médico: — O sr. Machado vai tomar uma pílulas para o estômago, outras para o fígado e outras para o coração.**

O doente: — Está bem, senhor doutor, eu tomo-as, mas elas saberão para onde devem ir?

■ — Mora aqui o sr. Porco?

— Não, senhor. Quem mora aqui, há muito tempo, é o sr. Leitão.

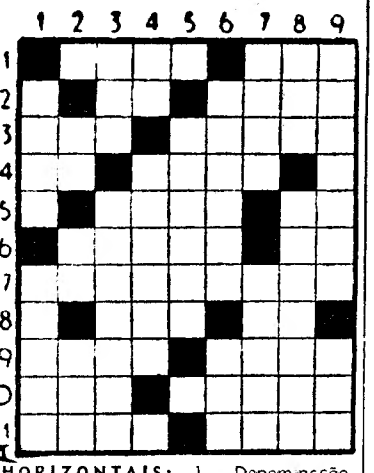
— Pois, é esse mesmo que eu procuro. Então o senhor pensava que ele havia de ser Leitão toda a vida?!



— Estará fora de perigo dentro de um dia ou dois... de uma maneira ou de outra.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4524



HORIZONTAIS: 1 — Denominação Propósito. 2 — Nota musical. Suspendo. 3 — Indivisível Nas costas. 4 — Pronome pessoal. Repercute. 5 — Argolas de corrente. Parecença. 6 — Enferruje. Preposição. 7 — Monásticos. 8 — Pronome pessoal. Figura. 9 — Filho de Aarão, que foi devorado pelas chamas por ter posto fogo profano no seu turíbulo (Bíblia) Fonte de riqueza. 10 — Rio da Russia, afluente do mar de Azov. Lubrificar 11 — Patroas Chegará.

VERTICAIS: 1 — Aquele que Correnteza. 2 — Escalvado. Sufixo que designa acção, qualidade, estado. Favorável. 3 — Agora. Analisa. 4 — A mim. Suprimiu. 5 — Prestam socorro. 6 — Deslocações de órgãos para posição inferior, por afrouxamento dos ligamentos viscerais e das paredes abdominais. Mil e cinquenta e cinco em romano. 7 — Executará. Branqueei. 8 — Partirá. Enfeitar 9 — Manifestes. Lavra

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

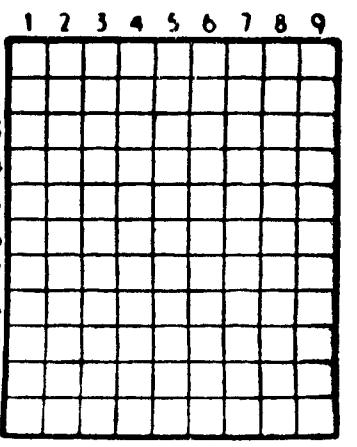
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4523

HORIZONTAIS: 1 — ANTES. Mas. 2 — Tó. Melodo. 3 — Asa. Ir. 4 — MORTE. 5 — Amou. Arte. 6 — QUE. Urge. 7 — Urdiria. 8 — Ema. Na. Só. 9 — Surra. Mil. 10 — Réu. Deca. 11 — Semanas.

VERTICAIS: 1 — Atabaques. 2 — Nós. Murmure. 3 — Amoedarem. 4 — Em. Ou. Rua. 5 — Se. Uma. 6 — Lotaria. Dá. 7 — MÁ. Erga. Mês. 8 — Adi. Te. Sic. 9 — SORTE. Solar.

(Provérbio: ANTES MORTE QUE MÁ SORTE)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8368



HORIZONTAIS: 1 — Fole feito pelo fato. Buraco no tronco duma árvore. 2 — Gostas muito de. Patrões. 3 — Armadilha. Divisão duma casa 4 — Cincho. Roer. 5 — Rei de Basã, gigante que se opunha á passagem dos Israelitas. Dá mios. Em partes iguais. 6 — Composição poética. Igual. 7 — Culto. 8 — Dama nas cartas de jogar Produz. 9 — A Tailândia Camareiras. 10 — Apelido Bebida usada nas Indias Orientais. 11 — Rio que nasce em França, banha a Bélgica e a Holanda e desagua no mar do Norte. Empregam.

VERTICAIS: 1 — Grande sala Tostam. 2 — Doloroso Metal precioso de cor amarela. 3 — Inteligência. Indicais a data de. 4 — Sufixo que designa abundância. Nome dum fruto. 5 — Letra grega 6 — Pequena bigorna de aço e sem hastes. Safa. 7 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Freguesia do concelho de Ferreira do Zêzere. 8 — Introduzir-se surrateiramente. Costa. 9 — Guarnecera de asas. Unem por casamento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8367

HORIZONTAIS: 1 — Moca. Cana. 2 — Abar. Apor. 3 — Loira. 4 — Acostaram. 5 — Tara Soma. 7 — Umas. Grãs. 8 — Sapateara 9 — Irais. 10 — Tota. Roam. 11 — Orou. Asco.

VERTICAIS: 1 — Marat Usado. 2 — Ob. Calma. Or. 3 — Calor. Apito. 4 — Arosa. Sarau. 5 — It. Tá. 6 — Caras. Geira. 7 — Aparo. Rasos. 8 — Nó. Amuar. Ac. 9 — Arama. Salmo.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

CURIOSIDADES

● Ilhas flutuantes para regalados repousos

Têm-se construído ilhas artificiais, para fins científicos ou de investigações técnicas e ao serviço das comunicações através dos mares.

Agora, em Londres, uma empresa fundada com tal objectivo, propõe-se estabelecer uma cadeia de ilhas flutuantes, *através do Atlântico, para regalados repousos de argentários que já não se sentem bem em parte alguma.*

● Cidade das sete colinas

As sete colinas clássicas de Lisboa são as de: São Vicente de Fora, Santo André (Graça), Castelo, Santana, São Roque (Trindade), Chagas e Santa Catarina (do Monte Sinai. Sobre mais quatro colinas, extramuros, se estendeu a urbe, que se foi ampliando pelas zonas arrabaldinas: Barbadinhos (Bela Vista), Lapa (Buenos Aires), Santo Amaro e Ajuda — e por outras zonas, mais além, pelas quais vai crescendo a cidade moderna.

O monte mais alto de todas as elevações citadinas é o do Castelo; e a colina da Lapa, a maior eminência da parte ocidental do burgo.

● E os artistas quanto ganharam?

Num leilão de litografias antigas, em Munique, dois trabalhos de Rembrandt foram vendidos por 48 000 e 45 000 marcos, uma gravura e um desenho, respectivamente. A gravura é um excelente exemplar da chamada «folha-de-cem-florins» (Cristo cura os enfermos), que muitos entendidos consideram o mais importante trabalho de Rembrandt em gravura.

O famoso «São Miguel», gravado por Martin Schongauer, foi adquirido por 32 000 por um coleccionador da Francónia e um exemplar da célebre gravura em cobre «Cavaleiro, morte e diabo», de Dürer, arrematado por 24 000 marcos.

FACTOS REAIS — FREDERICO II, REI DA PRÚSSIA

5 — *Em Custrin, nas margens do Oder, Frederico vivia vigiado... E desesperado pela morte do seu amigo Katte, pois se sentia responsável por ela. O pai exigia-lhe, para admissão na corte ou em quaisquer funções no Exército, uma submissão total. Frederico, em troca da promessa de obedecer ao rei, recebeu ordem de ficar em Custrin, podendo assistir todos os dias ás sessões do Conselho de Guerra e ao conselho dos domínios. Esta instituição tinha sido criada por seu pai, sete anos antes, estendendo-se a sua competência a todos os domínios económicos e fiscais. O jovem sentava-se junto dos conselheiros, mas no lugar de menos evidência, pois o pai não lhe perdoara ainda a sua «tentativa de deserção». Estava igualmente proibido de ocupar-se de musica ou filosofia.*

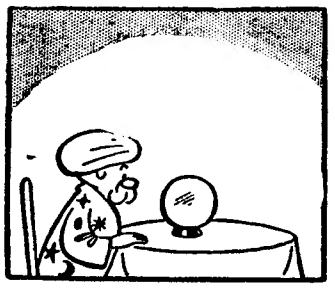
6 — *Frederico detestava, por isso, a existência terra-a-terra que era obrigado a levar em Custrin. Nem os impostos nem quaisquer outros dos negócios tratados lhe interessavam. Todavia, desejoso de se ocupar nalguma coisa, instruía-se nos negócios de Estado. Corrigia, por isso, certos erros, melhorando determinadas regras em vigor. Verificou, por exemplo, que os camponeses tinham de trabalhar várias horas por dia, todos os dias, utilizando um unico cavalo. Pondo á sua disposição dois cavalos, verificou-se que bastaria que trabalhassem dia sim, dia não. O pai, encantado com a iniciativa, abrandou um pouco mais a vigilancia. A vida ao ar livre passou a ser para o príncipe um facto diário, reforçando assim a sua débil saúde.*

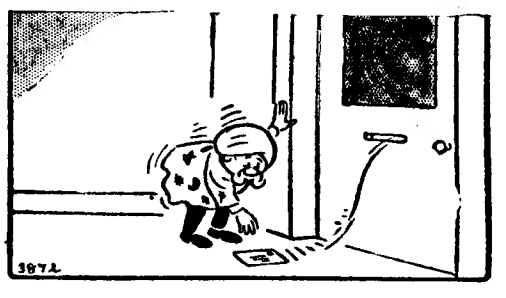
7 — *O interesse de Frederico pelas artes e pelas letras reforçou-se, mau grado as suas novas ocupações., A um dos seus íntimos Frederico declarou na altura: «Queiram ou não sou um poeta, um músico, um moralista e um físico». À noite, nos seus aposentos, fazia versos e tocava flauta, tentando ainda compor. Pouco a pouco ia criando á sua volta o clima que desejava. Discutia literatura e filosofia com os que o rodeavam e a sua existência decorria já de forma suportável, até que o pai teve outra ideia «luminosa»: casá-lo. Frederico protestou, mas o rei não cederia. Por razões políticas, desejava casá-lo com a princesa de Bevern, o que veio a suceder em 12 de Junho de 1733.*

8 — *Nesse mesmo ano o rei mandou o filho inspeccionar os negócios da Prússia. Nesta época, a Prússia era um país pobre e rude, que o rei, vivendo em Berlim ou Potsdam, considerava um pouco como tampão fronteiriço, mas do qual era, apesar disso, muito cioso. Ele era a sua obra. Introduzira ali uma administração estável. Havia, no entanto, ainda muito a fazer. Visitando aquele território, o filho acabou, afinal, por compreender a intransigência e dureza de que o pai mais uma vez dava provas. Embora fosse certo que, para fazer reinar ali uma certa ordem e prosperidade, num país de tal modo selvagem e desprovido de recursos, fosse necessária uma certa dureza. Como o pai, redigiu numerosos relatórios sobre as reformas a empreender. As suas observações eram precisas, sabendo sempre ir direito ao essencial. O pai pareceu então perdoar-lhe finalmente a sua antiga fuga, concedendo-lhe o comando de um regimento.*

A SEGUIR: «O filósofo»

AVENTURAS DO TIO CARLOS





GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

DE LISBOA À COSTA BRAVA

(1.º apontamento)

QUEM tenha visitado, neste último decénio, e por mais de uma vez, as principais cidades do país vizinho estará em condições de aquilatar melhor do espectacular desenvolvimento verificado em Espanha. Esse progresso abarca diferenciados sectores e segue em ritmo de expansão apreciável (ainda que se anote um ou outro impasse, muito em especial nos últimos meses), sendo porventura mais expressivo — ou visível — quando se relaciona com as actividades económicas e sociais, base indispensável de uma acção criteriosa que se estende pelo todo nacional.

Esta acentuada evolução leva as gentes espanholas a procurar níveis de consumo cada vez mais elevados. Tão rápido processo de aproximação aos países que caminham na vanguarda, alguns dos quais ainda bem distanciados, tem necessáriamente um preço. Um dos factores mais relevantes desse preço será, por certo, a pressão inflacionista sentida por efeito daquela evolução e a própria ânsia da população se libertar gradualmente de condicionalismos estreitos — e de um passado ainda recente. Pode, portanto, asseverar-se que a Espanha está decididamente lançada na senda de recuperação que se impunha, atendendo não só a um passado de grandeza histórica, mas também á circunstância de dispor de condições magníficas para encarar, com optimismo, o futuro próximo.

*

O desenvolvimento do país vizinho, patente nos mais diversos aspectos — até mesmo do quotidiano —, em que não será de somenos significado assinalar-se um movimento editorial singular, não pode ser só explicado devido ao extraordinário, espantoso, surto de turismo, que aumenta ano após ano. Sem dúvida que as receitas provindas dos visitantes estrangeiros — normalmente de divisas fortes — têm contribuído por forma notável para o fortalecimento da economia espanhola. Mas havemos de procurar outras explicações, uma das quais será o verdadeiro clima de confiança e tranquilidade ali existentes — e a concentração de todos os recursos nacionais nas tarefas comuns em tempo de paz.

É bem verdade que o nível de vida nas grandes cidades não é o mesmo que se observa nos pequenos aglomerados urbanos, nomeadamente de carácter rural. Continuam a emigrar (mas em menor número) milhares de trabalhadores. Em todo o caso — e na generalidade — existe progresso válido, que poderá ser discutido quanto a determinadas fórmulas utilizadas, mas não deverá ser negado. Um relance pelas estatísticas permite-nos alinhar alguns números que supo-

(Continua na página seguinte)

Notícias da Alemanha

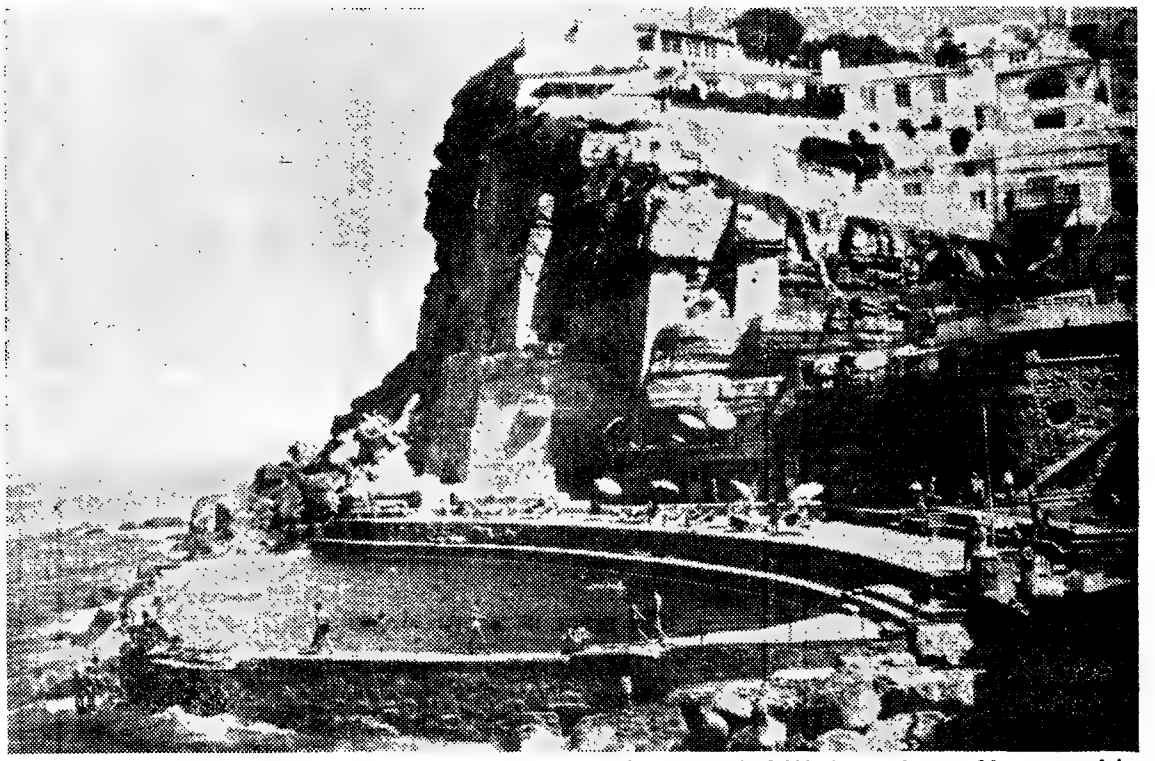
● Rothenburg, a cidade medieval situada no vale do rio Tauber, proporciona um programa completo para romântica lua-de-mel. Esta atraente oferta inclui passeio numa carruagem nupcial branca e doirada, puxada por cavalos brancos. Todos os pares «casados de fresco» que anunciam préviamente á Delegação de Turismo de Rothenburg a sua visita, recebem, no quarto do hotel, juntamente com o presente do Município, convite para um beberete na Casa Municipal e um cartão que dá acesso a várias manifestações de carácter cultural. Quando o casamento é efectuado na própria cidade, então o programa é muito mais tentador...

● *A Associação alemã de Intercâmbio Académico, de Bad Godesberg, publicou uma brochura para estudantes estrangeiros a propósito dos Cursos de Férias e Língua nas Escolas Superiores da República Federal no Verão de 1967. Nesta publicação estão incluídas todas as indicações importantes sobre datas de inscrição, temas e preços dos cursos, que serão realizados em grande parte durante os meses de Julho e Agosto. A brochura referida encontra-se ao dispor de quantos a solicitarem no Turismo Alemão, em Lisboa.*

● **As principais regiões vinícolas da Alemanha estendem-se pelas colinas do Reno, Mosela e seus afluentes. Embora os vinhos que ali se cultivam sejam de excelente qualidade e possuam características muito especiais, o vinho do Reno é, talvez, o mais conhecido e apreciado em todo o mundo. Cerca de 100 Festivais do Vinho serão organizados este ano, nos meses de Verão e de Outono, na região do Reno/Palatinado, que dispõe do maior património vinícola do país.**

● Herrenhausen, que recentemente comemorou o 300.º aniversário da sua existência, volta a ser, este ano, testemunho esplendoroso da vida cultural e artística da cidade de Hannover. Conforme a tradição, as óperas e os concertos, as peças de teatro e o famoso «ballet» *Königliche Spiele* vão atrair á antiga residência da imperatriz Sofia, milhares de visitantes. Do programa consta o total de 149 espectáculos, entre os quais 58 de iluminações, 31 concertos, 47 representações teatrais e 10 exibições de bailado

Uma das mais conhecidas e movimentadas artérias da capital espanhola — a Rua de Alcalá



Sintra é um escrínio de originalidade. Na imagem sugestiva, fixam-se as inolvidáveis Azenhas do Mar — presépio maravilhoso, á beira do oceano plantado

O LITORAL DE SINTRA E SEUS MÚLTIPLOS ATRACTIVOS

«Tudo em Sintra é divino. Não há cantinho que não seja um poema».

EÇA DE QUEIROZ

O sortilégio da paisagem sintrense é composto e recomposto por sinfonia de cambiantes extraordinários, onde predomina o tom esmeraldino, matizes esses envolvidos por uma luz álacre, de fundos azulíneos e diáfanos, formando conjunto que nos subjuga, numa evasão onírica.

A multiplicidade dos aspectos da terra sintrense é um dos segredos do seu fascínio e atracção. No vasto litoral, por exemplo, não sabemos que mais admirar, porque ali sonha-se por devoção, perante as realidades. Desde o convite irresistível aos prazeres do mar, á estonteante panoramica que se desbobina á nossa volta, embora prejudicada pelo fogo tenebroso que devorou parte daquele trono de verdejante pujança, tudo cativa a sensibilidade. Aqui e além, a falésia abrupta, impressionante e até abismal, para, de vez em quando, surgirem suaves cavados entre os quais se abrigam praias de uma serena quietação, conjugando-se tudo por forma a oferecer uma inegável espiritualidade de salutar contemplação.

Do alto das arribas, ao alongarmos a vista pela imensidão atlantica, que se alaga num esplendor argênteo, com cintilações oirescentes, mescladas de safiras e esmeraldas, a que os ultimos raios solares emprestam fortes pinceladas de fulgor ígneo, somos dominados pela mesma magia que iluminou a aventura dos nossos antepassados, aquela que fez do mar a nossa grandeza e glória e a razão maior da nossa epopeia no mundo.

O Cabo da Roca, «ut sit omnibus documentum»

Os roteiros turísticos assinalam o Cabo da Roca, a 150 metros do nível do mar, como ponto obrigatório de visita. Na verdade, para o estrangeiro em digressão turística, a estada na ponta mais ocidental da Europa, onde a terra se acaba e o mar começa...», comprovada pela entrega de diploma passado pela Comissão Municipal de Turismo de Sintra ou pela Junta de Turismo da Costa do Sol, que também está autorizada a fazê-lo, embora o Cabo da Roca pertença ao concelho de Sintra, é ambição que esses visitantes desejam realizar, pelo menos quando vêm destinados a Lisboa ou á sua periferia. Este recanto privilegiado, onde existe apenas um farol, tem a assinalar, na sua história geográfica, pequeno e modesto cruzeiro, a quebrar o vazio do local. Pensa-se, todavia, erigir um monumento condigno, a fim de perpetuar, com a devida projecção, a sua relevancia no Velho Continente. Está previsto, também, um posto de turismo que, entre outras funções, terá a de passar no próprio local os referidos certificados, posto este que ficará instalado na dependência do restaurante a implantar nas proximidades do cruzeiro.

Toda a orla marítima sintrense, desde a Ponta do Assobio até á foz do Falcão, próximo da Praia de S. Julião, é um renovar constante de interesse que nos conduz, por introversão, a um oaristo. Neste trajecto, vamos quedando a nossa atenção na imponente Ponta do Cavalo, na pequenina Praia da Ursa, na calafriante Pedra de Alvidrar, com sua majestade profundamente abismal, de antro cavernoso onde o mar ruge em refervedoiros herculeos, lembrando esse buraco infernal cavado no terreno o fabuloso gigante Ciclope, só com um olho na testa. O Fojo, uma arriba monumental, onde as pessoas parecem anões vistas de cima para baixo ou vice-versa. A Praia da Adraga, tal como o seu nome indica, é ornamentada com enormes fragas, emergidas das águas, parecendo barcos de quilha para o ar, meio afundados, sendo das praias mais atraentes, com tuneis cavados na penedia, de caprichosos efeitos que o mar criou num vaivém descompassado

Outros atractivos

O Bico da Messe, considerado o paraíso dos pescadores. A Praia

(Continua na página seguinte)

A GAMA REIS
(MR. CORK)

Member of Portuguese Chamber of Commerce

WELCOMES YOU AT
Casa das Cortiças
(CORK HOUSE)
AND AT
Metrópolis
(Mrs. Cork's Souvenir Shop)
4 R ESCOLA POLITECNICA — 10
LISBON (Portugal) Tele phone 325858 grams Isolantes
AMERICAN EXPRESS CREDIT CARDS HONOURED HERE

ESTÂNCIA TURÍSTICA INTERNACIONAL

(Continuação da página anterior)

Grande, dotada de complexo turístico de prestígio internacional, com uma piscina de dimensões olímpicas (36x100), considerada a segunda da Europa. A Praia Pequena, de acolhedor ambiente e em vésperas de receber os primeiros melhoramentos. A tradicional e bonita Praia das Maçãs, dispondo de piscina magnífica, um pouco retirada do mar. As absorventes Azenhas do Mar, esse presépio natural debruçado sobre as salsas águas, cujo casario, de alvura impecável, escorre com graça pela encosta, formando um quadro ímpar, de rara beleza, com a sua piscina singela, que o mar enche a seu bel-prazer. A Praia da Aguda, a predilecta dos pescadores, pegando-se com a de Magoito, uma das mais populares e, por fim, a cativante Praia da Samarra.

A maior força motriz do turismo de Sintra processa-se, com mais evidência, a partir do litoral para o interior, conquanto o elo vila-serra-mar seja a parte mais característica e com mais afinidades coligadas, constituindo um todo indivisível que, mau grado todas as vicissitudes de que tem sido vítima, ainda é, além-fronteiras, dos centros turísticos mais famosos e cantados, por reunir uma gama inumerável de predicados originais e harmoniosos, como em bem poucos lugares terrenos se encontram.

CANDIDO LUÍS

NOTÍCIAS DE ESPANHA

■ Será inaugurado em data breve o Hotel «Monte Igueldo», construído na colina do mesmo nome, próximo da cidade de San Sebastian. Este novo estabelecimento dispõe de 121 quartos duplos, com casa de banho privativa, todos eles desfrutando de magnífica panorâmica sobre a baía. Dos diversos serviços, pode destacar-se a existência de amplo salão destinado a congressos, com a capacidade para 700 pessoas, garagem para 100 veículos e parque de estacionamento privativo.

Viaje com ALEGRIA e PRAZER na Alemanha

Informações sobre viagens na Alemanha são fornecidas gratuitamente pelo

TURISMO ALEMÃO

Rua do Salitre, 5-1.º Telef. 32 46 84

LISBOA

Para receber grátis material de propaganda turística sobre a Alemanha, basta colar o cupão anexo num postal e enviá-lo para o TURISMO ALEMÃO

Nome .....

Morada .....

DE LISBOA À COSTA BRAVA

(Continuação da página anterior)

mos concludentes: a população espanhola cifra-se em cerca de 32 milhões de habitantes e se a maior percentagem da que se dedica a uma actividade se situa no sector primário, inculcando deficiente distribuição de rendimento, não invalida uma evolução francamente favorável.

Com efeito, o rendimento «per capita» que, em 1960, era de 220 dólares, passou, em 1965, para 570 dls. (mais que duplicou, portanto, em cinco anos) e as despesas de consumo privado, também «per capita», seguiram de 150,8 dólares para 390, e, por outro lado, em 1965, o número de automóveis por mil habitantes duplicou em relação a 1963, tendo o número de telerreceptores quadriplicado no mesmo período. Deverá, também, citar-se o facto de 3 milhões de espanhóis passarem férias no estrangeiro, segundo o relatório do Comité de Turismo da O. C. D. E.

*

NÃO se poderá deduzir, apressadamente, destas palavras a inexistência de qualquer problemática sócio-económica em Espanha. Onde poderemos topar esse país? Evidentemente que essa problemática constitui uma realidade. Abonam, aliás, a sua existência certas tendências inflacionistas, que as autoridades tentam combater com as armas ao seu dispor. Por outro lado, nem todos se manifestam inteiramente satisfeitos com os resultados práticos, concretos, do 1.º Plano de Desenvolvimento Económico (1964-67), que termina este ano. Entretanto, foram recebidas com natural e compreensível expectativa as linhas mestras de orientação para o próximo quadriénio, prevendo-se o crescimento do produto nacional bruto a uma taxa anual de 6 por cento. Este novo plano parece tranquilizar alguns espíritos mais irrequietos e descrentes — e reforçar o andamento dos sectores privados, um pouco paralisados nestes últimos tempos, devido a saturação do mercado interno (quanto a alguns bens de consumo) e dificuldades notórias de expansão nos mercados externos, embora se cite, entre outras, uma marcante excepção: a construção naval.

Seja, porém, como for (e as dificuldades conjunturais da economia espanhola têm de ser necessáriamente enquadradas num mais vasto contexto europeu e mundial, que afecta tudo e todos), assistimos a uma arrancada portentosa, bem apoiada pela indústria de turismo, que continua — e continuará, sem dúvida — a produzir bons frutos. Bastará, então, afirmar-se que, durante os primeiros seis meses deste ano, o número de visitantes chegados a Espanha ascendeu a 6 028 823. Houve, assim, um ritmo de crescimento calculado em 5,8 por cento, comparado com o mesmo período de 1965. A fim de receber esta massa esmagadora de visitantes, oriundos das quatro partidas do Mundo, dispõe o país vizinho de uma rede hoteleira com a capacidade de 371 726 camas, infra-estrutura poderosa que explicará, supomos, em boa parte, o êxito do labor turístico de dirigentes e empresários espanhóis.

Importa acentuar que a França continua a ser o melhor mercado para o turismo espanhol, fornecendo, no período semestral indicado, o contigente de 443 803 visitantes, logo seguida da Grã-Bretanha, de Portugal e da República Federal Alemã. Duas nótulas mais de índole estatística: de Janeiro a Abril deste ano, e conforme informações oficiais já tornadas públicas, as receitas e despesas relacionadas com o turismo ascenderam, respectivamente, a 270 350 000 e 20 170 000 dólares, o que proporciona o impressionante saldo positivo de 250 180 000 dls. Isto equivale a escudos (números redondos) 7 005 040 milhares, ou seja, a duas pontes sobre o Tejo e respectivos acessos, mais ou menos.

C. M.

BEIRA ALTA E VALE DO VOUGA

— MAIS UMA EXCURSÃO PROMOVIDA PELA C. P.

Continua a cumprir-se regularmente o vasto e bem delineado calendário de excursões promovidas pela C. P. e integradas no Ano Internacional de Turismo. Marca, assim, aquela empresa, e uma vez mais, o propósito de contribuir para o fortalecimento do mercado interno ao mesmo tempo que proporciona aos turistas estrangeiros excelente oportunidade de melhor conhecerem o nosso País, aproveitando-se de um esquema de serviços que se poderá considerar, sem favor, de modelar e económico.

O itinerário de domingo visa a Beira Alta e o Vale do Vouga. Conforme é habitual, esta promoção da C. P. conta com o apoio da Empresa Geral de Transportes, departamento que consagra, também, á problemática do turismo, a devida atenção, pertencendo-lhe algumas iniciativas do mais largo alcance. Nesta excursão abarcam-se das mais lindas paisagens de Portugal: serra do Caramulo, Viseu, S. Pedro do Sul, Vouzela e Aveiro.

O horário

A partida de Lisboa (Santa Apolónia) efectuar-se-á pelas 7 horas, utilizando-se nesta viagem magnífico comboio automotor, dispondo de ar condicionado. A chegada á estação de Aveiro acontecerá cerca das 10 e 30, de onde começará, dez minutos depois, o circuito rodoviário, com destino a Viseu, através da bonita serra do Caramulo. Haverá paragens nos locais mais aprazíveis.

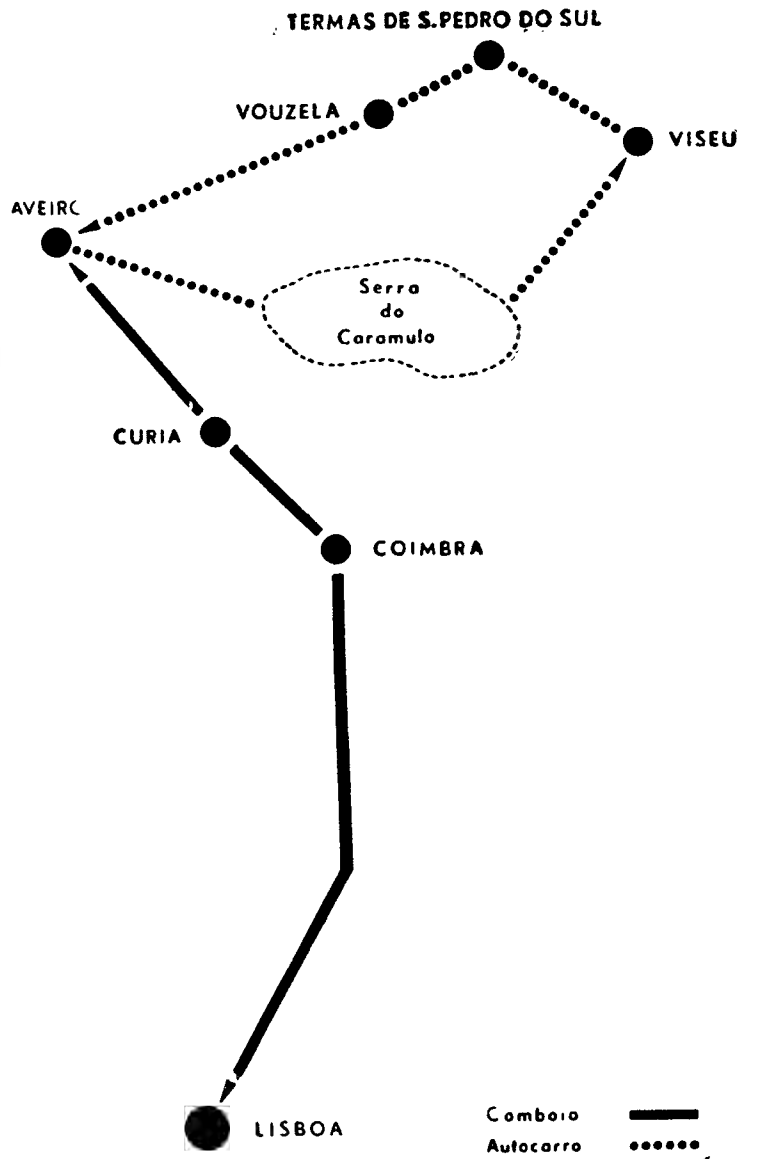
Os excursionistas, que viajarão em modernos autocarros, devem chegar a Viseu mais ou menos ás 13 e 30. Segue-se o almoço, que se anuncia opíparo, e á boa maneira da região. Pelas 16 horas, prosseguirá o itinerário turístico, de regresso a Aveiro, ao longo das maravilhosas panoramicas do Vale do Vouga. A partida da estação de caminho-de-ferro de Aveiro está marcada para as 21 e 30 e a chegada a Santa Apolónia ás 0 e 56.

A taxa individual respeitante a este admirável passeio está calculada em 290$00 (todos os serviços incluídos), mas foram previstos outros preços, atendendo a modalidades ainda mais económicas. Assim, com efeito, estão demarcados, também, os seguintes passeios: Lisboa a Coimbra-B 100$00; Lisboa-Curia, 115$00; e Lisboa-Aveiro, 125$00. Estes serviços incluem sómente transporte de ida e volta, no comboio automotor.

O itinerário

Duas palavras mais são devidas a esta bem organizada excursão, pletórica de matizes as mais variadas e de modo a permitir ao viajante desfrutar, no mesmo dia, das paisagens de duas das mais belas regiões do País. De Aveiro a Viseu (primeira parte do circuito rodoviário), serão contornados motivos beirões. O excursionista atravessará a serra do Caramulo e debruçar-se-á sobre o vale imenso ali existente, entre o Caramulo e a Estrela.

De Viseu a Aveiro (segunda e ultima parte do referido circuito), serão admirados cenários inimitáveis e variados. São Pedro do Sul (e respectivas termas, do mesmo nome), Vouzela e outras povoações ao longo do Vouga, até se atingir aquela cidade, é toda uma sinfonia maravilhosa nos domínios da paisagem e da cor. Outros atractivos: os Museus dr. Abel Lacerda, no Caramulo, e de Grão-Vasco, em Viseu.



Esquema do itinerario rodoferroviário da excursão que a C. P. promove no próximo domingo

Novo governador civil da Guarda — dr. Mário Bento

Dr. Mário Bento

Vai ser nomeado governador civil da Guarda, em substituição do sr dr Luís de Almeida, que deixa o cargo por haver sido designado director-geral do Tribunal de Contas, o sr. dr. Mário Bento Martins Soares, deputado por aquele círculo e director do Instituto de Reeducação da Guarda.

A posse do novo governador civil efectuar-se-á na próxima semana, em dia a determinar, no salão nobre do Ministério do Interior, em cerimónia presidida pelo titular da pasta, sr dr. Santos Junior.

*

O sr. dr. Mário Bento, que conta apenas 38 anos, é natural do concelho de Penamacor. Licenciou-se em Direito pela Universidade de Coimbra, em 1954, com alta classificação, tendo durante a sua vida de estudante universitário sido director do Centro Académico de Democracia Cristã (C. A. D. C.) e da Associação Académica de Coimbra. Após a formatura, exerceu as funções de delegado do procurador da República na comarca de Oliveira do Hospital, sendo aprovado no respectivo concurso de provas públicas, com elevada classificação.

Em 1956 ingressou no quadro das delegações do I. N. T. P., sendo nomeado subdelegado do Instituto e agente do Ministério Publico no Tribunal do Trabalho da Guarda, cargos que deixou, a seu pedido, para exercer a advocacia nas comarcas da Guarda, Sabugal e Figueira de Castelo Rodrigo.

Em 1960 exerceu as funções de inspector da Polícia Judiciária em Lisboa e no ano seguinte as de chefe do gabinete do actual titular da pasta do Interior. Em Maio de 1962 foi designado director do Instituto de Reeducação da Guarda, tendo leccionado no ano lectivo de 1964/65 as disciplinas de Economia Política e Direito Comercial na Escola Técnica daquela cidade.

Foi vogal da Junta Distrital da Guarda e actualmente pertence á Comissão Distrital da União Nacional e á Mesa da Santa Casa da Misericórdia da mesma cidade. Eleito deputado pelo círculo da Guarda em Outubro de 1965, foi escolhido para secretariar a mesa da Assembleia Nacional nas duas sessões já realizadas da actual legislatura

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R do Almada, 30, 2.º ☆ T 20954/5 ☆ Telex 787

Proezas de larápios

A Polícia Judiciária deitou a mão aos autores de uma série de assaltos a estabelecimentos e casas particulares, desde Julho do ano passado, nesta cidade e nos concelhos circunvizinhos, especialmente em Vila Nova de Gaia. São eles: António Augusto Lopes Rodrigues, mais conhecido por «O Mocho», de 22 anos, solteiro, moço de lavoura, sem morada certa, e Domingos Fernandes de Almeida, «O Moca», de 21, solteiro, pedreiro, residente na Maia, os quais, detidos na cadeia de Vila da Feira(foram transferidos para as cadeias privativas da P. J., onde confessaram a longa série de furtos Apuraram os investigadores que o António Augusto é delinquente habitual, pois se dedica ao roubo desde há muito, pelo que já esteve internado no refúgio anexo ao Tribunal de Menores desta cidade e no Instituto de Reeducação da Guarda, e ainda que praticara assaltos nas comarcas de Vila Real, Bragança, Alijó, Baião, Marco de Canavezes, Vila da Feira, Aveiro e Guarda.

A importância dos roubos cometidos por ambos ascende a mais de 20 000$00, não contando com os danos provocados nas casas assaltadas. O volumoso processo vai ser enviado ao tribunal pela Polícia Judiciária

Necrologia

Arlindo Correia de Azevedo

Com grande acompanhamento, saiu, esta tarde, da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras para o cemitério de Agramonte, o funeral do nosso antigo camarada na Imprensa Arlindo Correia de Azevedo, falecido ontem no Hospital de Santo António, vítima de um acidente vascular cerebral. No préstito funebre incorporaram-se antigos colegas e numerosos amigos; e, na capela do cemitério, celebraram-se os responsos funebres.

Arlindo de Azevedo foi, durante muitos anos, redactor do nosso prezado colega «O Comércio do Porto», e deixou as suas funções em 1958, aposentado, após 43 anos de serviço. Era casado com a sr.ª D. Elvira Moreira da Costa Couto Azevedo e pai da sr.ª D. Maria do Carmo Couto Azevedo de Sousa.

D. Elisa Isaura Vidal de Castro Cordeiro

Na sua residência, na Avenida Marechal Carmona, 605, em Vila Nova de Gaia, faleceu a sr.ª D. Elisa Isaura Vidal de Castro Cordeiro, de 80 anos, viuva do capitão José Manuel Cordeiro e mãe do nosso camarada, redactor do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», sr. António Vidal de Castro Cordeiro

O funeral sai amanhã, ás 10 e 30, para o cemitério de Mafamude.

A peregrinação dos Municípios a Fátima

Será muito numerosa a representação da Camara Municipal na peregrinação dos Municípios a Fátima, a valiar pelo facto de, até esta manhã lhe estarem já reservados dezoito autocarros

Vítimas de desastres

No Hospital de Santo António faleceu, de madrugada, o sr. António Neves da Costa Gomes, de 33 anos, refinador, solteiro, Rua da Bainharia, 51, 1.º, que, no passado domingo, na praia do Areinho, ao mergulhar, bateu no fundo do rio e ficou em estado gravíssimo.

— Esta manhã, na estação de Campanhã, ao apear-se do comboio, caiu á linha e foi apanhado pela composição, o pequeno Joaquim dos Santos Silva, de 13 anos, aprendiz de carpinteiro, Rua da Felgueira, 321, em Rio Tinto. Ficou internado no mesmo hospital, em estado desesperado.

— Quando seguia na sua bicicleta motorizada, foi de encontro a um poste, próximo da residência, o lavrador sr. José Maria Oliveira, de 19 anos, solteiro, do lugar de Outeiro, em Aveleda (Vila do Conde), que ficou muito ferido. Veio para o Hospital de São João, onde ficou internado.

Disco consagrado à visita do Papa ao Santuário de Fátima

Rádio Triunfo, Lda., a conhecida fábrica portuguesa de discos, editou um documento sonoro do maior interesse dedicado á visita de Paulo VI a Fátima. Inclui a Mensagem de Sua Santidade, a oração dos fiéis pronunciada em oito idiomas, a bênção dos doentes e a Ave-Maria e despedida do Sumo Pontífice. Aquela editorial deu assim valiosa colaboração ao Cinquentenário das Aparições.

Atingido pela explosão de um tiro de pedreira

ÉVORA, 18 — Na herdade da Moura, nos arredores de Borba, quando pretendia desencravar um tiro de pedreira, foi atingido pela explosão inesperada da carga, o sr. Moisés João Anjinho, de 44 anos, casado, natural e residente em Santiago de Rio de Moinhos (Borba). Transportado para o Hospital da Misericórdia de Évora, ali ficou internado, em estado grave.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco.

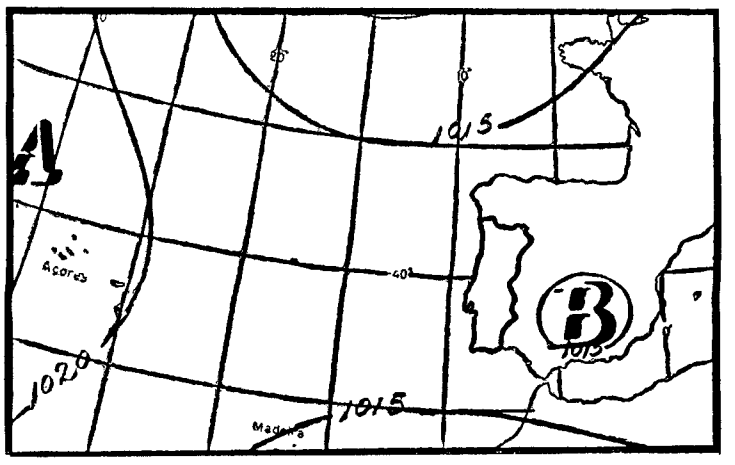
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: em Elvas e Figueira de Castelo Rodrigo, 34°; mínima: em Montalegre, 10°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Faro, 27°; Funchal, 22°; Lisboa e Penhas Douradas, 20°; Portalegre, 23°; Porto e Coimbra, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°; na água do mar, 17°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 27°,4; mínima, 15°,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 27°,5; mínima, 16°,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B) — Depressão (baixas pressões)

— *Isóbaras (imb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 19 — Continuará a fazer-se sentir a influência do anticiclone dos Açores e da depressão da Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, vento fraco, neblina ou nevoeiro locais durante a noite e manhã.

SOL

AMANHÃ
Nascer ás 6 e 26
Ocaso ás 21 e 59

MARES

PREIA-MAR: Dia 18 — Às 1 e 02 (3,5 m); 13 e 36 (3,6 m). **Dia 19** — Às 2 e 05 (3,6 m); 14 e 35 (3,8 m). **Dia 20** — Às 3 e 03 (3,7 m); 15 e 58 (4 m).

BAIXA-MAR: Dia 18 — Às 7 e 02 (1,3 m); 19 e 37 (1,3 m). **Dia 19** — Às 7 e 57 (1,2 m); 20 e 35 (1,1 m). **Dia 20** — Às 8 e 50 (1,1 m); 21 e 20 (1 m)

FASES DA LUA

Dia 21 — Dia 29 — Dia 6 — Dia 12

D.D.D.
O Remédio para a pele

Já se encontra à disposição do Ex.mo Público em todos os Estabelecimentos da especialidade uma quantidade limitada recebida directamente de Inglaterra pelo s/s LISS, devendo o mercado ficar regularmente abastecido dentro em breve.

UM PRODUTO DOS LABORATÓRIOS

D. D. D. COMPANY, LTD.

WATFORD — HERTS

PORTO BRANCO

APERITIVO COSMOPOLITA

SANDEMAN

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Melhores condições de vida nas regiões tropicais e ocupação crescente da terra

— previu o prof. Fraga de Azevedo, na lição de encerramento do Curso de Estudos Ultramarinos

Na aula magna da Escola Nacional de Saude Publica e Medicina Tropical decorreu, esta manhã, a sessão solene de encerrameno do Curso de Est. Ultramarinos, cuja promoção se revstiu do maior interesse e visou o melhor conhecimento da problemática das províncias portuguesas de além-mar. Presidiu o subsecrtário de Estado do Fomento Ultramarino, ladeado pelos srs. ten.-coronel Gomes Bessa, comissário nacional da M. P.; e pela sr.ª dr.ª D. Maria Ana da Luz Silva, comissária nacional adjunta da M. P. F. para o Ultramar, bem como pelos srs. dr. Justino Mendes de Almeida, director-geral da Educação do Ultramar, tenente-coronel Bessa Frazão, da Direcção de Serviços de Actividade do Ultramar, prof. J. Fraga de Azevedo, catedrático daquele estabelecimento de ensino, e dr. António Joaquim da Fonseca, director do referido curso e da Escola Nacional de Estudos Ultramarinos.

Antes, porém, na capela do Hospital do Ultramar, celebrou-se missa, na qual participaram, além de diversas individualidades, professores e alunos.

Usou, em primeiro lugar da palavra, durante a sessão solene, o sr. dr. António Joaquim da Fonseca, que se referiu aos fundamentos do curso, seus objectivos e resultados conseguidos.

A lição do prof. Fraga de Azevedo

Em seguida, efectuou-se a anunciada lição do sr. prof. J. Fraga de Azevedo, intitulada «Condicionalismo actual da vida humana nas regiões tropicais», acompanhada da projecção de numerosos diapositivos. O orador, depois de definir as particularidades climáticas e físicas das regiões tropicais, considerou as repercussões que tais características exercem sobre a vida vegetal e animal nos Trópicos — e a medida em que, por isso, é também afectada aí a vida do Homem.

De entre as consequências que, desta forma, há a considerar — disse —, salientam-se a má nutrição, com o seu longo cortejo de graves manifestações, desde a morte até á predisposição para outras afecções. Aquele catedrático aludiu, em seguida, aos factores inerentes ás próprias condições de vida do Homem dos Trópicos, onde havia cerca de metade da população do Globo, favorecendo a incidência e gravidade especiais que aí adquire grande numero de afecções que lhe são próprias. De entre estas, fez alusão á distribuição e significado especial de que se revestem as de maior interesse social, conforme são os casos do paludismo, da doença do sono, bilharziose e das filirioses, indicando, sumáriamente, as disposições de profilaxia a opor-lhes.

Na continuação do seu notável trabalho, o orador evidenciou, depois, o interesse que, desde o contacto com os Trópicos, os portugueses têm dedicado á assistência e ao estudo das doenças que lhe são inerentes, com o estabelecimento de hospitais e descrição e divulgação de suas particularidades, de que constituem símbolo expressivo os Colóquios de Garcia de Orta, escritos há mais de 400 anos.

Melhoria das condições de vida

O sr. prof. J. Fraga de Azevedo abordou, seguidamente, a acção desenvolvida nos nossos tempos, fazendo larga e minuciosa referência á ocupação sanitária das províncias ultramarinas e ao carácter social de assistência médica aí prestada ás populações aborígenes, considerando, depois, a atenção especial que o País tem consagrado ao estudo dos problemas médicos, particularmente por intermédio do Instituto de Medicina Tropical, fundado em 1902, e hoje continuado, desde Janeiro do corrente ano, pela Escola Nacional de Saude Publica e de Medicina Tropical.

A concluir o seu estudo, o autor frisou que, apesar da grande incidência nos Trópicos de doenças que lhe são próprias — embora seja apreciável a sua redução e gravidade —, prevê-se que a ocupação gradual e crescente da terra pelo Homem e a melhoria das suas condições de vida, a par dos progressos na técnica das disposições profilácticas leve ao desaparecimento desses males, já que são estes, mais do que o clima, os grandes óbices ao progresso demográfico nas regiões quentes.

No final, o sr. dr. Rui Patrício proferiu breves palavras, a propósito da realização deste curso, e entregou os diplomas, distintivos e prémios aos alunos que mais se distinguiram.

O sr. António Joaquim da Fonseca no uso da palavra, durante a sessão de encerramento do Curso de Estudos Ultramarinos

IV FESTIVAL DE MÚSICA em Espinho

ESPINHO, 18. — Amanhã, ás 22 horas, no salão nobre do Grande Casino e incluído no IV Festival de Musica haverá um concerto, cujo programa inclui obras de Beethoven — «Sonata A Kreutzer», de Wieniawski — «Scherzo—Tarantella», de Ernest Chausson — «Poème», e de Maurice Ravel, «Tzigane».

Serão executantes, ao violino o portuense Gerard António Kimpel Ribeiro e ao piano, Maria Manuela Araujo.

FALTA COMBUSTIVEL em Moçambique para atender navios que fazem a rota do Cabo

LOURENÇO MARQUES, 18. — (L.) — «Na ultima semana a minha companhia recusou mais de dez pedidos para abastecimento de navios que, navegando no alto mar, pretendiam tocar o porto de Lourenço Marques» — declarou ao jornal «A Tribuna», de Lourenço Marques, o informador de uma companhia de petróleos com sede na capital moçambicana, o que reflecte bem o excepcional movimento que tem tido este porto desde o encerramento do canal de Suz á navgação.

«Tenho neste momento três telegramas de Londres a pedir 2400 toneladas de «fuel-oil» para três navios que, presentemente, navegam perto do Canal de Moçambique. Vamos recusar pois não temos a mínima possibilidade de os abastecer» — declarou um informador de outra companhia.

Entretanto, a África do Sul vê-se a braços com problemas idênticos. Já se fez uma tentativa de importação de 80 00 toneladas de «fuel-oil» de Moçambique, pretensão que não pôde ser atendida.

O PORTO DO FUNCHAL estará amanhã interdito à navegação durante quatro horas

De harmonia com uma autorização tornada pública, o porto do Funchal estará amanhã, das 8 ás 12 horas, interdito á navegação devido a realizarem-se ali, por uma bateria de costa, exrcícios de fogos reais com o alcance máximo de 12 000 metros.

Dois mil c

em estátu móveis anti

em plena Cos

— numa

Quando se entra, depois do porteiro fardado nos abrir a porta do carro, parece-nos ter pousado nos jardins de uma casa de gente rica.

Uma «passarelle», ao longo da relva, conduz a uma espécie de «foyer», coberto por um enorme baldaquino verde escuro, franjado de branco. Sob ele, dispostas irregularmente, meia duzia de mesas redondas enchem a vista ao notar-se-lhe sob as alvas toalhas românticos saiotes vermelhos, que jogam com o tom «grenat» dos estofos das cadeiras e com a cor verde império das paredes. Uma tapeçaria na parede, um relógio antigo, armas e peças de cerâmica, um pouco por todo o lado. Ao fundo, á direita, um bar, e, logo ao lado, um grande espelho de Veneza onde se reflectem as luzes saídas de um vaso de alabastro, cheio de flores vermelhas.

Por uma escada forrada a «grenat» sobe-se então ao primeiro andar, onde quatro salas, luxuosas no gosto requintado, nos convidam a sentar e a conversar, enquanto se toma um café ou um aperitivo. Das janelas vêem-se o jardim e a minuscula piscina, agora transformada em lago de repuxo. Espalhadas pela relva, sob os pinheiros que parecem ter sido ali postos de propósito, para completar a cena, estátuas antigas, á noite banhadas por uma luz suave, dão ideia de que se deixam embalar pelo sussurro longínquo das ondas.

Ontem, lá estavam, ainda, mesas brancas e cadeiras, guarda-sóis vermelhos e lilás, musica suave em fundo, mulheres bem vestidas e bonitas, homens bem falantes. Festa em casa de uma vedeta de cinema? Não! Apenas um «party» de inauguração de um novo bar-restaurante onde um antiquário-decorador, homem de bom gosto, Luís Rodrigues, amigo de artistas e de embaixadores, gastou dois mil contos, dotando a Costa da Caparica com um estabelecimento de feição europeia.

● OS ANOS DA «LELÉ»

Não admira, assim, que Luís Rodrigues tenha reunido ontem, na sua casa, alguma da melhor gente de Lisboa e da Caparica, ao lado de artistas de teatro e de jornalistas, além de pessoas que, embora sem qualificação especial não faltam a estas cenas, chamadas mundanas.

Todos repararam, por exemplo, nas belas joias da senhora Carp, e houve quem perguntasse se os grandes brincos de lindas pedras verdes que levava a mais bela das mini-saias da festa eram mesmo de esmeraldas...

No grupo dos artistas (havia grupos claro — o da Camara de Almada, com o presidente e vereadores; o dos homens dos jornais, o da gente de teatro) Assis Pacheco e Lucia Mariana; Augusto de Figueiredo, Igrejas Caeiro e Irene Velez, eram dos mais faladores.

Enquanto correram os aperitivos, ainda com sol, tudo esteve calmo. Veio depois, já ao anoitecer, o jantar, impecávelmente servido, em pequenas mesas, á luz de candeeiros antigos. Alguém se precipitou, no entanto, quando o branco e o tinto do Cartaxo já tinha corrido em abundancia.

Havia o caril, a carne assada á

Tudo por causa de uma vespa...

Quando um grupo de voluntários procurava «safar» a camioneta de carga (mas felizmente vazia), da crítica posição

Em frente do Pavilhão dos Desportos Náuticos, uma camioneta de carga, com a matrícula CL 86-53 «rapou» cerca de 30 metros da vedação de arbustos e arame farpado que separa a Avenida Brasília da linha férrea Lisboa-Cascais e ficou práticamente em cima dos carris. Logo alguns motoristas detiveram os seus veículos e, auxiliados por populares, conseguiram, ao fim de dois ou três minutos, «safar» a camioneta da crítica posição, ainda mais complicada porque, de um momento, poderia passar, de Lisboa para Cascais, um comboio que provocasse, embora sem culpa, um acidente de proporções difíceis de imaginar. E cerca de quatro minutos após terem conseguido, á força de braços, afastar a camioneta da linha férrea, passava um comboio, embora em velocidade reduzida.

O motorista da camioneta explicou que não seguia a mais de uns 40 km/h, quando uma vespa entrou na cabina, voando em redor do seu rosto. Procurou afastá-la... e, quando deu por isso, já ultrapassara a vedação!...

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

nil contos

estátuas e flores

eis antigos e jardins

lena Costa da Caparica

— numa noite sem fim...

pois do por-
a porta do
pousado nos
gente rica.
o longo da
espécie de
um enorme
ro, franjado
postas irre-
a de mesas
ista ao no-
toalhas ro-
elhos, que
at» dos es-
om a cor
redes. Uma
relógio an-
cerâmica,
do. Ao fun-
e, logo ao
de Veneza
uzes saídas
o, cheio de

da a «gre-
rimeiro an-
luxuosas no
convidam a
nquanto se
aperitivo.
jardim e a
a transfor-
o. Espalha-
nheiros que
tos de pro-
a cena, es-
banhadas
o ideia de
pelo sus-
as.
nda, mesas
da-sóis ver-
suave em
stidas e bo-
ntes. Festa
de cinema?
» de inau-
-restauran-
-decorador,
Luís Rodri-
e de em-
mil con-
a Caparica
o de feição

LELÉ»

e Luís Ro-
ontem, na
elhor gente
a, ao lado
de jornalis-
ue, embora
al não fal-
hadas mun-

r exemplo,
hora Carp,
asse se os
das pedras
is bela das
am mesmo

tas (havia
Camara de
te e verea-
os jornais,
sis Pacheco
sto de Fi-
o e Irene
aladores.
aperitivos,
eve calmo.
ecer, o jan-
rvido, em
le candeei-
precipitou,
branco e o
ha corrido

e assada á

inglesa, e mais três ou quatro iguarias á escolha.

E havia no meio do terraço, em enorme mesa realenga, enormes travessas recheadas de lagosta armada em *cucuruto*. Alguém não resistiu perante a tentação, decerto com o apetite aberto pelo que já comera. Levantou-se da pequena mesa, caminhando com ar sôfrego para uma das atraentes lagostas, que vitoriosamente transportou para a sua mesa... Foi o fim. Não houve mais brilho de joias, sorrisos de verniz polido ou salamaleques da praxe. Começou um ataque maciço á mesa que se reservava para... a ceia da madrugada! Nos frangos e nos pasteis ninguem tocou, mas via-se gente carregando belos nacos de crustáceos... Quando já não havia sinal da malvada (lagosta, claro) voltou-se ao ritmo tranquilo do jantar. Ritmo de «valsa»...

Por fim, enquanto uma senhora afanosamente transportava para a sua mesa sucessivas «carradas» de morangos e «chantilly», os actores juntaram-se ao fundo do jardim. Era quase meia-noite. Assis Pacheco contava anedotas de actores antigos, revelando facetas dos modernos artistas. Irene Velez, em segredo (quando lhe disseram que está uma jovem senhora, o que é verdade), não resistiu a dizer que faria daí a meia hora... (bom, não é elegante dizer a idade de uma senhora).

Pareceu que ninguém reagiu á revelação. No entanto, daí a pouco, por diversas vias, todas secretas, Luís Rodrigues e os seus dois simpáticos filhos ficaram a saber da novidade: Irene Velez ia fazer anos daí a poucos minutos.

Toda a gente queria encomendar «champagne» (do verdadeiro e a pagar). O dono da casa sorriu, guardando o seu segredo.

Também em segredo o grupo de amigos levou a «Lelé» para a salinha do primeiro andar, e a Clarinha e o Henrique Vidal, sem falar nos dois bailarinos, propuseram-se distrair a que seria daí a pouco *pequenina*. Meia-noite dada, como nas histórias mágicas, outro grupo irrompeu pela sala, com ramos de rosas, a cantar para a «Lelé».

Ela, como menina pequenina, sorria, comovida. Igrejas Caeiro deu-lhe um grande beijo. O «champagne» correu nas taças e outros convidados vieram dar beijinhos á «Lelé».

Pela madrugada foi um correr de histórias antigas.

Hoje, de manhã, quando as luzes de Lisboa já se tinham apagado há muito e ficara para trás a estrutura imponente da ponte, a cabeça pesava a alguns que sentiam na boca aquele gosto que o povo chama «a papéis de musica»...

Hermínia Viegas, «de guarda» ao pobre recheio da barraca que teve de abandonar. Ao lado dela, apenas um cão ..

Os quatro desalojados da Rua da Praia de Pedrouços

esperam o aparecimento de alguém que lhes solucione a situação

Na Rua da Praia de Pedrouços, um escalavrado friso de tralha doméstica, em que não vimos nada inteiro, aguardava, esta manhã, um destino que ninguém vislumbrava. Tudo aquilo foi retirado, ontem á noite, e na qual viviam quatro homens e uma mulher, na promiscuidade que é fácil de imaginar.

Há muitos meses que se serviam daquelas «instalações» Hermínia Viegas, de 43 anos, natural de Lisboa, Francisco Saraiva, de 45 anos, natural de Tomar, vendedor ambulante ou «qualquer outra coisa que calhasse», Joaquim Fernandes, de 16 anos, servente de pedreiro (mas que nos disseram não ser grande apreciador de trabalho) e sobrinho do anterior, e Miguel Ramos, de 62 anos, marítimo (e que faz o que aparece, lá para a Ribeira).

Acontece, porém, que habitavam a barraca (situada num pátio mais ou menos isolado) sem que o respectivo proprietário, sr. Manuel Gomes («que mora ali para os lados da Madragoa», disseram-nos vizinhas da Hermínia Viegas) tivesse conhecimento do facto, por ter estado ausente de Lisboa. Ontem, á noite, deparou-se-lhe a sua propriedade ocupada e, com o auxílio de dois agentes á paisana, da esquadra da P. S. P. de Pedrouços, procederam ao respectivo despejo. Mais tarde, porém, autorizou, na esquadra, que, atendendo ao adiantado da hora, os ocupantes da barraca, ali pernoitassem.

Esta manhã, cerca das 9 e 30, a situação não estava ainda resolvida. A vizinhança logo nos rodeou, quando ali chegámos, dirigindo-se-nos como se pudéssemos, com um truque de mágica benfazeja, solucionar o problema.

Entretanto, Hermínia Viegas calcorreava, falando sózinha, a rua cheia de sol, seguida por um cão talvez também vítima da situação. Em determinado momento, a mulher parou junto de nós, puxou de um papel com um selo branco em que se reconhecia oficialmente a sua miséria e falou alguns minutos connosco, sem conseguir dizer nada. Alta e magra, os olhos encovados, perdidos na contemplação de um mundo que não era o daquela manhã cheia de sol, a sua expressão confirmava o que nos diziam as vizinhas: que já tem estado internada, por diversas vezes, no Hospital Julio de Matos («dizem que sou maluca, mas é por andar assim vestida limpinha e de gostar de fazer o bem», esclarecia-nos ela). Contaram-nos as vizinhas que ela é mãe de três filhos: a Maria Salomé, de uns 5 anos, a Ana Paula, de 4 (ambas inernadas na Santa Casa da Misericórdia), e Maria Antonieta, de 17, serviçal, algures em Lisboa. Vive com Francisco Saraiva, mas não é ele o pai das filhas de Hermínia Viegas.

Entretanto, alguém aventou a hipótese de que uma assistente social («é preciso ir á igreja de Belém», disse-nos uma vizinha da desalojada), pudesse fazer alguma coisa por aquela gente.

O general Mário Silva recebeu hoje a grã-cruz da Ordem do Rio Branco

Numa cerimónia efectuada hoje, ao começo da tarde, na sua residência, o embaixador do Brasil em Lisboa, sr. dr. Ouro Preto, impôs ao sr. general Mário Silva, comandante-geral da Guarda Fiscal e antigo ministro do Exército, as insignias da grã-cruz da Ordem do Rio Branco, com que foi agraciado pelo presidente da nação irmã.

Além de pessoal superior da Embaixada e de familiares do homenageado, assistiram os ministros da Marinha e das Corporações, o secretário de Estado da Aeronáutica, o subsecretário de Estado do Orçamento, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, os comandantes-gerais da G. N. R. e da P. S. P., o director da P. I. D. E., o chefe da Casa Militar do Presidente da Republica, o governador do Banco de Portugal, o presidente do Supremo Tribunal Militar, o presidente da Junta do Crédito Publico e os srs. conselheiro Furtado dos Santos, almirante Henrique Tenreiro, general Santos Costa, eng.º José Melo Breyner e José Teodoro dos Santos.

Palavras do embaixador

Antes de proceder á entrega da condecoração, o sr. dr. Ouro Preto disse que o nome do sr. general Mário Silva se acrescentava aos de outros portugueses aos quais o Brasil tem significado o seu reconhecimento e o seu apreço pelos altos serviços prestados á causa do aperfeiçoamento cada vez maior das relações entre os dois povos irmãos Continuou:

— Se as vantagens das boas relações entre os povos prescindem de demonstração, pelo que representam para o funcionamento harmónico da comunidade internacional, que dizer, então, das relações especialíssimas que unem Portugal e Brasil, fruto de uma comunidade «sui generis», que, antes de ter expressão jurídica, já fora instituída por decisão de nossos corações e de nossos espíritos? V. Ex.ª, sr. general, serviu invariávelmente a esse estado de espírito, seja por actos concretos de aproximação luso-brasileira, seja, indirectamente, pelo que, no lado de cá, se empenhou em prol da defesa dos valores permanentes, que são comuns ás Pátrias irmãs. O Brasil não esqueceu o seu gesto fraternal, ao criar, quando ministro do Exército, o Prémio Exército Português, destinado anualmente ao primeiro aluno da Academia Militar das Agulhas Negras. O Exército brasileiro é-lhe grato por isso e conscientes estamos todos do que representou seu acto para o fortalecimento de nossas relações. De outro lado, não deixou o Brasil de estar atento á sua brilhante carreira militar, exercida nas mais variadas porções do espaço português.

O embaixador terminou por evocar o patrono da Ordem cujas insígnias ia impôr ao sr. general Mário Silva, a quem renovou as expressões de apreço pelo seu labor em prol da aproximação luso-brasileira.

Agradecimento do general Mário Silva

Ao agradecer a condecoração, o sr. general Mário Silva disse que a Comunidade Luso-Brasileira, se não pode circunscrever a fórmulas platónicas, mas antes tomar a forma prática de realizações que interessam á vida das sociedades e das pessoas. E acrescentou:

— Muito se tem escrito e falado sobre o que é, ou deveria ser, a Comunidade Luso-Brasileira como expressão duma força física e espiritual, resultante dos vectores étnico, linguístico e cultural, não sendo fácil, sem cair em lugares comuns, expressar todo o significado que a própria designação encerra. O que julgo possível, e direi até necessário, é transformar a doutrina na realidade prática; é materializar os símbolos em esquemas vivos de trabalho e produtividade; é, numa palavra, organizar a Comunidade com vista ao desenvolvimento de interesses económicos e sociais á escala mundial, sem descurar os elementos de cultura e expressão fonética e ortográfica.

No prosseguimento das suas declarações, o sr general Mário Silva disse:

— Embora cada um dos povos, português e brasileiro, se oriente por estruturas políticas próprias, que devem ser naturalmente respeitadas, com aquele respeito que os irmãos devem sentir pela forma de vida privada de cada um, têm ambos perante os estranhos, ou seja o resto do Mundo, amigos ou inimigos, o dever de concertar as suas atitudes na defesa dos princípios constitucionais concernentes a qualquer dos dois membros da Comunidade. Só assim, por esta auto-imposição de cada uma das partes, poderá frutificar a nossa associação cultural, económica e social.

O homenageado apontou a necessidade de se intensificar tudo quanto contribua para fortalecer, de modo prático, os fundamentos da comunidade luso-brasileira, terminando por agradecer as palavras que o embaixador lhe dirigira e a presença das várias individualidades.

No final, foi servido um almoço em honra do agraciado e no qual participaram todas as individualidades presentes no acto da entrega das insígnias

INAUGURAÇÃO do Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciência

Inaugura-se depois de amanhã o Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciência, construído especialmente no recinto da Quinta do Marquês de Pombal, em Oeiras, propriedade da Fundação Calouste Gulbenkian.

O programa inclui uma sessão ás 16 horas, sob a presidência do ministro da Educação Nacional, seguindo-se visita aos laboratórios e recepção aos convidados nos jardins do palácio.

Vida política

Presidência da República

O Chefe do Estado recebeu ontem, ao fim da tarde, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. prof. dr. Antunes Varela, ministro da Justiça.

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações e Previdência Social recebeu hoje os srs. drs. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, e Ilídio das Neves, delegado do I. N. T. P em Santarém.

● Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

O subsecretário de Estado da Administração Ultramarina recebeu o novo comandante naval de Moçambique, sr. comodoro António Bagulho, que lhe apresentou cumprimentos de despedida, por seguir para Lourenço Marques, a fim de assumir as suas funções.

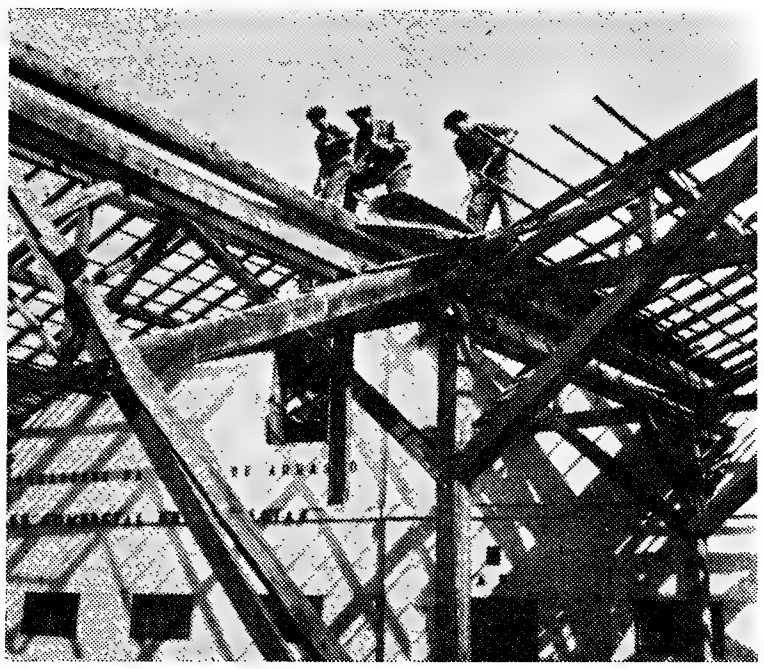
Chega ao Tejo (depois de amanhã) uma força naval alemã

Com demora de quatro dias, entra depois de amanhã no Tejo uma força naval da Republica Federal Alemã constituída pelas unidades «Karlsruhe», «Lubeck» e «Stricker».

Foi nomeado oficial português de ligação junto do comandante superior da divisão o 1.º tenente António de Oliveira Bento.

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



Começou a ser demolida a antiga lota do peixe na Rua da Cintura, em Santos, já há bastante tempo fora de serviço devido á respectiva mudança para a Docapesca, em Pedrouços.

Agora, na zona mais próxima da cidade, apenas existe a lota da Ribeira — aliás, também condenada a desaparecer num futuro mais ou menos próximo, pois está previsto que os seus serviços passarão também a funcionar em Pedrouços.

Nesta imagem, apresentamos um momento da demolição da antiga lota — e cujos materiais (vigas e asnas em «pitch-pine», casquinha e pinho, chapas de lusalite, portões de ferro, tijolo refractário, etc.) serão vendidos aos possíveis interessados.

EXTERNATO DE ALVALADE

TEL. 77 19 65

ENTRECAMPOS — R. Isidoro Viana — 12

LICEAL — PRIMARIO DIURNO E NOCTURNO

Couto, L.da
PORTO

COM **TAKY** NÃO HÁ PROBLEMAS PARA A MULHER MODERNA

TAKY O DEPILATÓRIO FRANCÊS QUE ELIMINA OS PÊLOS EM POUCOS MINUTOS

SEM DÔR SEM IRRITAÇAO

PEÇA LITERATURA

É a nona vez em três anos que os negros se revoltam em cidades norte-americanas

NOVA YORK, 18 — (F. P.) — Com a explosão de ódio racial que assaltou o «ghetto» negro de Newark, é a nona vez, em três Verões que os negros das grandes cidades industriais norte-americanas se revoltam. Harlem abriu a série, em 18 de Julho de 1964. No Verão seguinte, foi a vez de Watts, bairro de Los Angeles, que esteve revoltado durante seis dias: 34 mortos, mais de mil feridos. 50 milhões de dólares de prejuízos.

Em 12 de Julho de 1966 coube o lugar a Chicago: quatro dias de tumultos, com dois mortos e uma centena de feridos. Tal como em Los Angeles, a guarda nacional teve de intervir.

Uma semana mais tarde, sublevou-se o bairro negro de Cleveland, no Ohio. A agitação durou cinco dias e fez quatro mortos. Devido á utilização de «cocktails Molotov» os prejuízos elevaram-se a quatro milhões de dólares.

Após um Inverno relativamente tranquilo, a violência reapareceu em Junho passado, em Boxbury, bairro negro de Boston. Quatro dias de desordem saldaram-se em 70 feridos e milhões de dólares de prejuízos.

Dias mais tarde, registaram-se graves incidentes em Tampa (Florida) e em Cincinnati (Ohio). Durante quatro dias os negros fizeram frente á Polícia e á guarda Nacional. Em Tampa houve um morto, 20 feridos e 60 prisões, em em Cincinnati, um morto e 50 feridos.

Mal a tranquilidade era restabelecida, a agitação renasceu em Buffalo, no Norte do Estado de Nova York, fazendo 70 mortos. Nos intervalos, registaram-se manifestações menos violentas em diversos pontos do país: Rochester (Nova York), Filadélfia, Jackson (Mississipi), Dayton (Ohio), San Francisco, Emaha (Nebraska) Atlanta (Geórgia), Louisville (Kentucky), Nashville (Tennessee), Lansing (Michigan) e Jersey City (Nova Jersey).

Numa rua da conturbada cidade de Newark, um soldado agacha-se atrás de um «jeep», para se proteger do fogo de um atirador de tocaia, durante os violentos tumultos raciais

DIA A DIA

DE GAULLE NO CANADÁ

A visita do general de Gaulle ao Canadá inscreve-se, no quadro das suas deslocações a terras estrangeiras, como digressão repousante, aparentemente pelo menos sem objectivos políticos. Mal chegado a Bonn, o chefe do Estado francês partiu para Quebec, mostrando que a idade e a saúde não contam para ele quando se trata de levar a mensagem da França a terras distantes. Na sua carreira, S. Pedro e Miquelon inscrevem-se como étapa evocadora das horas em que, longe da pátria, lembrava aos franceses que esta perdera uma batalha mas não perdera a guerra. Um quarto de século passou sobre essa fase sombria da história contemporanea. Nunca mais de Gaulle deixou, no exílio, no poder, na oposição, de desempenhar papel decisivo nos acontecimentos. E hoje o unico sobrevivente de uma época heroica em que os homens da sua estatura corresponderam ás exigências de circunstancias particularmente difíceis.

A recente crise do Médio Oriente não lhe deixou gratas recordações. Na Alemanha e no Canadá procura compensação para as horas amargas que passou. Os beligerantes, especialmente Israel, não seguiram o seu conselho. A sua proposta para a reunião de uma conferência de Quatro para fazer regressar a França ao circuito dos Grandes não foi atendida. A nota publicada em 21 de Junho para marcar o ponto de vista francês não influiu na crise e no seu desfecho. Finalmente, no final do debate da O. N. U. a França juntou o seu voto ao dos países não-alinhados e da União Soviética, aprovando a moção que condenava Israel e convidava este país a fazer regressar as suas tropas ao limite das fronteiras de 1949. A moção foi rejeitada e os seus signatários não conseguiram os objectivos que com ela visavam. Estas lembranças recentes aconselhavam a de Gaulle um periodo de calma e repouso, que o general está gozando no Canadá.

GENERAL DE GAULLE

A ARGÉLIA AINDA NÃO ACEITOU O CESSAR-FOGO ISRAELO-ÁRABE

MOSCOVO, 18 — (R.) — Dirigentes soviéticos, argelinos e iraquianos, de acordo em fazerem desaparecer os ganhos de Israel na guerra no Médio Oriente, reuniram-se hoje nesta capital para discutir o que poderão fazer para conseguir o recuo das forças judaicas.

Julga-se que o primeiro-ministro soviético Alexei Kossyguine, o chefe do Partido Comunista Leonid Brejnev, o primeiro-ministro argelino Houari Boumedienne, e o presidente Abdel Rahman Aref, do Iraque, participam nas conversações.

O coronel Boumedienne e o presidente Aref chegaram ontem a esta capital, numa visita de surpresa, logo após ter terminado a conferência com os presidentes do Egipto, do Sudão e da Síria.

Os cinco chefes de Estado árabes concordaram em tomar disposições eficazes para fazer desaparecer todos os vestígios da «agressão sionista imperialista». Esse objectivo foi apoiado ontem pela «Pravda», órgão do Partido Comunista soviético, que declarou que a crise no Médio Oriente só poderia ser resolvida se Israel recuasse.

COMPROMISSO SOVIÉTICO

A ultima visita do coronel Boumedienne, a esta capital, em 12 e 13 de Junho, foi dedicada a breves conversações sobre os efeitos imediatos do conflito de cinco dias.

Julga-se que tivesse falado francamente com os dirigentes soviéti-

(Continua na última página)

Começou a missão dos observadores

JERUSALÉM, 18. — (A. N. I.). — Os observadores das Nações Unidas, encarregados de fiscalizar o cumprimento das tréguas na zona do Canal de Suez, comunicaram hoje que as primeiras 12 horas da sua missão foram caracterizadas pela tranquilidade.

Os postos de observação escolhidos pela O. N. U. no domingo estão localizados em ambas as margens do canal. A operação começou ontem, com quatro observadores de cada lado. Na parte israelita, um australiano, um italiano, um belga e um sueco. No lado egípcio, franceses e suecos.

Uma viatura destruída pela aviação israelita durante os recentes incidentes ao longo do Canal de Suez

Israel e a Síria trocaram prisioneiros

TEL-AVIV, 18. — (F. P.) — Um informador do Exército israelita declarou que foram trocados 591 sírios por dois israelitas e não 560 sírios contra um israelita, como chegou a ser anunciado.

A troca, que foi organizada sob os auspícios da Cruz Vermelha, efectuou-se num ponto da estrada entre Kuneitra e Damasco.

Os dois israelitas são um piloto, cujo avião foi abatido sobre a Síria durante as hostilidades, e um árabe de Nazaré, que se encontrava preso na Síria desde 1960. Entre os 591 sírios, figuravam 18 oficiais, 343 soldados e 230 civis.

TRIGO DA U. R. S. S. PARA O EGIPTO

CAIRO, 18. — (A. N. I.) — Escreve o jornal oficioso «Al Ahram» que a U. R. S. S., «no ambito dos acordos comerciais existentes entre o Egipto e a União Soviética», vai fornecer a R. A. U. 350 mil toneladas de trigo durante os próximos seis meses.

Acrescenta aquele jornal que outros fornecimentos serão também feitos, nomeadamente 30 mil toneladas de açucar, dez mil de margarina, e cinco milhões de latas de carne.

Quinto dia de violência em Plainfield

PLAINFIELD (Nova Jersey), 18 — (R.) — Foram ouvidos tiros, ás primeiras horas de hoje, nas ruas de Plainfield, assinalando assim o quinto dia consecutivo de violência racial nesta cidade, ao norte de Nova Jersey.

O tiroteio principiou após ter terminado o prazo, que expirou ás 22 horas, sem que se registasse a libertação de presos negros, detidos durante disturbios e actos de pilhagem, desde a noite de sexta-feira. Militantes negros tinham exigido que os presos fossem libertados, sem fiança.

«Vamos fazer o inferno nesta cidade... Vamos destruía», avisou Lenny Cathcart, identificado pelo vereador negro da cidade, Everett Lattimore, como um «emissário dos muçulmanos negros».

Quando os tiros começaram, funcionários municipais brancos e agentes militantes negros estavam reunidos numa tentativa para pôr fim á violência. As duas partes concordaram em autorizar que agentes negros patrulhassem os bairros negros enquanto a Guarda Nacional cercaria toda a área.

Um oficial branco da Polícia foi morto e três outras pessoas, duas delas brancas, ficaram gravemente feridas, durante as quatro noites de desordem.

Suposta utilização de gases mortíferos

ADEN, 18. — (R.) — Fontes monárquicas do Yemen disseram hoje que aviões egípcios lançaram, no sábado, bombas de gás sobre a cidade de Hajjah, tendo sido mortas 50 pessoas.

Outras 175 vítimas estão em estado desesperado.

As fontes dizem ainda que os ataques egípcios com gases mortíferos sobre o Yemen atingem já um total de 22.

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

Preparação para correspondentes esteno-dactilógrafas em Português, francês, inglês

Habilitações mínimas para a admissão: Instrução Primária

A duração do curso é variável com as habilitações das alunas.

Enviam-se brochuras com a organização do curso e referências das empresas onde se têm empregado as ex-alunas.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

RUA D. ESTEFANIA, 126
Telefs.: 44730 - 553575

DUAS SONDAS ESPACIAIS A CAMINHO DE VÉNUS

Dois engenhos interplanetários dirigem-se para Vénus. Lançado de um cosmódromo soviético, *Venusik 4* precede de alguns dias o engenho americano *Mariner 5*, cujo lançamento se efectuou no dia 14 de Junho de Cap Kennedy. Os últimos lançamentos efectuados em direcção a Vénus foram os de *Venusik 2* e *Venusik 3*, em Novembro de 1965.

Tanto os Soviéticos como os Americanos se aproveitaram de um período astronómico favorável para prosseguirem os seus estudos. Com efeito, no próximo dia 30 de Agosto Vénus estará em conjunção com a Terra, isto é, não estará senão a cerca de 40 milhões de quilómetros, em vez de 258 milhões de quilómetros, o que acontece quando atinge o seu máximo afastamento.

Venusik 4, cujo peso é de 1106 kg, é muito semelhante ao seu predecessor *Venusik 3*. A sonda americana, *Mariner*, dispõe de uma aparelhagem electrónica muito mais miniaturizada e o seu peso é só de 345 kg. Os dois veículos navegarão no Cosmos durante 127 dias. Devem atingir a vizinhança da «Estrela do Pastor» cerca do dia 20 de Outubro.

Inexistência de vida

Apesar de todos os progressos efectuados pela Astronomia, nada se sabe ainda de preciso sobre Vénus. Os astrónomos mais eminentes enunciam hipóteses contraditórias sobre a composição da sua atmosfera, a sua temperatura, a duração do «dia» venusiano. Alguns pensam que Vénus roda sobre si própria em 23 h 15 enquanto que outros afirmam que esta revolução, semelhante à da Terra (de Oeste para Este), se processa em 500 dias. «*Nada disso*, replica o astrónomo Petengill, convencido dos seus cálculos por radar: *Vénus efectua uma rotação retrógrada (de Este para Oeste) em 300 dias.*»

Em 1958, calculava-se em 60 graus a temperatura nas regiões temperadas da «Estrela do Pastor». «*O planeta é semelhante ao globo terrestre na Era Primária.*» Mas o desenvolvimento da radioastronomia infirmou esta hipótese. O exame das análises da radiação hertziana emitida por Vénus viria a indicar uma temperatura de 327 graus. Em Agosto de 1962, o veículo americano *Mariner 2* deu um valor ainda mais elevado: 425 graus.

Esta elevada temperatura é originada, sem dúvida, pelo espesso manto que envolve a totalidade do planeta. Esta camada age, com efeito, como uma estufa. Deixa passar a radiação solar mas impede que os raios infravermelhos saiam da atmosfera venusiana.

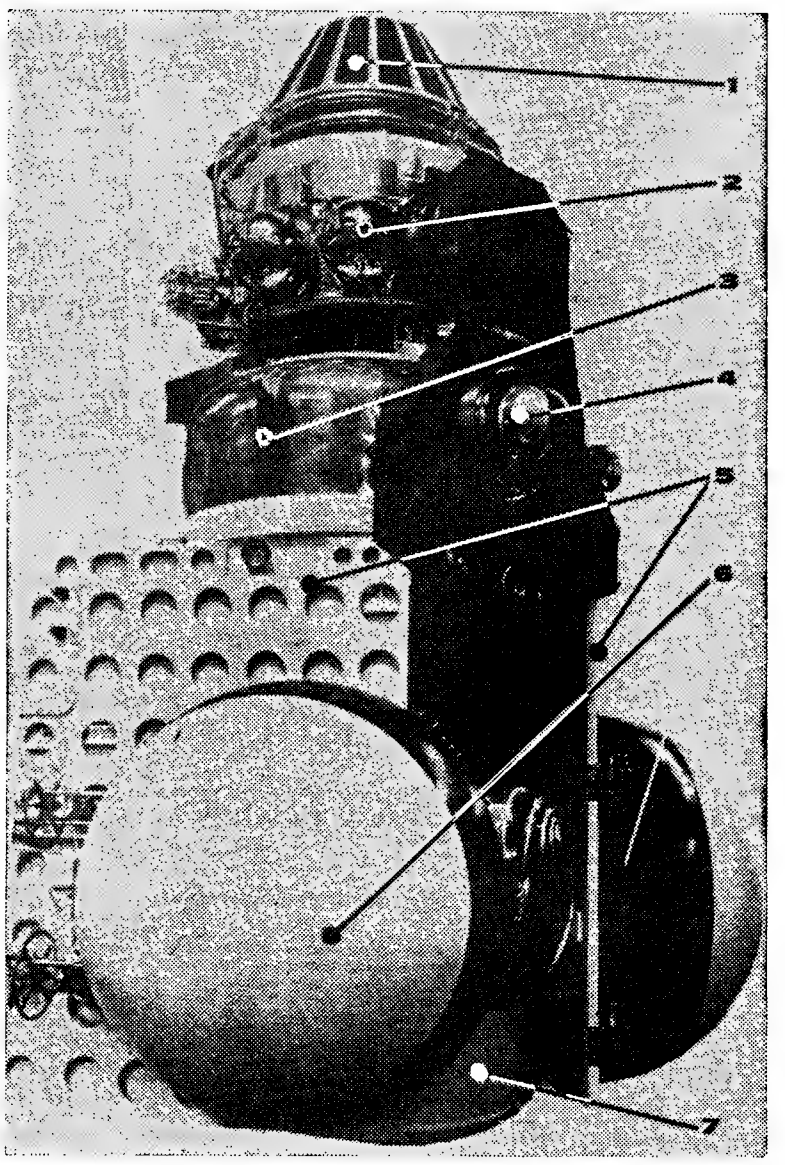
A composição desta «atmosfera» constitui um total mistério. Segundo o astrónomo Kniper, a água não existirá senão em vestígios. Dois cientistas americanos, Spinrad e Thaddeus, pensam que a atmosfera venusiana é formada por 4% de gás carbónico, 95% de azoto e cerca de 1% de água.

Quanto à sua densidade, as estimativas determinam-na entre cinco e cem vezes a da Terra. Em 1962, *Mariner 2* conseguiu determinar com precisão a massa do planeta: 0,814 (Terra=1).

Há dez anos, o Homem pensava ainda em Vénus como um planeta coberto por uma vegetação luxuriante: hoje é necessário mudar de opinião. Vénus é hostil ao homem e o seu solo é, sem dúvida, constituído de rochas aquecidas ao rubro. A ausência de oxigénio priva os cientistas da esperança de encontrar alguma possibilidade de vida «terrestre» em Vénus. «*Nenhum organismo muito ou pouco semelhante a um organismo terrestre sobrevirá a tal temperatura*», escreveu Robert Jastrow, director do Centro Espacial de Goddard.

É de presumir que Marte, apesar do frio (0 a —100 graus) que aí reina e da sua fraca pressão atmosférica (1 a 2,5% da nossa), seja o único planeta em que o homem possa sobreviver, na condição, bem entendido, que leve consigo o seu oxigénio.

J. PIETRASIK



Sonda venusiana — Venusik 3 — lançada pela União Soviética em Novembro de 1965: 1 — Motor foguetão para correcções de trajectória. 2 — Reservatórios de gás para os microfoguetões de controle de altitude 3 — Compartimento de equipamentos. 4 — Apontador estelar e solar para a orientação. 5 — Paineis solares. 6 — Dispositivo de regulação da temperatura interna. 7 — Pequeno compartimento encerrando emblemas da U. R. S. S.

Teorias sobre Vénus

Existem teorias diametralmente opostas sobre o estado da matéria á superfície de Vénus. Alguns astrónomos supõem que este planeta não é mais do que um deserto árido e ardente, outros pensam que a sua superfície está inteiramente recoberta por água e que este planeta é um imenso oceano á superfície do qual emergem, tal como pequenas ilhas, os cumes submarinos mais elevados.

Segundo certos astrónomos, a cor amarelada da atmosfera de Vénus denotaria a presença de nuvens de poeira, o que, portanto, confirmaria a teoria da superfície desértica. Mas, na sua atmosfera, detectou-se principalmente anidrido carbónico e, contra todas as expectativas, não se descobriu algum vestígio de oxigénio, facto esse que viria de encontro á teoria «oceanica». A origem do anidrido carbónico e do óxido de carbono é de proveniência vulcanica. O anidrido carbónico pode ser absorvido por uma superfície sólida, com formação de carbonatos. Pelo contrário, se toda a superfície do planeta está coberta por mar, esta absorção é impossível e o anidrido carbónico mantém-se em estado livre na atmosfera.

Isso poderia pois explicar o excesso de anidrido carbónico na atmosfera de Vénus. Contudo, admite-se que existiria indiscutivelmente, na origem, oxigénio mas que, sob a influência de intensa actividade química, provocada pela elevada temperatura ambiente, este oxigénio se combinou com o óxido de carbono, dando origem ao anidrido carbónico. Este facto explicaria a ausência de oxigénio livre na atmosfera, fenómeno que é bastante estranho num planeta que, em certos aspectos, é muito semelhante á Terra.

Devido á espessa camada de nuvens que o dissimula aos nossos olhos, e por consequência a ausência de qualquer ponto de referência válido, não é possível conhecer com exactidão a duração do seu ciclo de rotação. As estimativas realizadas desde 1949 são extremamente contraditórias e variam de 22 horas e 30 minutos a sessenta dias, para uma rotação. Cálculos mais recentes dão uma duração diferente.

A temperatura á superfície de Vénus é indiscutivelmente muito elevada. Em primeiro lugar devido ao facto de estar muito mais próximo do Sol do que nós estamos e, portanto, capta uma radiação muito mais intensa por unidade de superfície; em segundo lugar porque a espessa camada de nuvens que o envolve se opõe á perca de calor por radiação, o que produz um efeito de estufa. Observações radioastronómicas revelaram a temperatura de 70° C. O que originou, em 1918, uma teoria segundo a qual Vénus seria um mundo humido e quente semelhante á Terra no decurso do período carbonífero: pantanos e florestas virgens onde se desenvolveria uma flora primitiva numa humidade de estufa. Esta teoria foi delineada pelo sueco Svante Arrhénius, prémio Nobel de Química. De qualquer modo, se a extraordinária ausência de oxigénio verificada nas camadas exteriores da atmosfera de Vénus, for também válida para as camadas inferiores, é de excluir a existência de uma fauna e, além disto, é mais que provável que a temperatura de estufa provocada pelo excesso de anidrido carbónico torne a superfície deste planeta muito quente para que a vida vegetal aí seja possível. Seria uma teoria sedutora mas, segundo as observações mais recentes, parece não ser viável.

O resultado provisório de todas estas concepções é que nos encontramos ainda numa ignorancia quase absoluta das condições á superfície do planeta que em determinadas épocas é o que mais se aproxima do nosso

(Extractos dum texto de TY de Vries).

PROGRAMA VENUSIANO PARA 1967

- **1 a 30 de Junho** — lançamento de engenhos em direcção a Vénus.
- **1 de Julho a 15 de Agosto** — observação óptica do planeta.
- **15 de Agosto a 15 de Setembro** — sondagem pelo radar.
- **15 de Setembro a 1 de Outubro** — observação óptica de Vénus.
- **1 a 31 de Outubro** — chegada eventual á proximidade de Vénus dos engenhos lançados em Junho.

1967 — ESCLARECIMENTO DOS MISTÉRIOS DE VÉNUS

Vénus é o planeta que, em determinadas épocas, mais se aproxima da Terra, mas que, devido á impenetrável atmosfera que o rodeia, é o menos conhecido. Tal como Mercurio, Vénus pode tomar no firmamento a posição de uma «estrela da manhã» ou de uma «estrela da tarde» ou «do pastor».

Actualmente a «estrela do pastor» é um astro da tarde cujo desaparecimento se dá cerca das duas horas depois do pôr do Sol.

No dia 24 de Julho, Vénus apresentará o seu máximo brilho. Nesse dia estará ainda afastada 67 milhões de quilómetros, mas será visível uma importante fracção do seu disco, de tal modo que o planeta apresentará a máxima superfície iluminada. Depois o brilho diminuirá muito depressa á medida que Vénus continua a aproximar-se da Terra. O fim de Julho e o princípio de Agosto constituirão o período ideal para as observações dos astrónomos.

No dia 29 de Agosto ás 22 horas Vénus atingirá o seu perigeu — a distancia a este planeta será então de 42 800 000 km (1) — e a conjunção terá lugar em 30 de Agosto ás 8 horas. A conjunção corresponde a uma posição do astro tal que, abstraindo da inclinação da órbita de Vénus, o planeta passará exactamente entre a Terra e o Sol. O ligeiro desajustamento entre conjunção e perigeu é devido á excentricidade das órbitas.

Na altura da conjunção, Vénus não será visível, pois que nos apresentará a face não iluminada. Contudo esse acontecimento interessa aos radioastrónomos.

A conjunção constitui, desde há nove anos, a ocasião de sondar Vénus pelo radar, com a finalidade de estabelecer as medidas do sistema solar. Com a utilização deste método, a unidade astronómica — ou distancia média Terra-Sol —, sobre a qual no início da era espacial subsistia uma incerteza de 100 000 km, é actualmente conhecida com a aproximação de algumas dezenas de quilómetros (o seu valor é: 149 597 850 km).

Em Setembro, Vénus apresentar-se-á como um planeta da manhã e os astrónomos terão de novo a oportpnidade de, durante algumas semanas, o estudarem.

É este o programa que se repete todos os 19 meses ou, mais exactamente, todos os 584 dias, pois constitui o espaço de tempo que decorre entre duas conjunções inferiores de Vénus, representando uma «revolução sinódica»

Este ano concretizam-se meios particularmente importantes para tentar esclarecer os segredos de Vénus e, mesmo antes do período propício ao trabalho dos astrónomos, a iniciativa coube aos técnicos do espaço.

Os lançamentos de engenhos a partir da Terra em direcção de Vénus podem começar 88 dias antes da conjunção, constituindo este momento o início de um período de quatro semanas durante as quais os tiros são possíveis em condições com interesse.

(1) Esta distância relativamente importante (em determinadas circunstâncias, Vénus passa a menos de 40 milhões de quilómetros da Terra), é devida ao facto de que este ano o perigeu (ponto em que a órbita de um planeta está mais próxima da Terra) se produz no Verão, isto é, numa época em que a Terra está bastante afastada do Sol.

ASSOCIAÇÕES MOLECULARES EM BIOLOGIA

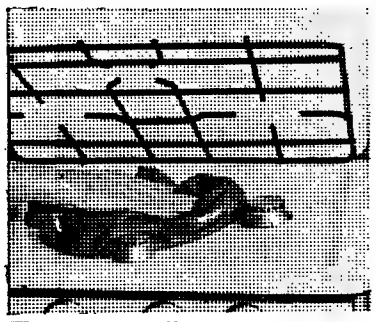
Sob este tema realizou-se um simposium internacional que reuniu, durante alguns dias, em Paris, cientistas de diversos países, por ocasião do 40.º aniversário da criação do Instituto de Biologia Físico-Química da Fundação E. Rotschild (organismo criado em 1927 sob instancias de Jean Perrin).

Os ácidos nucleicos, suporte da hereditariedade e veículos da informação na célula, constituiram o fulcro das discussões. As comunicações confirmaram que a Biologia Molecular está na vanguarda da investigação no domínio da Vida, recorrendo ás técnicas mais elaboradas da Biologia, da Física e da Química.

Rili

FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO

A grelha, completamente plana, facilita a deslocação das panelas

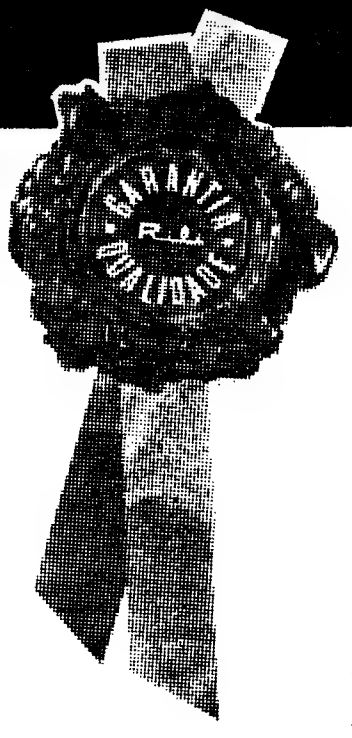


Tampa, grelha e tampo fácilmente removíveis

Forno equipado com queimadores móveis

Grande forno com rápida progressão de temperatura graças a um isolamento mais perfeito

Recipiente especialmente estudado permite o aproveitamento dos molhos dos assados

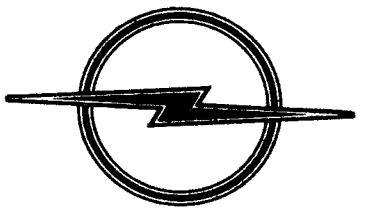


JOMA

COM GARANTIA DE QUALIDADE

TÁXI

•potente•rápido•resistente•leve•travões de disco com servo-freio



OPEL REKORD com motor DIESEL

em exposição na

SOREL

R. Tomaz Ribeiro, 97-A

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

DOMINGO, 23 DE JULHO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do dia 23 do corrente á Serra do Caramulo, Viseu, S. Pedro do Sul, Vouzela e Aveiro, a C. P. põe á disposição do publico um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro e circuito turístico rodoviário .. 290$00

Só transporte em caminho de ferro (ida e volta): Lisboa a Coimbra-B... ... ... 100$00

Lisboa á Curia ... ... 115$00
Lisboa a Aveiro... ... ... 125$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

CAMISAS

Brancas, de qualquer especie de tecido natural ou sintético, lavadas com NILAVE, ficam com um branco imaculado de neve e nunca amarelecem. As roupas de cor ficam com as cores mais vivas e mais brilhantes. Produto unico no género da *Fábrica Casulo*. — Cada pacote, dando para lavar pelo menos 7 camisas, custa apenas 3$30. A venda nas melhores Drogarias do País.

LUSTRES

de sonho para a sua casa Fábrica, Av 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel 771639 (ao Campo Pequeno)

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas

EUROPABUS 1967

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P. com todas as despesas incluidas.

Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

CHARLOTTE MERANGE

Texto de S. SAUVAN **Desenhos de FRISANO**

RESUMO — Estamos em 1800. Em Toulon, Charlotte Mérange fica proprietária de um importante estabelecimento, no porto, por morte de Marius Cantafigue, seu protector. Anteriormente, porém, casara-se secretamente com o tenente-coronel Ange Carcabel que, sob as ordens de Bonaparte, participa na segunda campanha de Itália.

88 — Em meados de Junho, a notícia da vitória do Primeiro Consul em Marengo rebenta como, uma bomba. Bonaparte é o deus da guerra. Há grandes manifestações por toda a França. A alegria popular corre em ondas sucessivas. Um mês mais tarde, Charlotte confidencia a Jeanne a certeza de que espera um filho. Após a partida de Ange, ela mudara muito. Perdera a grande vivacidade; a sua alegria permanente que encantava quantos a conheciam; a espontaneidade que lhe inspirava as reacções mais inesperadas; o espírito faiscante que tornava deliciosa a sua conversação... Afortunadamente, tinha Jeanne junto de si para a acompanhar nos dias negros que se aproximavam, pois sózinha ela não suportaria tamanha dor. Na verdade, poucos dias depois da revelação que fizera á amiga, abate-se sobre ela, brutalmente, a notícia da morte do marido. O tenente-coronel Ange Carcabel caíra heróicamente, no campo da honra, sob as ordens de Marmont, durante aquela que ficou conhecida como a «terceira batalha» desse inesquecível combate de 14 de Junho de 1800 que decidiu da sorte das armas em Marengo.

89 — Durante mais de um mês Jeanne vela Charlotte com extremos de mãe. E é graças aos seus cuidados que chega a bom termo a gravidez de Charlotte. Assim, a 14 de Fevereiro de 1801, Charlotte dá á luz uma menina que recebe o nome de Angéle-Jeanne-Joséphine. Entretanto, Jeanne vende o hotel e ela nomeia um gerente para o estabelecimento que herdara de Cantabiques. Compram uma propriedade entre Ollioules e Sanary, onde passam a viver retiradas, dedicadas inteiramente da pequena órfã, filha do mais ardente, do mais atormentado e do mais impossível dos amores. Poucos anos depois, Jeanne morre ainda jovem, apenas com 44 anos e deixa toda a sua fortuna á pequna Angéle. Charlotte, porém, morre já idosa, com 91 anos, eternamente fiel á memória de um homem e a um nome que sempre venerou e foi toda a paixão da sua vida.

90 — *Post-scriptum* — No Outono de 1961, um homem de idade, sorridente, distinto e afável, «cheio de sabedoria e experiência» recebe um dos seus amigos, como todos os anos, na sua bela vivenda provençal. No anoitecer de uma vida intensamente vivida, rica de aventuras e raiada por horizontes tropicais, ele gosta de recordar, á hora do crepúsculo, os tempos idos... Foi assim que o narrador desta história se tornou fiel depositário da vida comovente da bela Charlotte e recebeu permissão de a contar. Angéle Carcabel, filha da ilustre «mademoiselle» Mérange, fora, na verdade, a sua avó Teve um destino brilhante e viveu quase tantos anos como a mãe. E foi dos seus próprios lábios que o meu velho amigo ouviu a narração da vida da linda Charlotte, tão bela como generosa, cortejada e amada, loucamente apaixonada por Ange Carcabel, o unico amor da sua vida, e que quase sacrificou a felicidade ao dever... fiel até á morte!

FIM

A escolha do representante de Portugal na Operação «Plus Ultra»

Nos primeiros dias de Agosto, o júri nacional da Operação «Plus Ultra», dirigida entre nós por Rádio Clube Português, elegerá o representante português naquela campanha de divulgação do valor humano da criança.

Serão apreciados casos da mais tocante sensibilidade, desde salvamentos de pessoas prestes a afogarem-se, resgatadas de incêndios e de outras situações de perigo imediato, até aos exemplos de dedicação familiar que muitas vezes culminaram no esgotamento dos protagonistas, como consequência de proverem ao sustento de inválidos e doentes ou cuidarem do arranjo e orientação dos lares.

O representante português terá prémio igual aos dos seus pequenos companheiros espanhóis, austríacos, belgas, franceses, italianos e alemães: uma maravilhosa viagem de férias, que começará em Madrid, no dia 5 de Setembro, voando para Roma, onde todos serão recebidos por Sua Santidade. Depois, Barcelona, Palma de Maiorca, Valência, Sevilha, Jerez, Cadiz, Casablanca, Tenerife, Las Palmas e, finalmente, regresso a Madrid no dia 26 do referido mês. A cada um dos pequenos heróis será oferecido um completo enxoval de viagem.

Como se sabe, a iniciativa deste prémio anual pertence, desde 1963, á Sociedade Espanhola de Radiodifusão e á Ibéria. Hospedeiras desta companhia de aviação e enfermeiras da Cruz Vermelha cuidarão das crianças durante a generosa digressão.

Nova agência do Banco Lisboa & Açores

SANTARÉM, 18 — Foi inaugurada, nesta cidade, uma agência do Banco Lisboa & Açores. Ao acto assistiram, entre outros funcionários superiores daquele estabelecimento de crédito, os srs. dr. Almeida Fernandes, administrador-delegado; Carlos Augusto Guerra, inspector-geral; e António Duarte Meira, inspector.

A gerência da nova agência do Banco Lisboa & Açores, que funcionará, provisoriamente, no Campo Sá da Bandeira, 65, foi confiada ao sr. eng.º João de Almeida e Noronha Botelho Falcão, pessoa muito conhecida e considerada no meio escalabitano. Para subgerente foi designado o sr. João Miguel Baptista Frazão, que anteriormente exerceu idênticas funções na agência na Covilhã e nela deu provas da sua capacidade profissional e soube granjear a simpatia da numerosa clientela do banco.

TOMOU POSSE
A NOVA DIRECÇÃO DO LIONS CLUBE

A transferência de poderes da direcção do Lions Clube de Lisboa, presidida pelo sr. dr. José Jayme Neves, para a que vai dirigir durante um ano os seus destinos e que tem como presidente o sr. Humberto Albarraque, foi o acontecimento principal da última reunião do Lions Clube de Lisboa.

A convite do presidente, o convidado sr. comandante Albano Oliveira içou a bandeira nacional, tendo feito a evocação o «lion» sr. dr. José da Cunha Mota. Assistiram, como representantes do Lions Clube do Estoril, os srs. Roger Carp e Lemos Peixoto.

No uso da palavra, o sr. dr. José Jayme Neves fez uma exposição das actividades do clube durante a sua presidência, na qual encareceu a excepcional e sempre pronta colaboração dada pela Imprensa, Rádio e Televisão, e salientou a prestada por todos quantos faziam parte da direcção e das comissões, congratulando-se com o facto do clube ter hoje sede própria, publicar regularmente um boletim de magnífico aspecto gráfico e ter reestruturado os seus serviços de secretaria. Acrescentou que fora sempre sua preocupação dominante unir os sócios pelos melhores laços de convívio e de entendimento, afervorando cada vez mais a amizade, sem a qual é impossível «servir».

Manifestou a sua confiança na nova direcção, assegurando estar certo de que ela saberá dar continuidade á obra empreendida e criar até melhores condições ao desenvolvimento do lionismo em Portugal, e referiu-se á obra social desenvolvida pelo clube no ano de 1966-1967, terminando por destacar a acção do tesoureiro, sr. Raul Ferreira Álvares, que durante quatro anos prestou, na tesouraria, com sacrifício próprio, os mais assinaláveis serviços, ascendendo agora a uma vice-presidência que lhe era inteiramente devida pela sua dedicação e conhecimentos lionísticos.

Falou, a seguir, o governador do distrito lionístico para 1966-1967, sr. Aníbal David, que fez um entusiástico elogio ás actividades da direcção cessante e manifestou a sua confiança na que tomava posse, salientando os altos serviços prestados á causa lionística, tanto pelo sr. dr. José Jayme Neves como pelo seu sucessor, sr. Humberto Albarraque.

O novo presidente agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e referiu a actuação da direcção anterior, a qual, além das várias iniciativas começadas e concluídas durante o ano, tinha prosseguido e levado a bom termo alguns importantes empreendimentos iniciados durante as direcções anteriores. Em breves palavras, manifestou a sua convicção de que graças á colaboração de todos os «lions» do Clube de Lisboa, a direcção a que preside conseguirá manter o alto padrão de amizade de dignidade e de capacidade de realização atingidas no Lions Clube de Lisboa.

Usaram da palavra os srs. eng. Palma de Vilhena, Luís Colaço, juiz Manuel Pereira de Oliveira, dr. Mário Cardia, John de Mascarenhas, drs. Orlando Rodrigues Bordalo e Aragão Pinto e Roger Carp, do Clube do Estoril. No final, na sua qualidade de novo crítico, o arquitecto Marcelo de Morais, depois de elogiar o seu antecessor, o jornalista Morais Cabral, disse que tudo faria para o mais exacto e rigoroso cumprimento da sua difícil missão.

Cursos de iniciação plástica nas praias portuguesas

A Mocidade Portuguesa organizou Cursos de Iniciação Plástica nas Praias, com inscrição livre de todas as crianças, de ambos os sexos, dos 7 aos 14 anos.

Os cursos começaram ontem a funcionar e prolongam-se até ao dia 26 de Agosto, nas praias de Mira, Leça de Palmeira, Figueira da Foz, Costa da Caparica e Monte Gordo, em turnos das 10 ás 12 e das 17 ás 19 horas, sendo simultâneos com actividades desportivas a cargo do I.N.E.F.

Em recinto especial, a juventude poderá assim entregar-se á prática do desenho, escultura, pintura, gravura, enfim, a todas as actividades de características plásticas, sob a orientação de professores da especialidade. O material indispensável — tintas, papéis, lápis, barros, plasticinas, gessos, etc. — é fornecido gratuitamente pela Mocidade Portuguesa.

Terminados os cursos, haverá uma exposição final, que reunirá todos os trabalhos, no Palácio da Independência.

A inscrição pode fazer-se nos próprios recintos reservados nas praias referidas.

A FALTA DE TELEFONES EM OVAR

OVAR, 18 — O posto desta vila tem capacidade para 1400 telefones, mas só tem 800. Ora há ano e meio que não são fornecidos quaisquer telefones por esse posto.

Como se calcula o caso tem originado reclamações diversas e tem causado grandes transtornos á população local. Mas porque será que, havendo capacidade para eles não são fornecidos telefones á população de Ovar?

EM TRÊS LINHAS

O sr. Jacob Paulo Levi Benoliel foi nomeado vice-cônsul de Portugal em Manaus.

///

Foi designado para as funções de inspector superior de administração ultramarina o dr. Jorge da Costa Oliveira.

///

A dr.ª Maria José de Mendonça e o arquitecto Jorge Segurado foram eleitos vogais da Academia de Belas-Artes.

///

Foi nomeado para fazer parte da comissão administrativa do Grémio da Lavoura de Serpa o dr. Luís Tomé de Almeida.

A seu pedido foi exonerado do cargo de adjunto do provedor da Casa Pia o dr. Miguel de Sá da Bandeira.

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

Obras públicas no Alentejo

Foi reforçado com 10 mil contos o crédito aberto no Comissariado do Desemprego, a favor da Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo, destinado á concessão de comparticipações em obras no combate ás crises sazonais de desemprego dos trabalhadores rurais daquela província e dentro do âmbito das atribuições que á mesma comissão foram cometidas.

A Jordânia vive num clima de angústia

(Continuação da 1.ª página)

ruas. Pela primeira vez na história da Jordânia, fala-se sèriamente na possibilidade da formação de uma confederação com o Egipto e a Síria, ambos recentes inimigos.

«Estamos na disposição», disse o primeiro-ministro Wasfi el-Tell, um firme amigo do Ocidente, «de fazer uma aliança com o Diabo e de atirar ao inferno a nossa política tradicional.»

Esta angústia está amplamente enraizada e a sua principal causa é a perda do banco ocidental, o pedaço de 2301 milhas quadradas de terra fértil entre o rio Jordão e a fronteira israelita. Este banco ocidental tem uma profunda importância económica. Antes da guerra as suas quintas possuiam 80 por cento das oliveiras jordanas, 65 por cento dos seus vegetais e 60 por cento das suas frutas. O milhão de palestinianos, mais de metade da população da Jordânia eram relativamente poderosos consumidores. Com o banco ocidental ocupado, os negócios no resto da Jordânia diminuíram de forma assustadora. Além do mais, a captura de Jerusalém varreu a vital receita de 34 milhões de dólares anuais provenientes da indústria turística. No total, a perda do banco ocidental está a custar á Jordânia 210 mil dólares por dia, mais de um terço das suas receitas estrangeiras totais no pré-guerra.

Ordem contra a desordem

Num discurso recente e importante o primeiro-ministro Saad Jumaa classificou a guerra com Israel como «uma batalha do (Israel) conhecimento contra (Árabes) a ignorância, da ordem contra a desordem.» Mas tão realísticas análises á derrota árabe são raras. Talvez mais típicamente, a rádio de Amman continua a vibrar com os «slogans» rituais de que a Jordânia «não cederá uma polegada do seu território».

Entretanto, uma gaveta cheia de decisões aguardou o rei Hussein da sua visita ao Cairo e do seu passeio ocidental. Ele regressou dos Estados Unidos e da Europa sem uma única garantia de auxílio na reconquista do território perdido. Uma solução militar é impensável, pelo menos num curto prazo, e um acordo de paz separado com Israel está igualmente posto fora de questão. «No momento em que o rei se sentar com os judeus, ele está a assinar a sua sentença de morte», disse o editor de um jornal de Amman. «Ele será morto por algum palestiniano tão seguramente como seu avô o foi.»

Alto nível

O problema é a impotência na reconquista do banco ocidental e isto pode tornar-se rápidamente num desastre para Hussein. Alguns dos conselheiros do rei crêem que para conseguir de novo o território perdido, o rei poderia aceitar a internacionalização de Jerusalém e a presença de uma força de paz das Nações Unidas, ao longo da fronteira com Israel. A principal estratégia do rei tem sido fazer pressões para que se realize uma conferência de alto nível árabe na qual os países árabes partilhariam a responsabilidade de um próximo movimento. «Se não reconquistamos rápidamente o banco ocidental a fúria popular voltar-se-á contra o trono», predisse um jordano bem informado. «Só um corpo árabe unido pode proteger o rei de agitadores.»

Foi a procura desta espécie de unidade que ocupou o princípio da semana ao rei e que motivou a sua visita ao Cairo, mas ali ele aparentemente, falhou ao pretender o apoio do presidente Nasser. Em Amman, diplomatas jordanos depositam as suas esperanças nas tendências pro-ocidentais de Hussein, as quais lhe podem trazer alguns benefícios — e nas reservas jordanas no estrangeiro (200 milhões de dólares), suficientes para manterem a vida durante um ano no encaixotado país. Mas a possibilidade de uma revolução, seguida de uma abertura ou guinada á esquerda, existe em cada cérebro. «Não se pode calcular o que irá suceder se os jordanos não conseguem reaver o banco ocidental, depressa», disse um importante diplomata ocidental, «todos nós estamos a suster a respiração.»

Exclusivo
«Newsweek»-«Diário de Lisboa»

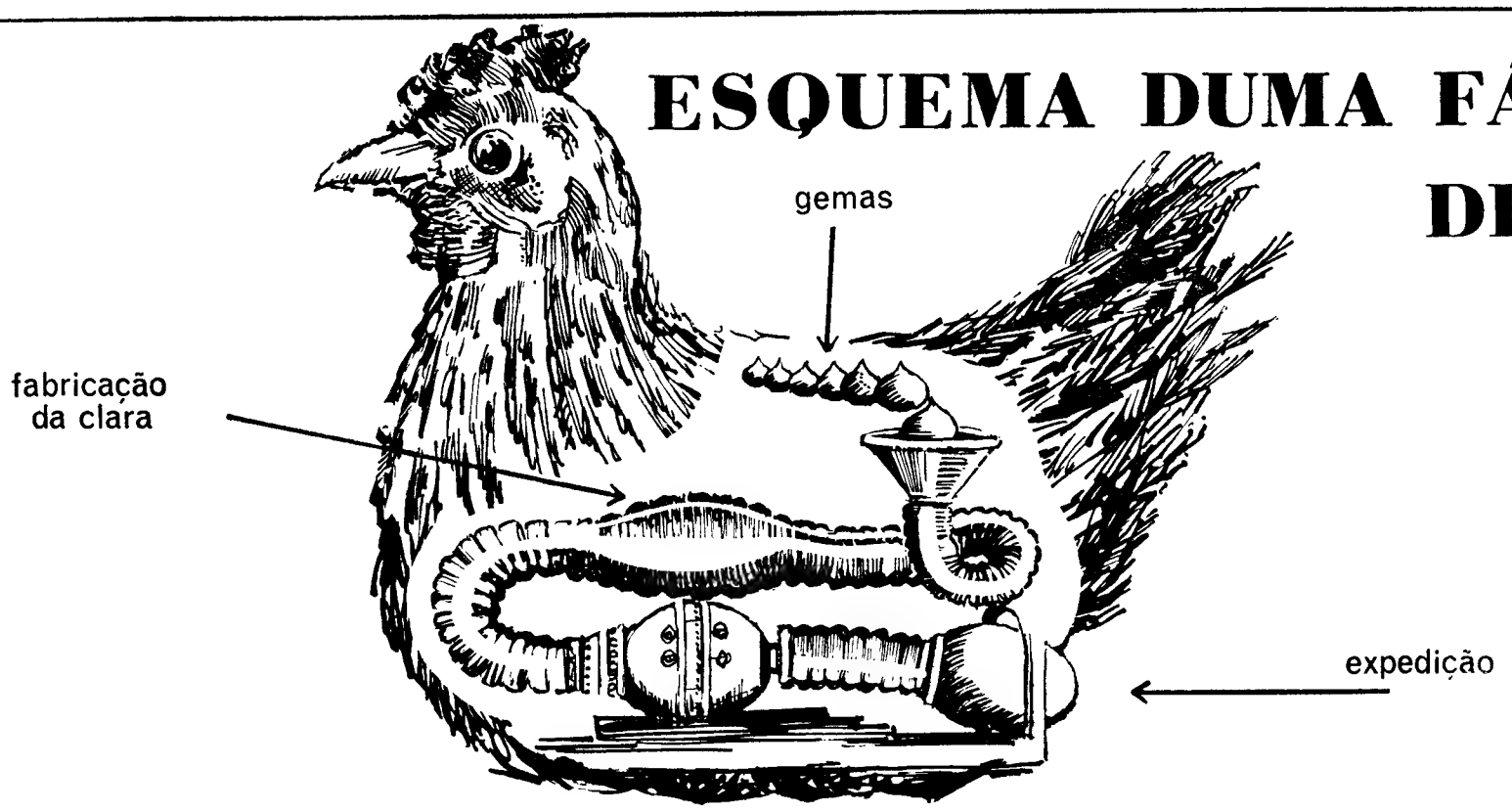
OFICIAIS E MARINHEIROS CONDECORADOS POR ACÇÕES EM CAMPANHA

O ministro da Marinha agraciou, por acções em campanha, com a medalha de Serviços Distintos, o 1.º tenente Manuel de Medeiros e o cabo Jaime Fernandes; e com a medalha do Mérito Militar o 2.º tenente Fernando Varanda e os marinheiros Vítor Correia e José Carrilho Pereira.

SOL e SKOL!

Beba **SKOL**
a CERVEJA Internacional

ESQUEMA DUMA FÁBRICA DE OVOS



Eu, o OVO, sou produzido nesta fábrica.
Moderna e totalmente automática, esta instalação fabrica-me sem o contacto de mãos humanas. Abandono a linha de montagem já perfeitamente embalado.
Classificado o meu peso e controlada a minha frescura, sou carimbado e posto à venda.
Sou um OVO da sua confiança.

Com OVOs, pratos apetit... OVOs

OOOOOOOOOOOOOOOOOOOO

Pronto a ser utilizado, o OVO é um dos mais ricos e baratos alimentos. Entra em inúmeras receitas e em quase todos os bolos. Escolha os pratos que preferir, porque

a galinha põe, você dispõe

sonarte I

Bolinhados dum sabor maravilhoso...

São fáceis de preparar (e depressa) numa panela de pressão DUROmatic, porque a duração do cozimento é tão curta que os alimentos conservam assim todos os valores nutritivos e os sais minerais, indispensáveis à saúde. A DUROmatic é a mais económica e a mais segura panela de pressão!

A panela de pressão milagrosa

À VENDA EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Prof.ª D. Ida da Conceição Borja Santos dos Reis Borges

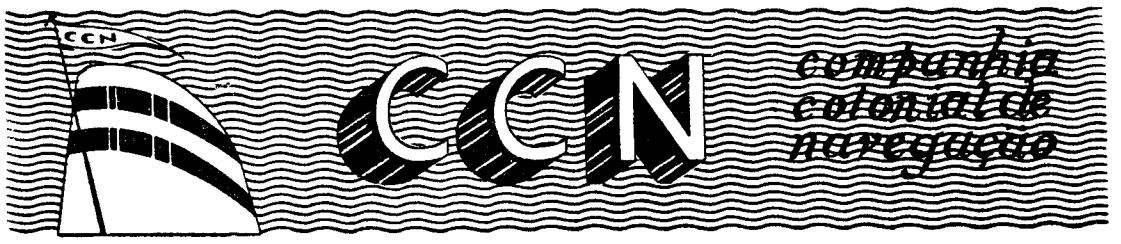
1.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que amanhã, dia 19, será celebrada, às 19 e 15, na igreja do Lumiar, missa de sufrágio pelo seu eterno descanso.

CARLOS ALBERTO PRATAS E SOUSA

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Sua mulher e filhos participam que serão celebradas missas pelo seu eterno descanso, dia 20, às 19 horas, na igreja dos Jerónimos, e dia 23, em Anadia, às 21 e 30.



PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LUANDA» a sair em 24 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 22 de Julho.
«IMPÉRIO» a sair em 2 de Agosto, às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 26 a 30 de Julho
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 18 de Agosto, às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 10 a 14 de Agosto.
«AMBOIM» a sair em 25 de Agosto	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 18 a 23 de Agosto.
«VERA CRUZ» a sair em 30 de Agosto, ás 16 horas	Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 25 a 28 de Agosto.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 11 de Agosto ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO e PORTO EVERGLADES (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: R. de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

NAZARÉ

PENSÃO CLUB

Todo o conforto moderno novamente às ordens de V. Ex.ª.

DIÁRIO DE EVA

A MULHER HÁ QUARENTA ANOS

OS PEQUENINOS

Se eu fora rei...

Se eu fora rei, proibiria os homens de escreverem para as crianças Porque só a Mulher possui aquele conjunto de virtudes que pode produzir a literatura sã, ingénua e simples que se deve dar aos pequeninos.

O homem é um animal que, desde que vem ao mundo, se começa a encher de defeitos. A luta pela vida torce-lhe a alma, modifica-lhe a noção das coisas, esbate-lhe as qualidades, agrava-lhe as mazelas iniciais. Pode, num esforço menor sobre si mesmo, esmagar todas as más tendências e fazer da sua vida uma série de actos de virtude e de valor. Mas a sua alma sofre tantos embates, que lhe é impossível manter a pureza original.

Os livros das crianças deviam ser escritos pelos anjos. Mas como os anjos, felizmente para eles, não têm que saber ler, nem escrever, nem contar, só ás mulheres deve caber essa importantíssima função.

Só a Mulher tem a delicadeza, a pureza e a humildade de que as crianças necessitam para exemplo. E quando essa mulher é uma poetisa, melhor. Porque as pequeninas histórias, as lendas, os milagres, entram no espírito dos pequeninos subtilmente, como a musica se lhes mete nos ouvidos...

(In «Diário de Lisboa», na crónica «Chá das Cinco» de 18-7-1927).

HORÓSCOPO DA MODA

Uma conhecida fábrica de cosméticos americana oferece algo de interessante: uma loção que refresca as mãos que tendem a ficar avermelhadas, devolvendo-lhes a cor natural

As saias têm tendência para descer

a avaliar pelas colecções dos costureiros italianos

ROMA, 18 — (A N I) — Os costureiros italianos, na sua maior parte, consideram que deve introduzir-se uma modificação drástica na altura das saias. Até agora, no entanto, nenhum deles teve a coragem de tomar uma decisão realmente significativa nesse sentido. É esta pelo menos, a impressão que se tem ao assistir ao desfile dos modelos da alta costura italiana para a Imprensa e para os compradores internacionais.

As passagens de modelos em Roma dão início aos desfiles internacionais para o Outono e Inverno, que depois se realizam em Paris e em Londres.

Foram apresentados, nos dois primeiros dias, em Roma, saias a tapar os joelhos e casacos que chegam aos tornozelos, mas falta convicção a estes modelos. No entanto, pode afirmar-se que, se alguma tendência se nota na altura das saias é uma tendência para descer.

Forquet apresentou mini-saias usadas sobre calças compridas. As criações de Mila Schon foram muito aplaudidas ontem á noite. O primeiro casaco apresentado — aos quadrados cor-de-cobre e brancos —tocava a extremidade de umas botas de cano alto em coiro branco. De uma maneira geral, as saias de Mila Schon terminavam acima do joelho e eram confeccionadas em tecidos estampados.

Ao apresentar a sua colecção Mila anunciou o regresso á moda de 1930, cinturas descaídas e a orla das saias debruada de pele, chapéus-touca e vestidos abotoados aos lados.

Mila Schon preferiu as silhuetas estreitas e flexíveis — embora aparecessem também as saias rodadas ou pregueadas.

O castanho, em todas as suas gradações, deu a nota da cor á colecção.

Mila Schon é conhecida pelas suas riscas — e não as esqueceu: Para o Outono-Inverno escolheu riscas ondulantes de castanho, terracota e branco.

Apresentou também um casaco de pele de astrakan em riscas pretas, castanhas-claras e brancas

Os vestidos de cerimónia da colecção mostram que os enfeites podem ser discretos. Todos os vestidos de noite eram de tons suaves. Um deles, para «soirée», descia até aos pés num tom suave, de verde, e era bordado, em baixo, onde a roda alargava com pedras que formavam desenhos geométricos.

Todos os manequins usavam chapéus condizentes com os vestidos — meio sino, meio touca

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria 18-A

Os camiões-lojas de distribuição de peixe registaram grande afluencia de compradores, como se pode ver nestas imagens, a segunda das quais obtida do lado de dentro de um desses veículos

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

CARROS-LOJAS DO S. A. P. P. ABASTECEM DE PEIXE VÁRIAS ZONAS DE LISBOA

Tal como estava estabelecido, diversos carros da S.A.P.P. começaram a fornecer, em vários pontos da cidade, peixe a preços reduzidos.

Desta forma, Lisboa passará a ter uma extensa rede de venda de peixe, á semelhança do que tem vindo a acontecer em numerosos pontos do País, rede que, aos poucos, se irá tornando mais vasta de acordo com as necessidades do publico.

Os locais em que os carros-lojas estacionam, a partir das 9 e 30, são os seguintes: Alcântara (na Rua de Alcantara, defronte do n.º 53); Lapa, (na Rua de S. João da Mata e na Rua da Lapa); Esperança (junto ao chafariz); Lumiar (em frente do n.º 12 da Avenida Rainha D. Leonor, seguindo ás 11 horas para o Paço do Lumiar); Poço do Bispo (na Rua Direita de Marvila, defronte ao n.º 86); e Arco do Cego (no Bairro Social, Rua Caetano Alberto, defronte do n.º 5).

Em breve, outros carros entrarão em actividade nos Bairros de Alvalade, Beato, Campolide, Carnide, Bairro Lopes e Palma de Baixo.

Afluência de público

O êxito parece ser total. Se, na Rua de Alcântara, a fila de donas de casa se alinhava ordeiramente, já na Esperança as pessoas se acotovelavam em monte para mais rápidamente serem atendidas, visto ser enorme a afluência.

Que espécies de peixe vendem os camiões-loja? Vários. Por certo que não os considerados de luxo, mas os mais acessíveis. Assim, em Alcântara, a tabela que o camião-loja exibia marcava a garoupa a 17$00; a marmota negra a 12$60; o pombo a 4$40; o pargo a 7$50; o polvo a 4$00; os rabos de marmota negra a 15$00, as palmas a 4$10; e a sardinha a 9$00.

Na Esperança, por exemplo, o camião vendia menos qualidades, mas também as tinha a preços acessíveis: o quilo das palmas a 6$40 (mais 2$00 do que em Alcântara); a marmota negra a 12$60; o mero a 6$70; o pombo a 4$40; o pargo a 7$50; o polvo a 4$00; e a sardinha a 9$00.

O aspecto do peixe era de fresco, o que deixava as donas de casa satisfeitas com o fornecimento. O camião da Esperança, por exemplo, viera carregado com quatrocentos quilos de peixe e algumas das qualidades estavam já esgotadas, ás 10 horas, e as outras a caminho de se esgotar.

No mercado de Alcântara — à espera de substituição

Nunca havíamos ido lá. Quando vimos o grande «barracão» pensámos: «Mais um mercado para substituir». Por dentro era ainda pior. As paredes deixaram há muito de ser brancas. Precisam de limpeza. Íamos conversar com algumas das vendedeiras, mas não foi preciso. Mal nos viu de pena na mão, uma de entre elas, muito simpáticamente, fez-nos várias observações. A que nos pareceu de maior interesse foi a afirmação de que tinham ido ocupar aquele edifício, «provisóriamente», há 15 anos — feitos a 17 de Maio. Era por três anos... e ficaram.

A sorrir, exclamou:

— Isto não servia para uma fábrica de tijolos, mas serve para mercado...

Passámos então a registar os preços dos produtos. O quilo do tomate estava a 3$00, 3$20 e 3$50; dos pimentos, a 5$00 e 6$50; dos pepinos, a 2$50; da azeitona, a 6$80 e a 7$00; do feijão verde, a 3$00; das batatas, a 1$40; das cebolas, a 1$50; e das cenouras, a 2$50.

O molho dos grelos vendia-se a 6$00; o das nabiças, a 6$50; cada cabeça de nabo, $50 e $70; a couve portuguesa, a 1$00, 1$50 e 2$50; a lombarda, a 3$00 e 3$50; e a alface, a $80 e 1$50.

Preços da fruta...

O quilo das ameixas estava a 3$90; das pêras, a 3$90; dos alperces, a 5$00; das laranjas, a 5$20; da maçã riscadinha, a 2$60; dos pêssegos, a 7$80 e 12$10; e das rainhas cláudias, a 5$20

...da criação...

O quilo da galinha limpa vendia-se a 29$00 e 32$00; inteira, a 28$00 e 25$00, e do aviário, a 23$00; o frango morto, limpo, a 24$00 e 25$00; vivo, a 18$00; o coelho, vivo, a 21$00; e o morto, a 29$00.

...e do peixe

O quilo do pargo estava a 9$60; do mero amarelo, a 12$80; dos rabos de pargo, a 10$80; dos rabos de pescada, a 14$80; da pescada, a 20$00, 23$00, 28$00 e 33$70; dos lagostins, a 11$00 e a 52$00; dos linguados, a 40$00; das cartas, a 27$70; do gorás, a 16$00; do peixe-espada, a 10$80; do tamboril, a 13$60; da caldeirada, a 10$00; do safio, a 13$60 e 11$00; do polvo, a 11$00; do camarão negro, a 12$00; das lulas, a 26$00; das ovas, a 20$00; do salmonete, a 50$00; das eirozes, a 23$00; da tainha, a 10$00; do berbigão, a 5$00; da conquilha, a 8$40; dos chocos, a 8$30; das sardas, a 7$00 e 7$80; do caramu, a 4$90; e da sardinha, a 8$90.

DONA DE CASA

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

D. ANA OLIVIA CORREIA DOS SANTOS

FALECEU

Seu marido, irmãs, sogros, cunhadas, sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua extremosa esposa, irmã, nora, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 12 horas, saindo da Capelinha do Asilo de Santo António (na Rua Luís Pinto Moitinho), para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA «AMARAL»
Telefs. 45840 e 836274

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO

7.000 c. BENFICA, bom local, de 14 inquil., c/ 5 ass., coz., 2 c/ banho, desp., hall e roup. Isento 4 anos. Revest. Evinel. Facilitam-se 2.500 c. hip. á Caixa. Rende 448.800$.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, Telefs.: 367444-323172

ANDAR

500 c. À FONTE LUMINOSA c/ 4 grandes div. ass., coz. 2 c/ banho, desp. e grande terraço. Cat. de luxo.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, Telefs.: 367444-323172

Contacto

ANÚNCIOS

PRÉDIO por: 4.000 contos. Com todos os requisitos modernos, á Av.ª Almirante Reis, de 5 pisos, hab. c/ amplas div., elevador e inq. seleccionados, etc. Rende 246.000$00

TRATA:

A Luzáfrica

Calçada do Carmo, 6 (Angulo do Rossio) — Telefs.: 32 45 24 - 36 80 80

Capitalistas

Temos clientes para aplicação imediata de qualquer verba até 5 mil contos, no total ou em fracções. Resposta ao D. L. Rua da Rosa, 57-2.º ao n.º 191.

PROPRIEDADES

Em 1.ª hipotecas propriedades, emprestamos a partir de 50 contos, nas melhores condições.

JOSÉ SANTOS, LDA.

R. Correeiros, 101-1.º

LOJA:

Irespassa-se própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque público para automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º, ao n.º 192.

DINHEIRO S/ PRÉDIOS

EMPRESTA-SE ràpidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 32 54 87 — 47 06 18 (junto à P. da Figueira).

COMPRAS

PRÉDIOS antigos na área da cidade. Resposta à R. da Rosa, 57-2.º, n.º 159.

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telefs. 30259/34755.

ANDAR COMPRA-SE

Na zona de Belém até Algés que tenha pelo menos 5 div. assoalhadas. Resposta com preços ao «Diário de Lisboa», R. da Rosa, 57-2.º, ao n.º 193.

CAMINHOS DE FERRO

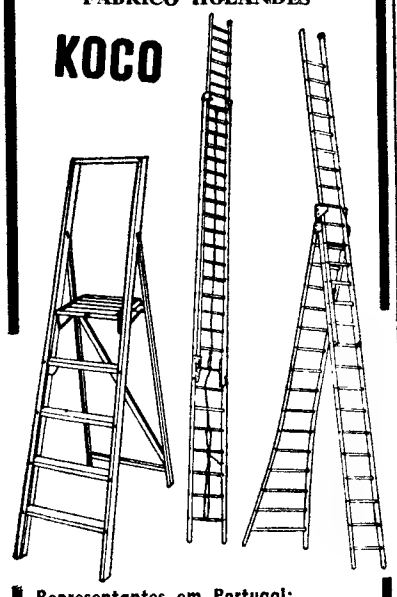
EXCURSÕES - 67

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas

ESCADAS—ESCADOTES—ANDAIMES

EM DURALUMÍNIO FABRICO HOLANDÊS

KOCO



Representantes em Portugal: SOCIEDADE REP. LISBISSAU, LDA. Rua Tomás Anunciação, 71-A LISBOA TELF. 65 14 09

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE

AUTOMÓVEIS

EMPRESTA-SE

Tratar no Rossio, 3-2.º

LISBOA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE» «AUGUSTUS»	9 de Agosto 1 de Setembro	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

«GIULIO CESARE»	27 de Julho 5 de Setembro	BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 32 72 64

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

700 FRIGORÍFICOS

Para vender ao MAIS BAIXO PREÇO do mercado

150 L.—2.700$
170 L.—3.300$
200 L.—3.800$
250 L.—4.800$
350 L.—6.800$

5 anos de garantia

M. L. FERREIRA

RUA DONA ESTEFÂNIA, 48, 1.º, ESQUERDO

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES, PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH. E ELEV., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL — AV FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata S. Construções Invicta, Lda.

RUA DO OURO, 292, 1.º-DT.º

LISBOA TELEF. 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47-C

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 8[illegible] Tels. 5[illegible]

Contacto

ANÚNCIOS

UTILITÁRIAS Morris 850, 1961, e Austin, 1961. Fac. troca e pagt.º, Av.ª João Crisóstomo, 47-C.

TAUNUS 17-M Super, ult.º mod.º Vauxhall V X. 490, ult. mod.; Taunus 17-M Super, 4 portas, 1964; Taunus 17-M, 1960; Taunus 12-M, P-4, 1500, 4 portas e 2 portas; Taunus 12-M, Super, 1960; Floride, 1961; Chevrolet Impala, 1961; Hillman Minx, 1958. Fac. troca e pag.º Av.ª João Crisóstomo, 47-C.

OPEL Kapitan de 62 c. novo; Chevrolets de 55, 57 e 58. Rua Actor Taborda, 13-A.

PEUGEOT 403, cx.ª aberta, 1961, a gasoil. Fac. troca e pagt.º Av.ª João Crisóstomo, 47-C.

PORTA-BAGAGENS em diversos tamanhos

ALFREDO & DIOGO, LDA. R. Carvalho Araújo, 49-A LISBOA-1 — Telef. 836231

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 — BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B.
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B.
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — EUROCAR, Av Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av República, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —

R. CARVALHO ARAÚJO, 102-A LISBOA — TEL. 835730 Junto à Fonte Luminosa

EUROCAR

Automóveis s/ condutor

Av. Barbosa Bocage, 1

Telefs. 761987 - 769848 - 712773

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DESPORTO

ATLETISMO

Hoje, à noite, em Alvalade as selecções de Portugal e da Bélgica

defrontam-se pela 2.ª vez, 20 anos após o primeiro encontro

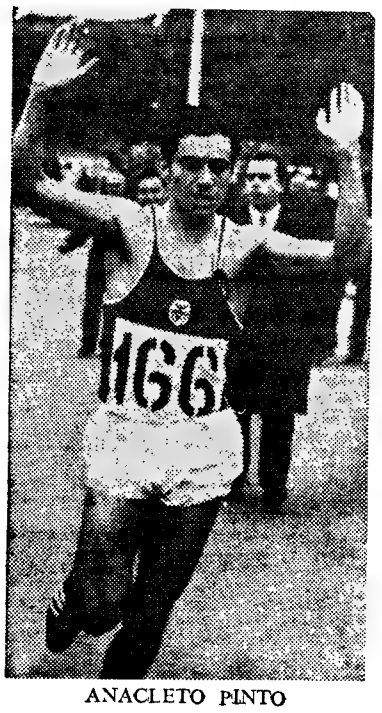
• *As equipas femininas estabelecem o primeiro confronto*

Estamos a poucas horas da primeira competição internacional na modalidade com cenário no nosso País. Trata-se do segundo encontro Portugal - Bélgica, já que o primeiro foi disputado há vinte anos, portanto, perdido no espaço e no tempo, e sem qualquer significado, ou melhor, sem pontos de referência a servir de comparação á competição que, ora, se disputa.

CARLOS SUSTELO

O que ficou, apenas, para a história, além das «marcas» e dos «tempos» verificados naquela altura, foi a pontuação final do «match», em que os belgas venceram, com facilidade, por 116 a 93.

É claro que os portugueses não têm pretensões de uma vitória concludente. O índice desportivo da Bélgica está numa escala muito mais elevada. De resto, o que poderá fazer uma selecção nacional cuja base de recrutamento (escolha) não vai além de cinco centenas de atletas, enquanto na Bélgica, os responsáveis têm um «viveiro» á roda de cinco milhares.



ANACLETO PINTO

Por outro lado, o contacto internacional dos belgas não tem comparação possível com o dos portugueses.

Enquanto nós «mendigamos» aqui e acolá uma competição internacional, os belgas vão até quase á exaustão da participação em competições internacionais, quer no âmbito de selecções, quer, ainda, no sector clubista ou individual.

Nos seus quadros, os nossos adversários possuem atletas de grande valor, quer nas disciplinas dos «*saltos*» e «*concursos*», quer também em «*corridas*» e, aqui, nesta especialidade, são excelentes em meio-fundo rápido e fundo, com atletas campeões europeus.

Este encontro, já que os belgas não têm necessidade de grandes esforços para ganharem globalmente, vai, certamente, interessar pelo que os lusitanos poderão fazer em face de homens experimentados. Cremos, até, que é um «test» válido para as competições internacionais que se seguirão no nosso calendário. É, ainda, um confronto com o «aperitivo» para os portugueses baterem alguns «records» nacionais.

E, já que falámos em «records», é de relembrar nestas colunas que, no primeiro embate entre portugueses e belgas, os lusitanos bateram três máximos — o salto em comprimento, com 7,34 m., por Alvaro Dias, e que durou na tabela dos nossos «records» nada menos do que 14 anos; o triplo-salto, com 14,70 m., por João Vieira, que, também, esteve na lista de máximos cerca de 10 anos; e, finalmente, a estafeta 4 x 400 metros, com o tempo de 3 m. 27,5 s., composta por Domingos Canhão (Sp); Artur Dias (Sp); Matos Fernandes (Bf.) e Sampaio Peixoto (Acad.).

JÚLIO FERNANDES

Relembremos, ainda, que das 19 provas então disputadas (os 3000 m. obstáculos não estavam incluídos no programa olímpico), os Belgas ganharam treze: *100 m.* — 10,9 s.; *200 m.* — 22,5 s.; *400 m.* — 52 s. *800 m.* — 1 m. 59,5 s.; *1500 m.* — 4 m., 5,3 s.; *5000 m.* — 15 m., 31 s.; *10 000 m.* — 33 m., 10 s.; *110 m. bar.* — 15,2 s.; *Altura* — 1,80 m.; *Peso* — 13,61 m.; *Disco* — 41,09 m.; *Dardo* — 48,36 m.; e *4 x 100 m.* — 43,7 s.

As vitórias portuguesas couberam a Matos Fernandes (Bf.), 56,5 s. (*400 m. bar.*); Álvaro Dias (Sp.), 7,34 m. (*Comprimento*); João Vieira (Sp.), 14,70 m. (*triplo-salto*); João Montalvão (Ac. Porto), 3,50 m. (*Vara*); Manuel da Silva (Sp.), 41,82 m. (*Martelo*); e a estafeta 4 x 100 m. (3 m., 27,5 s.).

Da equipa de há vinte anos, apenas dois atletas conservam os seus nomes na tabela dos «records» de Portugal. Referimo-nos a Matos Fernandes (Bf.), 53,7 s. (nos 400 barreiras), desde 5-8-51, e a José Araújo (Bf.), 1 h., 21 m. e 56 s. (nos 25 000 metros) e 1 h., 39 m. e 40,4 s. (nos 30 000 metros).

Se relancearmos o olhar pelas «marcas» e «tempos» que constituíram «records» do «match» entre os dois países, temos a certeza que nenhuma daquelas «marcas» vai sobreviver.

A evolução do atletismo nos dois admite «marcas» que já foram, até, países — mais na Bélgica — já não ultrapassadas por atletas «*juniores*» ou, até, nalguns casos, por «*juvenis*».

Vamos, portanto, assistir a uma revolução, neste aspecto.

E vamos até ao ponto de exigir dos nossos representantes uma acção que traduza o valor real do atletismo português, apesar de sabermos que as duas equipas nacionais estão desfalcadas de alguns elementos.

O PROGRAMA do Portugal-Bélgica

Disputa-se, amanhã, e, depois, á noite, no Estádio Alvalade, o «II Portugal-Bélgica» (masc.) e o «I Portugal-Bélgica» (Fem.).

O programa é o seguinte:

DIA 18

21 h. — Vara (M.) altura e peso (F.)
21.30 — Triplo-salto e disco (M.)
22.00 — 110 barr. (M.)
22.10 — 80 barr. (F.)
22.20 — 400 m (M.)
22.30 — 100 m (M.) e dardo (F.)
22.40 — 100 m (F.)
22.50 — 800 m (M.)
23.00 — 400 m (F.)
23,10 — 5000 m (M.)
23.30 — 4 x 100 m (M.)

DIA 19

21.00 h. — Martelo (M.) e disco e comprimento (F.)
21.45—400 barr, peso e altura (M.)
22.00 — 200 m (M.)
22.10 — 200 m (F.)
22.20 — 1.500 m (M.)
22.30 — 800 m (F.) e dardo (M.)
22.40 — 3000 obst. e comprimento (M.)
22.55 — 10 000 m (M.)
23.30 — 4 x 100 m (F.)
23.40 — 4 x 400 m (M.)

«RECORDS» DO ENCONTRO

100 m — Braeckman (B), 10,9 s.
200 m — Braeckman (B), 22,5 s.
400 m — Kunen (B), 52 s
800 m — Brancart (B), 1 m. 59,5 s.
1500 m — Reif (B), 4 m 5,3 s
5000 m — Wattyne (B), 15 m 31 s
10 000 m—Wattyne (B), 33 m. 10 s.
110 barr. Braeckman (B), 15,2 s.
400 barr.—M. Fernandes (P), 56,5 s
3000 obst. — A estabelecer.
Altura — Bequet (B), 1,80 m
Compt.º — A. Dias (P), 7,34 m
Triplo — J. Vieira (P), 14,70 m
Vara — J. Montalvão (P), 3,50 m
Peso — Verhas (B), 13,61 m
Disco — Verhas (B), 41,09 m
Dardo — Fontaine (B), 48,36 m
Martelo — M. Silva (P.), 41,82 m
4 x 100 m — Bélgica, 43,7 s.
4 x 400 m — Portugal, 3 m 27,5 s

Os atletas belgas á sua chegada a Lisboa

As raparigas portuguesas vão ter o seu primeiro «test» internacional

contra as valorosas atletas belgas

No ambito feminino, parece-nos ainda mais difícil para as nossas representantes o despique que vão sustentar. E' que as atletas belgas atingiram uma posição de relevo no conceito internacional. Conquistaram um lugar que ainda não está, sequer, á vista das portuguesas. O atletismo feminino lusitano está ainda na sua «meninice», mas isto, claro, não invalida a ideia de que em contacto com outro de formação real e com provas dadas quer dentro das suas fronteiras, quer fora delas, não seja capaz de nos dar um apontamento de crítica, um momento de interesse com um ou outro «record» melhorado.

Desta maneira, as portuguesas vão fazer o seu exame de passagem, através do seu primeiro grande «teste» internacional. Esperemos, portanto, que sejam dignas da confiança que se depositou. Perder não é desonra e em muitos casos é, até, um princípio para vitórias futuras.

A equipa nacional — sem Francelina Anacleto, recentemente operada — tem trabalho ainda mais difícil. Cabe ás jovens dar uma ideia da validade do nosso atletismo feminino. A responsabilidade é tremenda, mas estamos crentes de que sairão de cabeça erguida do confronto com as belgas.

LÍDIA FARIA

DUAS DECISÕES DA F. P. F.

Pela terceira vez não há campeão nacional de juniores

O ultimo comunicado da Federação Portuguesa de Futebol dá nos conta de que, na época prestes a findar, não haverá campeão nacional de juniores.

O mesmo comunicado, depois de referir, cronológicamente, todos os factos relacionados com o desentendimento á volta do apuramento do 2.º classificado do «Regional» de Coimbra (com direito a participar no «Nacional»), que medearam entre 14 de Fevereiro e 13 deste mês, termina por esclarecer:

«Chegou-se, assim, a uma situação que torna impossível concluir o Campeonato Nacional de Juniores, que, assim, se considera cancelado, não havendo, portanto, na presente época, campeão nacional de juniores.

★

É oportuno referir que é esta a terceira vez que no historial da prova, que teve a sua primeira edição em 1939, não é apurado vencedor. Práticamente é a terceira interrupção verificada, a seguir ás de 1941 e 1943.

Depois de amanhã: sorteios dos nacionais

Estão marcados para depois de amanhã os sorteios dos campeonatos nacionais de futebol da 1.ª e 2.ª Divisões e da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal, para a próxima época.

Faltam, portanto, poucas horas para que os clubes de primeiro plano possam começar a pensar nas datas a combinar para as competições internacionais.

CAÇA SUBMARINA

Carlos Manafaia e o «Vasco da Gama» são campeões nacionais de caça submarina de 1967

Disputou-se em Peniche o campeonato nacional de Caça Submarina de 1967, na categoria de seniores-A, com a participação de 26 concorrentes representando o Vasco da Gama, de Sines, Ateneu, Lisboa Ginásio Clube, Nacional de Ginástica, Sporting e Benfica.

Carlos Manafaia revalidou o título conquistado em 1966, demonstrando grande superioridade. Por equipas triunfou o Vasco da Gama Atlético Clube, de Sines.

A prova que teve a duração de 6 horas disputou-se com más condições de mar o que motivou cerca de um terço dos concorrentes não se classificarem.

Capturaram-se 184 peixes, num total de 215 quilos, o que corresponde ao peso médio de 1,170 kg por exemplar.

HÓQUEI EM PATINS

A primeira jornada do «regional»

Começou, ontem á noite, o campeonato de hóquei em patins, da Associação de Patinagem de Lisboa.

Os seis encontros disputados forneceram os seguintes resultados:

Oeiras, 5-C. A. C. O., 5
Parede, 5-Paço de Arcos, 1
Sporting, 3-C. U. F., 1
Física, 4-Belenenses, 6
Sintra, 11-Cascais, 8
Salesiana, 2-Benfica, 10.

HOJE, À NOITE

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa da 3.ª Divisão (fase final): Palmense-Santa Catarina e Marítimo-Casa Pia, nos recintos dos primeiros, ás 22 horas.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 5: Pequeno concerto; 17: Noticiário; 8: Noticiário; 18 e 5: Canconetas italianas; 18 e 20: Programa da mulher; 18 e 40: Tempo romântico; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: As grandes figuras do mundo português; 20 e 5: Melodias célebres; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Vedetas em voga; 21 e 20: 26.º episódio do folhetim «Guerra e Paz»; 21 e 40: Tempo de «Jazz»; 22 e 10: Fados, por Julieta Brigue e Manuel Dias, 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 23: Espectáculo, magazine de Teatro, Cinema e Bailado; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Concerto sinfónico (2.ª parte); 16 e 37: «Quarteto em fá menor n.º 5», op. 20, de Haydn; 17: Discos raros; 17 e 30: Perspectivas da musica mexicana; 18 e 30: Musica de piano, de Chostakowitch, Tchaikowsky e Verdi-Liszt; 19: Musica de câmara, de Hindemith; 19 e 30: Musica sinfónica, de Max Bruch e Brahms; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica de arco; 21: A ópera cómica «Les Troqueurs», de Antoine d'Auvergne; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23 Musica portuguesa; 0: Canções de Schubert; 0 e 15: Ciclo A Sonata: «Sonata em si bemol n.º 2», de Haydn, e «Sonata n.º 12 em lá bemol maior», op. 26, de Beethoven; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Dois ritmos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ele e ela; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Vedetas e canções; 22: Noticiário; 22 e 2: Variando para agradar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-noite 6' Noticiário

Modulação de frequência — 90,1 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23. Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: A noite é Varig. 1: Fecho

Emissor de Miramar — 383,1 m — 785 kc/s — Às 6 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestras; 21 e 15: Só rádio; 21 e 30: Musica em alta fidelidade, 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0: Meia-noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras famosas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras e canções da América; 21 e 30: Programa Kador; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

ESTAÇÃO DO PORTO — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando. 21: Mosaico; 21 e 30: Gravação cedida pela República da Alemanha Federal; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22 e 30: Rádio Peninsular; 22 e 30 ás 2: Rádio Graça

melhor imagem com **OCÉANIC**

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura e Telejornal (inclui a Agenda da Praça); 19 e 50 Lanterna Mágica — Desenhos Animados; 20 e 20, V Corrida TV: apresentação do espada Ricardo Chibanga e encontro com o empresário Manuel dos Santos; 20 e 40, Vida Sã em Corpo São — programa apresentado pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 55, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 21 e 05, Folclore: o Rancho da Camacha (realização de Hélder Mendes); 21 e 30, Telejornal (inclui o Boletim Meteorológico e a etapa do dia da Volta á França em Bicicleta); 22 e 05, Noite de Teatro — «Hora de Luz», original de Odette de Saint-Maurice; interpretação de Adelaide João, Ângela Ribeiro, Elvira Velez, Fernanda Alves, Fernanda Montemor, Joaquim Rosa, Lili Neves, Maria Alberta, Maria José Esteves, Mário Pereira, Pedro Navarro, Sousa Costa, Teresa Azinhais, Tony Feio e Vasco de Lima Couto; cenários de António Botelho (realização de Ruy Ferrão); 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); Meditação e fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537021 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém), 638531).

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações a telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcântara, 5-A-B (638589).
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 10 (6373'8)
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R Alves Torgo, 29-31 (46843) ✻ Guerra, R Andrade, 32-36 (845513)
ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 04 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✻ Alentejo, Av da Igreja, 28-B (712682).
AREEIRO — Belo, Av de Roma, 53-A (7763 4) ✻ Estados Unidos, Av Estados Unidos da América, 16-B (725859) ✻ Central do Areeiro, Av Paris, 2-2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria Av. 5 de Outubro, 283-A (7630 6) ✻ Cardote, Lda., Av Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✻ Palma, Av Duque de Avila, 25-31 (47088) ✻ Arga, Lda. Av Praia da Vitória 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 38-A (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R 27, n.º 4 (389216)
BAIXA — Frazão, R dos Portas de St.º Antão, 72 (328180) ✻ Durão, R Garrett, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) ✻ Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 19 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✻ Almeida, R Silva Carvalho, 136 (681726) ✻ Rualto, Lda., R. do Alto do Carvalhão 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vilo Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CONDE BARÃO — Lys, R do Esperança, 7-9 (660913)
CONDE DE REDONDO — Branco, Av Duque de Loulé, 61-65 (45048)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç da Estrela, 38 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R do Vigário, 14 (856360) ✻ Progressiva, R de St.ª Marinha, 18 (863619)
LUMIAR — Patulela, Herdeiros, R do Lumiar, 122-24 (790332)
OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D-1, 16-A (388581).
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 5-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, Rua do Escola Politécnica, 6 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç da Pichelleira, 40-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota R do Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — St.º Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 91 (321771).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grilo, R do Grilo, 25 ✻ Alves de Carvalho, Rua do Vale de St António, 7-9 (840125)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel 2420084)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Macau — R Elias Garcia, 62-B (Tel 247185)
ESTORIL — Costa — Av Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel 260085)
CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 19, 4 (Tel 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589), Campos — Rua Elias Garcia, 85 (Tel. 930072, Clabel — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 938551); S. Jorge — Rua Pedro dei Negro, loja 5, Reboleira (Tel 938703)
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel 950905); Zeller — R da República, 83 (Tel. 950043)
CACEM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel 2940084)
MEM MARTINS — Quimio — Est Mem Martins 285 (Tel 291001 2)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 0 (Tel 933920)
COLARES—Colares—Abreic (Tel 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020).
ALMADA — Nuno Alvares — Av D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174
BARREIRO — Pimenta — Rua Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (Tel 2273012)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P 5 de Outubro, 62 (Tel 270121).
MOITA — Silva Rocha — P da República 16 (Tel 239029)
MONTIJO — Diogo — Rua Almirante Reis, 42 (Tel 230032)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 229025)
SETUBAL — Normal do Sul — Praça do Bocage (Tel 22216)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho 38 (Tel 221560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef P P C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Cons 4 3/4% 1 0	516$00	516$00	—
Cons 3% T 10	563$00	563$00	—
Cons 3 1/2% T 10	660$00	660$00	—
Centenários 4% 940	1.490$00	1.485$00	1.495$00
Obg Tes 2 1/2% 942...	—	—	—
Obg Tes 2 1/2% 943...	—	—	—
Obg Tes. 2 /2% 1944...	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.210$00	1.230$00
Externo 1.ª série cor	1.240$00	1.235$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.215$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.215$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série cor.	1.240$00	—	1.250$00
Caut 3.ª série s/i	—	287$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	—	490$00
C P 4 1/2%	945$00	945$00	950$00
Gás, Elect 3 3/4%	—	—	910$00
Gás, Elect 4%	850$00	850$00	855$00
Gás, Elect 4 1/2%	—	880$00	890$00
Gás, Elect 5%	940$00	935$00	945$00
H E Douro	—	855$00	—
H E Norte de Portugal ...	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
Metropolitano	915$00	916$00	920$00
Petroquímica	—	—	850$00
Sonefe	735$00	730$00	740$00
TAP	—	931$00	—
Termoeléctrica Portuguesa.	825$00	820$00	830$00
U E P 3 3/4%	—	80$00	81$00
U E P 4% 945	—	81$00	83$00
U E P 4% 1948	—	—	—
U E P 4 /2%	—	83$00	85$00
U E P 5% 951	—	79$00	80$00
U E P 5% 1952	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	960$00	950$00	965$00
Alentejo	715$00	710$00	730$00
Angola	—	1.400$00	1.450$00
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	1.960$00	1 950$00	1.970$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.800$00	3.950$00
Portugal	—	2.750$00	2.800$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Ultramarino	1.385$00	1.385$00	1.387$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	280$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	1.850$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	710$00
Agrícola de Cassequel	470$00	468$00	472$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	72$00	80$00
Boror	—	85$00	—
Cabinda	—	25$00	35$00
C. A D A	1.230$00	1.230$00	1.240$00
Co. do Buzi	59$00	59$00	60$00
Diamantes	1.120$00	1.118$00	1.122$00
Ilha do Príncipe	—	330$00	350$00
Incomat	—	900$00	950$00
Lobito	—	376$00	390$00
Moçambique	—	40$00	42$00
Sonefe	—	225$00	240$00
Zambézia	—	37$00	39$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.400$00	1.500$00
Cimentos Tejo	1.950$00	1.900$00	—
Colonial de Navegação ...	555$00	550$00	570$00
C U F	1.200$00	1.195$00	1.205$00
Industrial Aliança	—	419$00	500$00
Nacional de Navegação ...	1.170$00	1.140$00	1.170$00
Petroquímica	—	2.900$00	—
Portugal e Colónias	1.140$00	1.100$00	1.160$00
Port de Celulose	—	3.400$00	3.800$00
Port de Pesca	—	730$00	750$00
Port de Tabacos	385$00	382$00	385$00
Sacor	—	4.500$00	4.850$00
Soce	—	2.200$00	2.600$00
Tabacos de Portugal	—	800$00	—
U F Azoto	905$00	905$00	910$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934	—	400$00	405$00
Águas de Lisboa 1936	—	400$00	—
Eléctrica das Beiras	—	1.420$00	1.490$00
Gás e Electricidade	391$00	390$00	391$00
H Alto Alentejo	180$00	180$00	181$00
H E Cávado	1.250$00	1.245$00	—
H E. Douro	1.250$00	1.248$00	1.252$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.395$00	—	1.400$00
Nac de Electricidade	1.400$00	1.395$00	1.405$00
Termoeléctrica	1.450$00	1.450$00	1.460$00
União Eléctrica Portuguesa	183$00	182$00	184$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F Invest Atlântico	C/ rend.º	166$40	—
F I D E S	—	110$70	114$00

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	11/7/67	17/7/67	18/7/67
GERAL	105,5	105,0	105,9
METROPOLITANAS...	104,6	105,0	105,0
ULTRAMARINAS	112,1	104,9	111,8

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	35$00	37$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América		
Dollar de 1 e 2	28$35	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$55	28$85
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56	$58
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro.		
Inglaterra (Libra Isabel)..	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra) ..	230$00	245$00
Portugal — barra fino ...	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

O HOMEM QUE RI — no MONUMENTAL

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
Uma das mais célebres novelas de VICTOR HUGO!
O HOMEM QUE RI
com **Jean Sorel** e **Lisa Gastoni**
Eastmancolor

estúdio 444 — Telef. 750095
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Jean-Claude Brialy, Nadja Tiller e Gert Frobe no excepcional filme de mestre **Rolf Thiele**
TONIO KRÖGER
Inspirado no famoso livro de **Thomas Mann**
AR CONDICIONADO

IMPERIO — Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M de 12 anos)
9.ª SEMANA
70 m/m
Um prodígio da Arte Cinematográfica
A BÍBLIA
de **John Huston**
Importante: O filme «A Bíblia» começa ás 15.25 e 21.40.

estúdio — Tel 55 51 34
15.30 — 18 30 e 21.45
(M. de 17 anos)
17.ª SEMANA
Um filme de beleza ímpar
UMA RÉSTIA DE AZUL
com **Sidney Poitier**

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Às 15.15 — 18.30
(P. r.) e ás 21.30
A história de uma sinistra ameaça
Uma admirável novidade espectacular em «suspense», crime e mistério
O SAMBA DA MORTE
com **Ivonne Bastien e Alberto de Mendoza**
Scope-Color (M. 17 anos)

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
As mais belas canções na voz de Dino
LEIO NOS TEUS OLHOS
Dino — Agnes Spaak — Nino Taranto

SÃO JORGE
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme da selecção CINEMA DE FESTIVAL
VIVA O DESCANSO
com **Jason Robards e Barbra Harris**

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(M/ 17 anos)
FRANCO NERO é já hoje o maior intérprete dos mais violentos «westerns»!
TEMPO DE MASSACRE
Eastmancolor - Scope

EUROPA — Telef 66 10 10
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Catherine Diamant e José Luís Lopez Vasquez na deliciosa comédia
UMA FRANCESA EM FÉRIAS

TERRASSE — Telef 32 09 17
As 15 e ás 21 h.
(M. 12 anos)
ASSALTO AO «QUEEN MARY» ROMANCE NO LUNA PARQUE

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 21 h.
(M. 17 anos)
MATT HELM—O AGENTE SECRETO
CORRUPÇÃO

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
UMA AVENTURA EMPOLGANTE NO OESTE:
CAVALGADA DE PAIXÕES
com **Ann-Margret, Red Buttons e Bob Cummings**

ALVALADE — Tel. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
Elizabeth Taylor, Montgomery Clift e Katherine Hepburn em
BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO

ODEON — Telef 32 6283
Às 15.15 — 18.15 (p. r). e 21.30
UM ÊXITO QUE VOLTA MAIS SENSACIONAL
em saudosa recordação e festiva homenagem a um ídolo do publico: PEDRO INFANTE
ESCOLA DE VAGABUNDOS
c/ MIROSLAVA — (Maiores de 12)

ÁVIS — Telef 53 23 00
As 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Walter Chiart, Graziella Granata e Peppino de Filippo
(Adultos)
na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
Às 15.15 — 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
O filme que provocou a maior celeuma em todas as camadas sociais!
BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO
com **Elizabeth Taylor e Montgomery Clift**

CONDES — Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M/ 6 anos)
2.ª SEMANA
O grande brinde para as férias!
Alegria para os pequenos!
Saudade para os grandes!
APURADOS PARA O SERVIÇO
com **Bucha & Estica**

CINE-TEATRO LIDO — Telef. 93 75 93
AMADORA
Às 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de juventude com muita música e muita graça!!
BIKINIS E MÚSCULOS

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
O excepcional e oportuno filme de **Otto Preminger,**
com Paul Newman, Eva Marie Saint e Sal Mineo á frente de milhares de figurantes!
EXODUS
Tela de 70 mm — Technicolor
Preços normais
AR CONDICIONADO

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
O GRITO DE GUERRA DOS COMANCHES
com **Stewart Granger e Letitia Roman**

LIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
O PROCESSO QUILLER
A VALSA DO GALANTEADOR

INGLÊS na IRLANDA
THE LANGUAGE CENTRE OF IRELAND
Informações e inscrições:
(Inscrições limitadas)
BUISSON
RUA BRAAMCAMP, 15
Tels. 560975 - 40468
LISBOA
A ÚNICA AGÊNCIA ESPECIALIZADA EM CURSOS NO ESTRANGEIRO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 30: Ópera «Werther» (12 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os bonecos de Santo Aleixo» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Paris Palace Hotel» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Quando o Mundo nasceu» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Sinfonia para um massacre» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Major Dundee» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O gendarme em Nova York» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Intriga» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Uma leoa chamada Elsa» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O chicote diabólico» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «O mistério dos treze» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA—Às 21 e 15: «Homens e mulheres» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Dupla armadilha» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21: «Continflas em calças pardas» (12 anos).
BOMB VOL. LOURES — Às 21 e 30: «O noivo das Caldas» (17 anos)

● Na Linha de Cascais

OEIRAS—OEIRAS-CINE—Às 21: «América, América» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Casca de banana» e «Solteiro em Paris» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «O espião que saiu do frio» (17 anos)
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «Operação paraíso» (17 anos)

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O louco» e «Se o marido atender... desligue» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Sete ladrões da cidade» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPA-CABANA — «Às 21: «Os pistoleiros de Abilene» e «Vêm aí os russos...» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Os profissionais» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 45: «A rapariga» e «Encontro com a sombra» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Delito quase perfeito» e «A mão maldita» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D JOÃO V — Às 21 e 30: «D Camilo na Rússia» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE CHABY — Às 21: «O mistério da selva negra» e «Passaporte para Cantão» (12 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Lutring» (17 anos)
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 30: «Passos na noite» (17 anos).

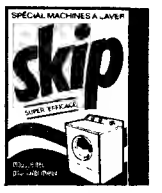
O XI FESTIVAL DE SINTRA decorrerá de 15 a 30 do próximo mês

A Câmara Municipal de Sintra, reunida sob a presidência do sr. visconde de Assêca, tendo apreciado uma exposição apresentada pelo vereador sr. António José Pereira Forjaz sobre a realização do XI Festival de Sintra, decidiu que aquela manifestação artística volte a efectuar-se este ano, de 15 a 30 de Agosto.

O Festival, que constitui já uma tradição em Sintra, e está incluído no calendário dos grandes festivais de música europeus, terá a participação de figuras e agrupamentos de grande projecção artística, nacionais e estrangeiros.

riber
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR ROUPA

mod. **P10**



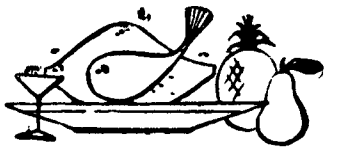
- Concebidas segundo a mais moderna técnica
- Capacidade 5,5 kg
- Duplo reservatório para detergente (Skip é o detergente que recomendamos)
- Tambor em aço inoxidável — Cuba esmaltada
- Rotações: Lavagem 50. Secagem 420 e 700 rpm
- Possibilidade dum sem número de programas de lavagem
- Rodas adaptáveis
- PREÇOS DESDE ESC. 7.480$00

SABEL
Rua de D. Estefânia, 98 A-LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209-PORTO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

bom apetite



QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande) — Telef 79 02 11
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

BÓLIDE
AV DE ROMA, 1-A—TELEF. 163522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado / Aberto até às 3 30 h

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA—SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229 - 666532

COZINHA ALENTEJANA
SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM
ENCERRA ÀS 2.as-FEIRAS
Av. do Aeroporto, 162—Telf. 727071

CAFÉ NACIONAL
REABRE BREVEMENTE
COM SNACK-BAR, SALÃO DE CHÁ, CAFÉ E PASTELARIA
RUA 1.º DEZEMBRO 41 A 65

Johnson assinou um decreto ordenando o regresso ao trabalho dos ferroviários em greve

WASHINGTON, 18 — (A. N. I., F. P. e R.) — O presidente Johnson assinou um decreto destinado a pôr termo á primeira greve geral ocorrida nos caminhos-de-ferro, desde 1946. «O interesse público deve prevalecer» — declarou o presidente.

Horas antes, o Senado e a Câmara dos Representantes haviam aprovado a decisão presidencial. Desconhece-se ainda qual será a atitude dos grevistas.

Segundo este decreto, os seis sindicatos que no domingo lançaram a greve devem fazer regressar o seu pessoal ao trabalho. Caso contrário ficam sob a alçada da Secretaria da Justiça.

Os diversos sindicatos foram informados da situação pelo secretário do Trabalho, Willard Wirtz. A lei concede 90 dias para a disputa de salários em causa seja solucionada, considerando-se a greve suspensa por esse prazo. Nesse sentido vai ser nomeada uma junta presidencial, constituída por cinco membros, com vista a conseguir a solução de tal disputa.

Entretanto, a despeito da ordem presidencial, os dirigentes sindicais não tomaram quaisquer disposições para pôr termo á greve. A ordem foi aprovada por 69 votos contra 20 no Senado e por 24 contra 148 na Camara dos Representantes.

RECOMEÇOU O TRÁFEGO

CHICAGO (Illinois), 18 — (A. N. I.) — Os Caminhos de Ferro norte-americanos reataram o tráfego de passageiros e de carga, depois da primeira greve de demissões nacionais, verificada nos ultimos 21 anos.

Uma por uma, as grandes empresas ferroviárias anunciaram o regresso ao trabalho de 700 mil empregados.

ALMOÇO A JORNALISTAS que fizeram a reportagem da guerra civil em Espanha

Mantendo uma tradição instituída por Francisco Xavier Echarri, quando conselheiro de informação e turismo da Embaixada da Espanha, o actual titular desse cargo sr. dr. Sabino Alonso Fueyo, ofereceu hoje, no Círculo Eça de Queiroz, um almoço a alguns dos jornalistas portugueses que fizeram a reportagem da guerra civil no país vizinho, para comemorar o 31.º aniversário da eclosão do movimento.

Tomaram parte na refeição, como habitualmente, redactores e repórteres fotográficos de vários jornais. No final, trocaram-se afectuosos brindes.

Cerimónias na Embaixada

Às 19 horas, no terraço da entrada do palácio da Embaixada da Espanha, será celebrada missa, seguida de juramento de bandeira pelos recrutas residentes em Portugal e de recepção á colónia espanhola, e a várias entidades portuguesas, nos jardins do edifício.

O saxofonista John Coltrane

Morreu Coltrane conhecido músico de «jazz»

HUNTINGTON (Estado de Nova York), 18. — (A. N. I.) — John Coltrane, um dos mais influentes musicos de «jazz» da ultima decada, morreu ontem no hospital de Huntington, Estado de Nova York, vitimado por uma doença de fígado. Contava 40 anos.

Fez parte dos conjuntos de Dizzi Gillespie, Johnny Hodges e do falecido Earl Bostic e, em 1960, formou o seu próprio quarteto.

A GRÃ-BRETANHA VAI ABANDONAR AS BASES EM SINGAPURA E NA MALÁSIA

LONDRES, 18 — (R.) — Foi hoje anunciado, nesta cidade, que a Inglaterra vai abandonar as suas bases militares em Singapura e na Malásia, dentro de 10 anos.

Uma reserva estratégica especial será constituída na Grã-Bretanha para enfrentar ràpidamente qualquer perturbação militar no Extremo Oriente.

Um «livro branco» do Governo inglês diz que esta disposição permitirá substanciais reduções no orçamento militar inglês.

As forças armadas inglesas devem sofrer até 1975 uma redução de 75 mil homens. Os seus efectivos actuais são de 417 mil.

O numero de civis empregados nas forças armadas sofrerá também uma redução de 80 mil pessoas.

O «livro branco» sublinha que a Inglaterra continuará a contribuir substancialmente para as forças militares da N.A.T.O., embora uma brigada do Exército e um esquadrão da Força Aérea devam ser retirados durante o próximo ano da Alemanha Ocidental.

Boumedienne e Aref partiram de Moscovo

(Continuação da 16.ª página)

cos acerca do que sentia que eles deviam ter feito durante a crise. Segundo o ministro dos Negócios Estrangeiros argelino, Abdel-Azziz Bouteflika, Boumedienne conseguiu o compromisso russo de indemnizar os países árabes quanto ás armas que perderam e uma firme promessa de fazer desaparecer os vestígios da «agressão israelita».

PORTA-VOZ DOS OUTROS CHEFES ÁRABES

Alguns observadores consideram o papel actual do coronel Boumedienne em Moscovo como o de apresentador de um relatório da conferência de alto nível no Cairo e o de porta-voz dos outros chefes de Estado árabes.

Observadores ocidentais julgam que o primeiro-ministro argelino emergiu do conflito no Médio Oriente — no qual o seu país não sofreu directamente quaisquer perdas — com uma estatura mais avantajada no mundo árabe.

A Argélia recusa-se ainda a reconhecer a moção do cessar-fogo da O. N. U. e tem afirmado que se a sua força de 70 mil homens, equipada com as mais modernas armas soviéticas, tivesse entrado na guerra, o resultado teria sido diferente.

CONVERSAÇÕES SECRETAS

MOSCOVO, 18 — (R.) — O presidente Boumedienne e o chefe do Estado iraquiano, Abdel Aref, partiram hoje de Moscovo, onde travaram breves conversações com os dirigentes soviéticos acerca da crise do Médio Oriente.

Os dois dirigentes árabes chegaram a Moscovo ontem á noite, e partiram hoje ao fim da tarde, após conversações secretas com o primeiro-ministro, Kossyguine, e com o secretário do partido, Brejnev.

O cançonetista francês Johnny Halliday

Johnny Halliday entra na política

AJACCIO, 18 — (F. P) — Uma vez conquistado o publico do «music-hall», o cançonetista Johnny Halliday prepara-se para conquistar os sufrágios dos eleitores corsos: aceitou a proposta de Antoine Pagni, presidente do município de Pietroso, para se candidatar ás eleições municipais parciais naquela localidade. No domingo, Johnny inaugurou em Pietroso uma piscina, a que foi dado o seu nome.

Chegou a Port Said outro navio russo

CAIRO, 18, — (R.) — O jornal «Al Ahram» revela hoje que outro navio de guerra soviético um contratorpedeiro chegou a Port Said para se juntar á esquadra russa de 12 barcos, que se encontra agora de visita áquele porto e a Alexandria

Ao chegar a semana passada, o almirante Igor Molotsov, comandante-chefe da esquadra afirmou que esta estava pronta a cooperar com as Forças Armadas egípcias para «repelir qualquer agressão».

Foi cortada a retirada a mercenários e rebeldes katangueses — anunciou o general Mobutu

KINSHASA, 18 — (A.N.I.) — As tropas congolesas cortaram a retirada a um grupo de mercenários estrangeiros gendarmes rebeldes da Katanga, que tentava fugir através da selva — declarou, ontem á noite, o presidente Mobutu, a jornalistas europeus, numa conferencia de Imprensa.

«Os mercenários estão liquidados. fizemos explodir a ponte e desmantelámos os transportes no seu caminho para a Katanga» — acentuou, acrescentando que seriam utilizados caças-bombardeiros etíopes para pesquisar a região de Punia, onde se julga que Jean Schramm, o chefe rebelde de origem belga, tenha procurado refúgio.

«O rapto de Moisés Tchombé obrigou os rebeldes a agir antes de tempo e isso deu origem a que o levantamento falhasse» — prosseguiu o general Mobutu revelando, depois, que o seu Governo sabia estar a ser preparada uma conspiração contra o regime.

«O golpe, designado «operação kyrilis», estava marcado para o fim deste mês, com levantamentos simultâneos em todas as regiões importantes do Congo, incluindo Kinshasa. Em virtude da operação ter sido apressada, a luta travou-se apenas em Kisangani, Bukavu e Kindu» — explicou.

O EXÉRCITO CONGOLÊS SOFREU 27 MORTOS

O presidente congolês afirmou que o Exército do Congo tinha sofrido 97 baixas em combate — 27 mortos e 70 feridos.

As forças rebeldes — disse — eram constituídas por cerca de 150 mercenários brancos e 500 gendarmes katangueses.

«Os rebeldes dominaram Kisangani, no Congo Oriental, durante algum tempo, servindo-se dos reféns estrangeiros como escudo protector».

O prof. Teixeira Pinto vai proferir lições em Lourenço Marques

O sr. prof. dr. L. M. Teixeira Pinto deslocou-se agora a Moçambique, a convite do reitor dos Estudos Gerais daquela província, para ali proferir uma série de lições.

O antigo ministro da Economia e vice-governador do Banco de Fomento ocupar-se-á, especialmente, em Lourenço Marques, de problemas de desenvolvimento económico e do respectivo financiamento.

O diferendo entre o Malawi e a Tanzânia por causa do Lago Niassa

DAR-ES-SALAAM, 18. — (R.) — O ministro das Comunicações da Tanzânia declarou hoje, no Parlamento, que o seu país espera colocar um barco no Lago Niassa, assim que isso lhe seja possível.

O Governo do Malawi afirma que nenhuma zona do lago pertence á Tanzânia embora este país afirme que a fronteira entre os dois Estados passa pelo meio do lago.

O Malawi ocupa toda a margem ocidental do lago e a sua extremidade sul, enquanto que a Tanzânia ocupa o extremo norte e partilha a margem oriental com Moçambique.

O ministro não fez qualquer referência ao conflito com o Malawi

Baixou o custo de vida no país vizinho

MADRID, 18 — (A. N. I.) — O custo de vida em Espanha baixou 0,86 por cento, em Junho, em contraste com o aumento de 0,18 por cento verificado no mesmo mês do ano passado — informa a comissão governamental para os assuntos económicos.

No fim do primeiro semestre, o índice do custo de vida, apresentava um aumento de 2,12 por cento, contra 2,36 por cento em igual período de 1966.

LUSO-AMERICANOS EM LISBOA

Um grupo de 60 portugueses e luso-americanos que pela primeira vez vieram a Portugal chegou hoje a Lisboa para uma segunda visita, depois de alguns dias na Madeira — ilha á qual a maioria está ligada por laços familiares.

Todos residem em Dakland. O organizador da viagem é o sr. Higino Costa, director do programa radiofónico «Amigos de Portugal».

Aproximar Funchal de Oakland (afectivamente) foi o principal objectivo da estadia na «pérola» do Atlântico.

As duas câmaras municipais — de Oakland e do Funchal — consideram as duas cidades como «irmãs».

O sr. Higino Costa convidou o presidente da C. M. de Lisboa a visitar Oakland, o que acontecerá em Abril próximo.

ÚLTIMAS NOVIDADES

PARA VERÃO

PREÇOS ESPECIAIS

R. Nova S. Mamede, 38
T. 673077

R. Serpa Pinto, 14-1.º — T. 320843

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta igualmente em lã peza a seco com acabamentos por alfaiate Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l (unico no género).

LA PILE LECLANCHÉ
A PILHA FRANCESA
de Qualidade

Curso de
CORRESPONDENTES
esteno · dactilógrafas
EM
PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS
Pedir brochuras com condições de matrícula
Escola Lusitana de Comércio
EXTERNATO FEMININO
AV. ALMIRANTE REIS, 2, 2.º · TELEF. 41696
LISBOA

PASSOS / Por Carlos Pedro

1

Hoje houve cá um funeral dum tipo. Anda muita gente com gravata preta

2

São os carros as camionetas que passam lá fora que vêm pôr uma nota de cor no café escuro. Aqui o Zé faz as palavras cruzadas o empregado anda por um lado e por outro um tipo de cabelo encaracolado bebe um galão e vai-se atirando a um prato de bolos uma rapariga entra no café lembro-me dum tipo me ter dito que ela era gira eu ter respondido que não gostava por ter bigode de depois um amigo me ter dito que a achava gira e eu ter dito que sim que era

3

Um amigo disse-me que o Juvenil da última terça-

(Continua na 2.ª página)

Diario de Lisboa

N. 529

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

APITEI UMA VEZ / Por C. SOARES

I

Pois é, isto de partir é o mesmo que acordar, ou mudar de casa. Agora a casa onde estou é flutuante, mede umas centenas e tem um ventre de máquinas e homens, resfolegando para a fazer andar. Eu ando no «deck» superior á procura de um espaço a três dimensões, se possível com uma quarta onde possa meter o alvoroço. Alto! encontrei. Quatro raparigas de bonés de marinheiros cobertos de assinaturas. Se forem de homens célebres, assino também, sou assim, nada modesto.

— Excuse-me, may I stay here?

— Of course — diz uma pequena sardenta. Tem para lá dos lábios uma esplêndida dentadura.

Mas onde diabo se terá metido a lacrimejante família que está no cais? O cais está feito de carne, encimado por cabeças e lenços, lenços e fitas, fitas e fitas, cor-de-rosa, verdes e outras. Passa um groom. De lá de baixo os meus amigos berram. Eu berro também. As bifas ao meu lado, assustam-se. Mostro-lhes que também existem por cá belas dentaduras. Incompreensivelmente acalmam-se, o que é de estranhar, se atendermos a que todos os animais quando arreganham os dentes, é para morder. Este imparável raciocínio tem dois gumes, ou seja, é a maneira de me ferir a mim mesmo. Mas sou imune a insultos, especialmente dirigidos por mim a mim.

A malta berra.

— Ei! pede ás miudas a direcção. Diz que nós escrevemos.

— O K.

— Where did you come from?

— Beira.

— Hum! Nice place.

— Oh, Ies! Very pleasant.

— Pronto, elas dizem que está bem, que respondem.

— Do you go to Durban? — pergunto eu.

— Dizem que sim e perguntam-me o mesmo. Digo não que vou para Lisboa. Ficam fascinadas. Depois o navio separa-se do cais, e abre, entre, uma cinta de mar oleoso. O cais agora é tudo o que eu troquei. Eu vou.

II

Estava eu vendo a espuma branca da ré, e meditando nas possibilidades de ecoar um grito de — homem ao mar — quando ecoaram as notas de uma marimba, tão docemente agradáveis que senti desejos de felicitar o musico, sentimento muito parecido ao dos amantes quando da audição de uma obra-prima de um compositor desconhecido. Assim, voltei-me e fui na cauda do chamamento. Desci escadas e cruzei corredores grávidos de vibração e jantei. A minha frente, um casal e a filha. Dei as boas-noites. Pedi licença, já sentado. Sou um cavalheiro. Falámos. Coisas que deixámos. É a vida — disse o senhor. É a vida — concordei eu. Mas afinal o que é a vida? A vida é «life». Mas isso é uma revista, respondi eu a mim. Bem, então é um desafio. Match. Mas porque diabo dão revistas nomes tão sérios? A filha fitava-me. Tive que dizer algo cheio de intelecto. — Há

(Continua na 2.ª página)

RETALHOS

HOJE, CINEMA (II)

Trechos retirados de «O cinema, entre nós» — um ano de cinema em Portugal de Lauro António

«O cinema português continua a sua viagem ao fundo da noite e, dessa ida ao inferno, quase nada tem regressado nos últimos anos. É pois tarefa ingrata esta de falar de cinema nacional, mesmo quando uma ou outra obra consegue romper o bloqueio e atingir um índice de qualidade e de autenticidade que nos leve a olhá-la com respeito e admiração. Mesmo nesses casos, contudo, a tarefa não deixa de ser desagradável pois temos, invulgarmente, de reconhecer o desinteresse do público e a indiferença bem mais grave (porque mais responsável) dos que mais directamente deveriam estar interessados pelo assunto e que, pelo contrário, o ignoram ou esquecem.

— * —

Todo este estado caótico e incompreensível torna flagrante a desactualidade das leis de protecção ao cinema nacional, do regime de prémios e subsídios e do documenta, de igual forma, o estado anárquico de um mercado interno e das relações entre exibidores e distribuidores com o produtor nacional. O mal é, pois, de difícil cura, se não mesmo impossível, na actual conjuntura, enquanto não se sanearem todos estes círculos viciosos (e viciados). A um nível de novo cinema, porém o caminho só pode ser um: interessar os mercados internacionais pelo cinema português. É pois essa a mais urgente campanha em prol do verdadeiro cinema nacional.

— * —

Voltando contudo ás estreias deste ano, teremos unicamente de referir a qualidade artística e técnica do primeiro filme de António de Macedo, uma obra difícil e profunda, tendo por base uma filosofia existencial radicada em Kieerkgaard, mas que, apesar disso, consegue reflectir o nosso meio e integrar-se nela com rara felicidade. *Domingo à Tarde*, realizado por um arquitecto, denuncia a formação pro-

(Continua na 4.ª página)

NO FUNDÃO O NOSSO TEMPO...

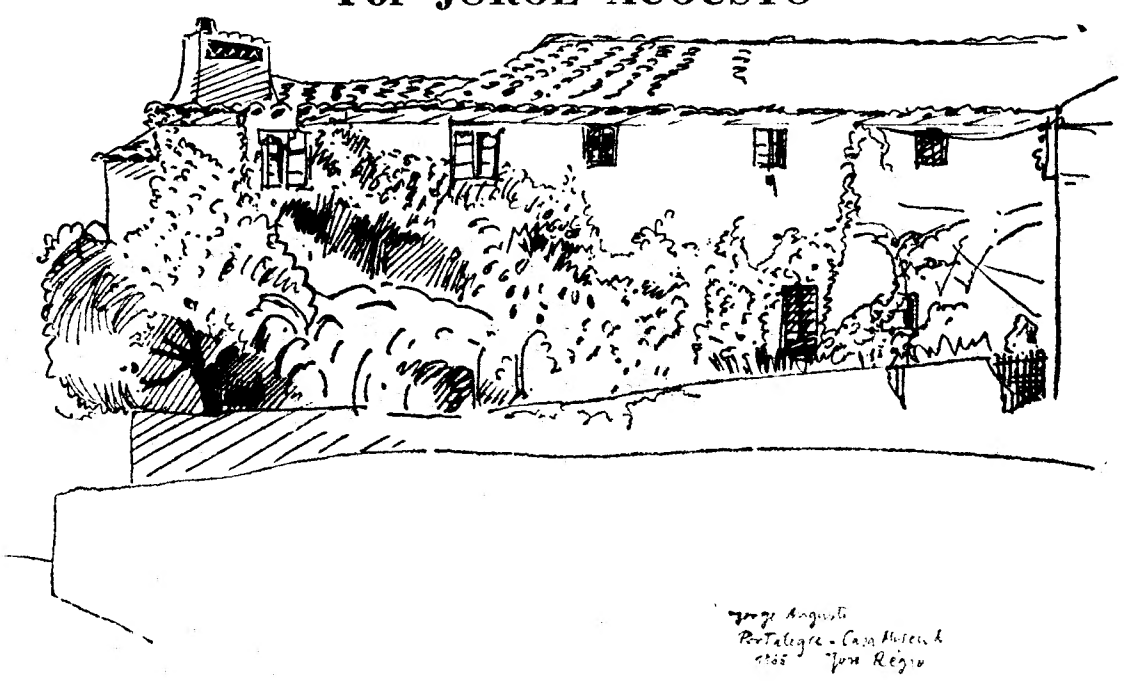
(aos companheiros Romeu, Filipe, Zé Tó e Marrucho)

Foi um tempo duro em que choveu muito
as nuvens tinham formas de dragões humanos
e de madrugada havia sempre cães nas ruas
e de vez em quando um bêbedo a lamber o ar.
Foi um tempo de sono e de mal-estar
as noites prolongavam-se sem ter fim
e em nós caía tédio, vazio, solidão
tínhamos às vezes vontade de rir e de contar anedotas
mas o frio era muito e aparecia sempre um gato esfomeado
a lembrar-nos que não somos só nós que passamos fome.
Às vezes um de nós servia de palhaço
(era quando se esquecia do tempo e da realidade)
e então ríamos até acordar as janelas fechadas.
Havia sempre um que podia ser até eu
que maldizia sempre a terra
e por fim até inventávamos sinónimos ultrajantes
ao nome que deram à vila.
Foi um tempo de ódio, de raiva, de fome
podia dizer isto de outra maneira é certo
mas apetece-me dizer assim para entenderem
todos os outros que lerem isto
refiro-me aos outros que dormiam lá
e chegavam à última hora com riso melado
como quem faz grande frete
ter de se levantar quatro horas mais tarde que nós.
Foi um tempo duro ó companheiros
até chegámos a ir longe apanhar cavacas
para fazer lume e enxugar a roupa.
Às vezes um ou outro chegava a desesperar
e metia-se numa tasca madrugadora
a gastar o dinheiro do almoço em aguardente
depois passava fome, ficava «teso», não aprendia
embebedava-se até mas tinha o consolo de ficar alegre
pouco tempo é certo, mas ficava alegre.
Apeteceu-me hoje falar desse tempo
e queria até dizer em voz alta
que os (as) meus colegas...
desculpem, não quero falar dos nossos colegas
que nós nunca tivemos colegas
além disso até o próprio director do colégio
nunca se importou connosco
prometia sempre no princípio do ano
uma sala aquecida onde esquecêssemos tristezas
mas tudo isso eram promessas nada mais.
Apetecia-me falar dos colegas mas não falo
porque se falasse era com pedras nos lábios
e era a esmagar as palavras nos dentes.
Foi um tempo em que vivemos sós e lutamos sós
se aprendemos pouco a culpa não foi só nossa
além disso e dessas coisas que tínhamos que aprender
aprendemos outras que nos alargaram mais o horizonte
e aprendemos, aprendemos... aprendemos muito.
Quero agradecer aos arquitectos que planearam as ruas
e se lembraram de fazer cantos onde não chove
nós muitas vezes fomos as estátuas desses cantos
e não agradeço a mais ninguém
que não tenho mais ninguém a quem agradecer.

JOSÉ ROGÉRIO MINEIRO CARROLA

Casa Museu de José Régio—Portalegre

Por JORGE AUGUSTO



QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA FEIRA
18 - JULHO - 1967

PANORAMA

REGISTADOR

A Banda de Música do Clube Ferroviário de Portugal deslocou-se, nos dias 24 e 25 do passado mês de Junho, a Nancy (França), para participar no Festival Internacional de Bandas Ferroviárias.

Levando consigo originais portugueses, juntamente com outros estrangeiros, a Banda do Clube Ferroviário de Portugal atingiu lugar de relevo, assim como a de Itália, entre as dez que se encontravam no Festival. E trouxe até nós um prémio igual ao conseguido pela Itália, diferença esta que se explica pelas seguintes palavras pronunciadas em nome do povo de Nancy: embora tratando-se de um festival sem classificação, não podia deixar de haver, pelo menos, uma qualificação para as formações que haviam sido mais cotadas pelo público e pela crítica e essa qualificação havia sido atribuída, em parallo, ás bandas de Lisboa e de Milão.

Referindo-se ainda á nossa actuação, a Imprensa local inseria: «Nós esperávamos pela certa, os Portugueses, pois era a sua primeira presença não só em Nancy como na França. E estes mostraram que possuem excelentes estantes de saxofone. O seu solista fez maravilhas na abertura do «Poeta e Camponês», de Suppé. **(Lundi — Matin, 26-6-67).**

Mais uma vez se mostrou a qualidade da nossa música, dos nossos valores. Apesar das dificuldades (instrumentos com 34 anos de existência), conseguiu-se uma figura digna de mérito.

Existe entre nós boa vontade, trabalho. Temos agora que insistir, apoiar e esperar a ajuda de todos que possam contribuir para maior êxito da nossa música,a verdadeira música.

PANORAMA felicita todos os componentes da Banda de Música do Clube Ferroviário de Lisboa.

CLASSIFICAÇÕES

Acaba de sair o primeiro número da revista «A-Z». Saudamos o seu aparecimento.

Do seu «Discomentando», pág. 60, passamos a reproduzir:

«Com esta rubrica de «A-Z» pretendemos colaborar com o leitor, marcando, a partir de hoje, uma directriz que se traduz na tentativa de o manter a par do que vai por esse aliciante empório do disco. Esforçar-nos-emos para que conheça as últimas novidades, que leia a nossa opinião desinteressada acerca delas. No que diz respeito á nossa opinião sobre os discos editados (vulgo: crítica), tentaremos dar um parecer desapaixonado, fazendo votos para que a nossa sensibilidade musical corresponda o mais aproximadamente á sua.»

Vêm a seguir os discos e respectivas classificações:

— Yves Montand, Johnny Halliday, Les Mindbenders, Michel Torr, Silvie Vartan, Adamo, The Beatles, Marco Paulo cantando êxitos do Festival do Rio, Hermínia Silva, Carlos José Teixeira, Tudela canta Dr. Jivago — a três estrelas (bom);

— Giani Morandi — a duas estrelas *(regular);*

— Hervé Vilar, Thilo's Combo — a quatro estrelas (óptimo).

Do disco de Thilo's Combo, que leva o rótulo de óptimo, o crítico de «A-Z» escreve: *«O nosso amigo Thilo Krassman («a nossa opinião desinteressada», «parecer desapaixonado») a falar-nos do Alentejo com aquele característico sotaque de Colónia é por si só um autêntico poema».*

Do disco de «The Beatles», que inclui «Eleanor Rigby» e leva a classificação de bom, diz-se:

«Este é um dos melhores discos dos Beatles que nos tem sido dado ouvir. O seu prato forte é «Eleanor Rigby» (...) Não interessa, no entanto, estar a escalar as faixas do disco, pois todas elas se situam num plano que podem conduzir a um autêntico «best-seller.»

O JORNAL E O LIVRO

De um artigo de João Gaspar Simões publicado em «O Primeiro de Janeiro» de 24/VI/67:

«(...) Quem hoje, geralmente, lê jornais, não lê livros, ou lê muito mais jornais do que livros. Não há tempo? Há outras formas de comunicação? A Rádio e a TV roubam muita gente á leitura? É um facto. Em todo o caso bom seria que se assentasse de vez que o aperitivo não substitui o jantar, e que ninguém vive só de aperitivos. Fazer compreender isso mesmo ao leitor corrente — ao homem da rua que apressadamente se debruça para o jornal — constitui, quanto a nós, obrigação dos que trabalham nos jornais. E não se diga que o bom jornal substitui o livro. Aquele, quanto a nós, é a antecâmara deste. Quanto mais vasto for o repertório do primeiro, maiores as probabilidades de tornar este um complemento do segundo» (...)

«Há o lado económico do problema? É um facto: a bolsa do homem da rua adquire um jornal com muito mais facilidade que um livro. Mas por que se não criam, inclusivamente, bibliotecas no tipo das inglesas: os chamados «gabinetes de leitura»? Já há muitas bibliotecas em Portugal? É verdade que há, mas de leitura orientada. O leitor não encontra nelas o que porventura gostaria de encontrar. O tipo da biblioteca inglesa é mais amplo. São os clubes particulares, as instituições associativas de carácter privado que montam as suas bibliotecas. O leitor paga a sua quota, e tem direito a todos os livros que se publicarem. O gosto pela leitura cultiva-se, não se impõe. É preciso dar ao leitor a ilusão de que é ele que escolhe as suas leituras.»

JOVENS

«Ao vazio cada vez maior da juventude na sociedade de compra e venda — a juventude a quem tanto se pede e a quem tão pouco se concede — corresponde esta fé, porque é mais fácil viver sem pão do que sem crenças. Quando os adultos, dentro da sua autoridade, se permitem emitir arrogantes censuras sobre a juventude deviam lembrar-se de que, 1.º) foram eles quem preparou a sociedade presente; 2.º) foram eles que esvaziaram de fé, de sentido, de crenças e de sentimento a vida dos que nascem para a vida; 3.º) são eles que, através das instituições, gozam de exclusivo os privilégios negados aos mais novos.»

«Quando se critica a juventude e os seus hábitos «depravados» esquece-se quase sempre o sistema que a produz e portanto explica. Esquecem-se as indústrias interessadas em explorar a pureza ou ingenuidade dos mais novos, as várias indústrias que não querem morrer, ainda que para isso tenham de matar. Esquecem-se culpados e criminosos de toda a espécie, para se dar redundância à criminalidade ou delinquência juvenil. Esquecem-se as armas espalhadas pelo mundo em missão de guerra para se acusar apenas a arma com que o jovem aponta, muitas vezes, contra o seu próprio coração. Esquece-se o clima de histeria colectiva, ateado pela imprensa sensacionalista de todos os matizes — a mesma imprensa que depois publica artigos deplorando a desgraçada «juventude dos nossos dias.»

De um artigo de Afonso Cautela em «O Comércio do Porto», 31/III/67.

OS DIREITOS DA CRIANÇA

«É de desequilibrado obrigar um garoto de 10 anos a trabalhar como varredor nas ruas da cidade, às 5 horas da manhã!»

«Nós pugnamos por uma cidade limpa, higiénica, moderna. Daí a aceitarmos cenas destas... vai, porém, um grande passo. Assim, não. Embutarem, antes de tempo o espírito de uma criança, forçando-o por qualquer motivo a trabalhar e a tais horas é desumano. Pais que forçam os filhos a tais exageros de lealdade filial... não os julgo. Que não se pense, porém, que o concessionário da limpeza tem culpas nesta anormalidade...»

«Notícias da Covilhã», 24/VI/67

ENSINO

«Entre o ensino secundário e o ensino superior há, em todos os países, um hiato que nem sempre é fácil preencher. No nosso país procurou-se, através do exame de admissão às Universidades, fazer a escolha dos alunos que, vindos do ensino secundário, se julga poderem seguir cursos superiores. Mas essa solução, tal como tem sido aplicada, não parece a mais feliz. O exame de admissão representa uma desnecessária repetição do exame feito no liceu. As mesmas matérias, as mesmas perguntas, os mesmos princípios de classificação.»

OS MENORES E A FESTA BRAVA

A «Democracia do Sul» de 28/VI/67 aborda o problema dos menores em presença das touradas. Depois de dizer que em Espanha é o país onde as touradas atingem mais popularidade e mais nível, o articulista escreve:

«Ora sucede que o governo espanhol proíbe, oficialmente, os menores de catorze anos de assistirem às corridas de toiros.»

E mais adiante:

«(...) logo não concordamos com a regra seguida em Portugal que permite, a todos com mais de seis anos, presenciarem o bárbaro espectáculo que é a chamada festa brava

PERGUNTAS E RESPOSTAS

À pergunta:

— *«É verdade que você é muito duro nos seus juízos sobre os poetas jovens?»*

O poeta Eugénio de Andrade responde:

— *«Sim, é exacto. A juventude não precisa de caridade mas de verdade. Há muito jovem que me pede ajuda onde não há ajuda possível, pois ninguém pode viver por eles a sua própria vida, subir consigo as fontes do ser. Porque a Poesia é a perpétua procura dessas águas, desse rumor do sangue que é também rumor da alma. Quando não é isso é uma inútil cantilena com que se embalam as horas, com que alguns espíritos superficiais iludem a vida.»*

A PSICOTERAPIA AO SERVIÇO DOS ESTUDANTES

«Depois de Berlim e Marburgo, Bonn é a terceira Universidade alemã, em que se instalou um centro de consulta psicoterapêutico para estudantes. Göttingen seguirá em breve este exemplo. A necessidade de assistência moral a estudantes foi bem documentada por notícias alarmantes de casos de suicídio.»

(...) «Precisamente com estudantes fizeram-se boas experiências com a terapia em grupo, em que cerca de 8 a 10 participantes, sob a direcção da médica especialista, discutem em conjunto os seus problemas. Vencida a timidez inicial, um aproveita das experiências do outro, a pouco e pouco caem as barreiras do isolamento e surge um sentimento novo de comunidade.»

«Diário de Lisboa», 5/VII/67

ELVAS SEM LICEU

É uma justa aspiração, um anseio plenamente legítimo, um problema que urge resolver definitivamente.

Ninguém de boa fé pode censurar ou criticar que os pais desejem proporcionar aos seus filhos os benefícios da cultura e do ensino liceal

(...) Contrariar a chegada a Elvas talvez por «questões» particulares do seu liceu é um mau serviço que se presta a uma população que tudo merece que se faça em seu benefício.

Outubro está á porta e muitas e muitas famílias esperam a resolução de tão magno problema.

«Linhas de Elvas», 17-VI-67

Na minha opinião o mau cinema é aquele que não faz progredir o conhecimento do mundo.

GEORGES SADOUL

O TEATRO É PARA O POVO SE:

For compreensível ● Tiver intenção cultural e educacional ● For representado com honestidade ● For barato.

PASSOS / *Por Carlos Pedro*

(Continuação da 1.ª página)

-feira estava bom que o «Quotidiano» tinha merecido ser outra vez publicado que o Depoimento sobre o Juvenil lamentàvelmente era verdadeiro.

4

Quando atravesso a rua o ar sabe-me a Verão desabotoo o casaco utilizo passos até casa. Um passo Outro passo. Um passo. Outro passo. Um passo. Outro passo. Lembro-me do John Dos Passos. Quarenta anos depois de ter sido escrito é pela primeira vez publicado em Portugal. E era neto de um português. Um passo. Outro passo. Um passo. Outro passo Um passo. Outro passo.

5

Passo pelo cinema Depois de amanhã: «O livro de San Michele» Vou ver talvez abra o apetite para ler o Axel Mouthe. Um amigo diz-me que a mãe gosta especialmente de um artista que interpreta o filme. Fico a pensar que cá se dá muita importância aos intérpretes. Já não me lembro se lhe disse ou não sei que lhe desejei uma boa audição do «em órbita» e de ele ter perguntado se eu ia aturar o puto de eu ter acenado com a cabeça que sim e de agora a mãe do puto me ter vindo dizer que o Luís Manuel hoje não vem está cansado.

6

Acho que a esta hora o tipo de cabelo encaracolado já bebeu o galão e já acabou de comer os bolos

7

Hoje houve cá um funeral dum tipo. Anda muita gente com gravata preta

8

O último single dos Beatles é bestial.

[illegible]

(Continuação da 1.ª página)

belas revistas em Lisboa. — Sim, eu sei. É um dos tais sítios que não deixarei de ir. Refiro-me ao Parque Mayer.

Eu referia-me a outra coisa, mas isso não estava em questão de modo que disse-lhe que compreendia. Para além disso compreendia, que ia descobrir como sou eu, noutro mundo, mas não chegava. Quem foi o idiota que inventou as perguntas?

III

É tão vulgar o que está a acontecer que até aborrece. Os oficiais todos impecávelmente engomados, enlaçados com simpáticas pequenas. Alguém me disse que é um colégio voltando de uma excursão. Os grooms também. É incrível E eu?

Eu entro na sala de baile. Dança-se. Sento-me, alimentando arsenais de pensamentos híbricos. No fim de contas também venho engomado. Porque não? Quero dançar, mas o meu estômago revolta-se. Diz que não. Abro a porta, abro a boca e aí vai. Carga ao mar. O oficial que beijava a miss Lynette-qualquer-coisa afasta-se enjoado Sei que nos filmes americanos os oficiais nunca enjoam, mas sei também que nunca se deve falar bem dum filme americano. Assim fui para baixo.

Despi-me no escuro e á segunda cabeçada percebi que os abacaxis incomodam num camarote. Resolvi pedir desculpas ao almirante, o que equivale a uma espécie de Avé-Maria. Lembro-me também de pedir a Deus que me desse paciência para suportar o ressonar que enchia com os abacaxis toda a cabina.

Depois pensei na família maravilhada por frutos tão suculentos e pedi também desculpas de ter imaginado o homem com a garganta cortada. Depois acho que dormi. Acaba-se sempre por dormir.

Coimbra - Dezembro de 1966.

C. SOARES

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

«a uma rapariga»

Por Ana

Rapariga de saia curta, de pregas largas,
e blusa justa,
Paraste à esquina e aguardas
Calada e pálida.

Terás dez? Vinte anos?...
Terás quinze? Terás Trinta?...

Porque páras?
Mãos paradas?

Nas montras da cidade
Há luzes, há reclames, novidades.
Há vestidos transparentes
Há óculos escuros.
Há leitões assados.
Mas tu nem sequer os olhas.
Rapariga de saia curta, de pregas largas,
E blusa justa...
Rapariga magra,
(Podias ser a minha filha, sabes?...
...Ou a minha irmã mais nova.)
Porque páras,
Mãos paradas,
Às esquinas, e aguardas,
Calada e pálida,
Na espectativa alarmante
das mulheres cansadas?...

Locubrações

Aqui estou eu. A minha frente umas rosas poeirentas de plástico e atrás de mim o Bob Dylan. Do lado esquerdo portas encostadas por causa do sol, do lado direito um grande espelho a reflectir a escuridão.

Aqui estiu eu, e acho que eu devia ser muitos e especializados. Porque assim, no fundo do eu, misturam-se o barulho da serra mecânica, mais os sons do «You were on my mind», mais o medo dos exames em Outubro, mais a lembrança do ultimo beijo, mais o desejo, o desejo, o desejo de companhia.

E assim, se eu fosse muitos e especializados, esses muitos e especializados davam rendimento: o que eu ouvia o barulho da serra mecânica ouvia só o barulho da serra mecânica; pensaria intensamente em mil faulhas de prata, as mãos caminhariam para a fábrica, o corpo possuiria a máquina, a máquina possuiria o corpo. E esse não sentiria o nervoso que no fundo do eu existe por ouvir a serra mecânica.

O que ouvia o «You were on my mind», pôr-se-ia de pé, as mãos fechar-se-iam excepto os dedos médio e polegar, ouviria só a musica e marcaria o ritmo com o corpo todo. E esse não sentiria o fogo que no fundo do eu existe por ouvir, e ter á volta só o espelho que reflecte escuridão.

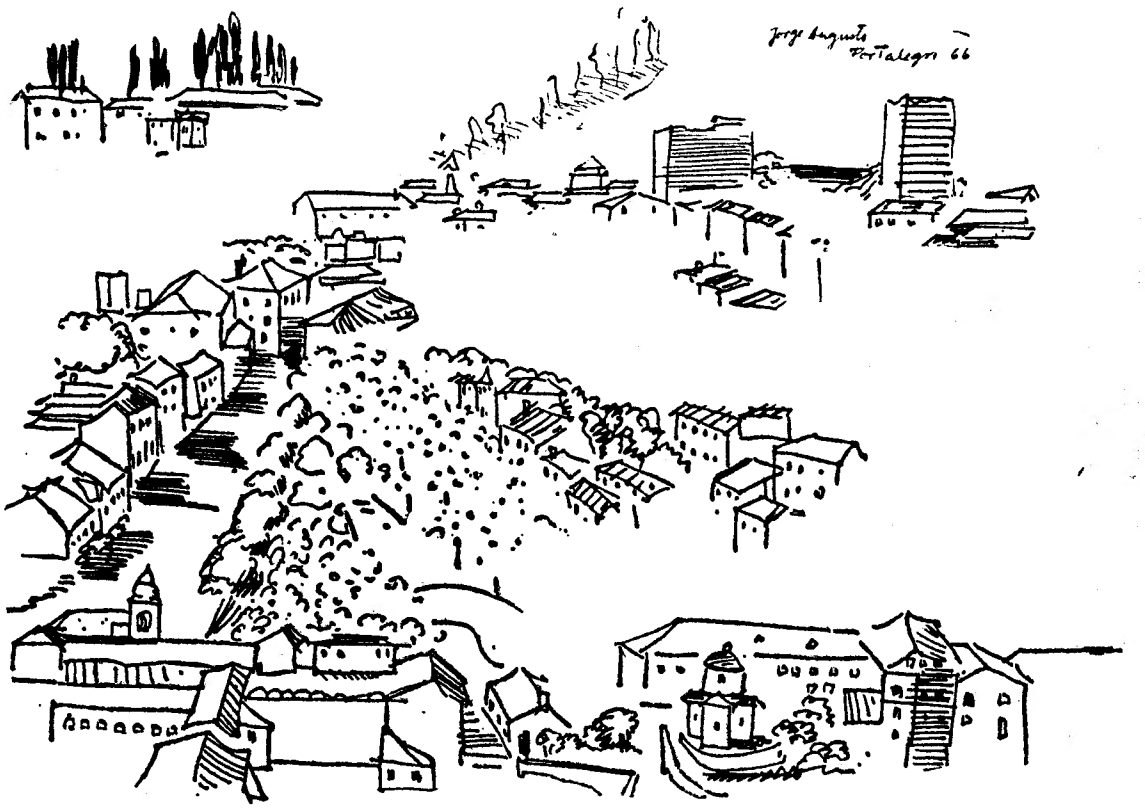
E o que sentisse o medo dos exames em Outubro, se fosse fraco entregar-se-ia a pensar exclusivamente noutra coisa; se fosse forte levantar-se-ia logo, iria buscar um livro e começaria logo a estudar sem ligar a nada. E esse não sentiria a raiva que no fundo, do eu existe por saber que há exame, que não apetece estudar, que não há sitio para o fazer, que está calor e que estou farta.

E o que amolecesse com a lembrança do ultimo beijo entregar-se-ia a isso exclusivamente até estar farto ou então pegaria num papel e escreveria intensa, febrilmente... «amo-te. Quero-te com toda a força das minhas noites de insónia...», etc. E esse não sentiria o nó, o mal-estar, o nada que no fundo do eu existe por não poder dizer tudo o que quero e por ter só e só o desejo o desejo, o desejo de companhia.

E assim, esses muitos e especializados não sentiriam o que o eu sente. Porque isto de ser muitos num só é complicado. Por isso é que dizer «Aqui estou eu» implica complicação e aborrecimentos. Porque assim o eu tem a percepção da serra mecânica e só lá fica a sensação do «não gosto». Tem a sensação do «You were on my mind» e só lá fica a impressão do «gosto». Tem a sensação do medo dos exames e só lá fica a impressão do «não gosto». Tem a percepção do ultimo beijo e só lá fica a sensação «gosto» Ora 2 «gosto» e 2 «não gosto», no mesmo segundo e separados, faz mau-estar. E aqui estou eu. A minha frente um copo de água, atrás de mim a sinfonia de Mahler. Para trás das minhas mãos está a minha cabeça, pr'a frente das minhas mãos umas tentativas lógicas. E aqui está a diferença! Porque costuma ser o contrário: p'ra frente das minhas mãos costuma estar qualquer coisa nada lógica como o veludo de um olhar, por exemplo, e só depois é que, para trás das minhas mãos está a minha cabeça. E a explicação é que tudo isto vem só e só do desejo, do desejo, do desejo de companhia.

MARIA DA CONCEIÇÃO
GOMES DA SILVA

—por Jorge Augusto



/ Por Carlos Gonçalves

Saimos lá de casa eram já seis horas da manhã.

Os olhos inchados esquivavam-se ao contacto das luzes dos candeeiros e dos faróis. Caminhámos de mãos dadas, roçando-nos pelas paredes das casas, rápidos e em passos laterais.

Chegámos á esquina e corremos para debaixo do toldo da esplanada.

Curioso, ver aquela esplanada às seis horas. O silêncio rondava. Apenas luzia uma luz fraca dentro dum balcão frigorífico iluminando restos de carnes frias, bolos e croquetes do dia anterior.

Não estava frio, mas acho que ela precisava do calor de alguém e então encostou-se a mim. Passei-lhe um braço pelas costas e apoiei o queixo nos seus cabelos molhados.

Estivemos assim algum tempo e depois ela disse para irmos, que não podíamos ficar ali, que tínhamos onde estar.

Apanhámos o autocarro. O condutor e o homem dos bilhetes contavam-se histórias escabrosas para não adormecerem.

Sentados num banco do piso inferior, lá atrás, viajámos sózinhos através da cidade adormecida, escura e molhada, ao som dos pneus chapinhando na água, pois até os funcionários se calaram ante a tristeza que havia.

A vida daquela buliçosa cidade resumia-se agora aos movimentos periclitantes e curvados dum velho que apanhava papéis, aos passos saltitantes dum cão branco com o pêlo a escorrer.

No comboio, depois, fomos vendo o despertar do bulício Havia gente nos cais, havia quem risse, quem fumasse, quem conversasse. Mas riam, fumavam ou conversavam, de gola levantada, de mãos nos bolsos, de espinha curva.

Dentro do comboio os tons eram fantásticamente graves, talvez porque coados através do fumo espesso e cinzento que pairava.

Foi então que, através de duas pequenas gotas de água que competiam vidro abaixo, nós lemos num anúncio, que determinada marca de fixador era indispensável ao homem moderno. Ela olhou para o meu cabelo e, contra o meu sorriso tímido e grave, riu agudo, muito agudo. Os tons graves pararam sùbitamente e o fumo abriu corredores para os olhares. Envergonhados, baixámos os nossos. Reconhecíamos culpabilidade no atentado á tristeza universal, recheada com aqueles homens de pasta na mão e fato humilde, a pé e molhados desde as seis da manhã. E á medida que o comboio se aproximava do fim da linha fomo-nos sentindo contentes por também estarmos a pé e molhados desde as seis da manhã.

Chegámos á praia eram oito horas. A chuva tinha parado mas o ar continuava cinzento e grosso.

Eles esperavam-nos e sorriram quando nos viram agarrados um ao outro

Os quatro sentados numa mesa de café, junto á vidraça, assistimos então, ao gradual nascer dum sol radioso e quente, que se refrescava nas poças de água e não conseguia, através de altas paredes e barulho de martelo a bater em ferro, secar fatos humildes, molhados desde as seis da manhã.

DIÁLOGO

KARLOS FARIA—PÂNICO

PANORAMA não tem automóvel! E como tal, altas horas da noite de S. Pedro viu-se na necessidade de pedir boleia. Estávamos na Amadora e vínhamos para Lisboa. E o automóvel que nos trouxe era guiado por um poeta... pânico!

«Chamo-me Karlos Faria — 9quáiY

«Chamo-me Karlos Faria — foram as primeiras palavras que ouvimos — *Karlos com K de «Pânico» e «Pânico» com K de medo.»*

E como o diálogo é o nosso principal vício, o que se segue é parte dessa noite de fogueiras e fungagá, passada com Karlos Faria.

«Ah! mas vocês não sabem o que é «Pânico»? Bem, na França é um movimento artístico que começou com Topor, Yobórovsky e Arrabal. Eu sou o prosélito português do «Pânico». De agora em diante há um «Pânico» português. Eu, Karlos Faria sempre com K.»

«Eu sou o Super Camões-Pessoa.»

«O «Pânico» é uma ultrapassagem do surrealismo. O surrealismo abriu todas as portas — e o «Pânico» arrancou-as.»

«Uma senhora perguntou-me: «Fome? Mas que fome?» — «Olhe, minha senhora, fome, muito espaço no estômago!»

«Olhem, olhem! Aqueles vão para a pesca — a esta hora! É a raça que vai à pesca! Irá tarde? O meu pais é à beira-mar, para que se lave e suje o mar.»

«Sim, moro em Lisboa. Lisboa-2. Lisboa é na provincia, 2 é que não.»

«Sim, António Palolo! O movimento na pintura de António Palolo. Não sabem o que é? Claro, o movimento está cheio de inimigos.»

«Não, não sou formado... nem deformado! Cá por estas bandas somos todos autodidactas.»

«Ver não é obra de fé — é suspeita!»

«Eu acredito em Palolo, não na hora da certeza mas na hora da hipótese.»

«Quero voar com as raizes mergulhadas no solo.»

«Como é que depois do Walt Disney ainda há raticidas?»

RETALHOS

HOJE, CINEMA (II)

(Continuação da 1.ª página)

fissional do autor e apresenta-se como uma película construída minuciosamente, assimilando, de forma esclarecida, algumas influências visíveis (Bergman, Antonioni, Resnais, etc.) aproximando-se do moderno cinema europeu por uma montagem cuidada e inovando, no âmbito nacional, no que toca a direcção de actores, todos eles dominados e aproveitados como nunca os havíamos visto antes.

Contudo, apesar do invulgar êxito artístico que *Domingo à Tarde* constituiu, o cinema nacional permanece, a um nível espectacular, da mais confrangedora mediocridade, do mais completo mau gosto, da mais perfeita imbecilidade. Tudo isto se exemplifica com a visão de *Sarilho de Fraldas*, foto-novela musicada para os gostos duvidosos e equívocos de uma mentalidade entre todas detestável e que une, «democràticamente» a criada, a costureirinha e dona de casa desocupada, as *termaggeer* fanáticas e outras formas de pequeno burguesismo culturalmente subdesenvolvido. Outro problema se levanta, portanto a quem quiser restaurar o cinema português: a educação estética de um público até agora entregue á mais completa deterioração artística.

— ✱ —

Estrearam-se em Lisboa, durante o ano de 1966, 320 filmes. Repuseram-se 73 (8 dos quais em continuação de estreia), pelo que se exibiram, no total, 393 películas de variada proveniência.

— ✱ —

A produção cinematográfica vista caracterizou-se, sumàriamente: *a*) superprodução (como forma de combate á TV); *b*) filmes de pequeno orçamento, independentes ou não, mas quase sempre pessoais; *c*) recurso á actualidade e ao documentarismo; *d*) recurso ao escândalo, ao escabroso, á violência, á pornografia; *e*) falta de originalidade temática e de progresso narrativo.

— ✱ —

Os géneros mais explorados: espionagem, *western* (na Europa), terror, comédia, policial e documentarismo (ou pseudo documentarismo...).

— ✱ —

Os melhores filmes estreados em Lisboa em 1966: *Deserto Vermelho, Pedro, o Louco, Perseguição Impiedosa, Modesty Blaise, O Evangelho Segundo S. Mateus, Julieta dos Espíritos, Contrato para Matar, Como matar a sua mulher, Duelo na Ilha, Domingo à Tarde, A Carga dos Rebeldes e Luz que Cega.*

— ✱ —

Os êxitos comerciais do ano: *Música no Coração* (44 semanas); *As Escravas Ainda Existem (22); Africa, Adeus* (24); *A Nave dos Loucos* (9); *Matrimónio à Italiana* (5); *Sarilho de Fraldas* (11); *A Bíblia* (7). *O Deserto Vermelho* (5); *Perseguição Impiedosa* (6); *Uma Réstea de Azul* (10); *Como Roubar um Milhão* (7) e *O Senhor Doutor* (7).

— ✱ —

Dos 393 filmes exibidos em 1966, 203 estavam classificados para ADULTOS, 178 SEM CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL (12 anos) e 12 PARA TODOS (6 anos).

— ✱ —

A condição humana é o fulcro de um outro filme presente, este ano, em Lisboa: *Vidas Secas*, de Nelson Pereira dos Santos, extraído do romance de Graciliano Ramos, é um libelo acusatório de grande força plástica mas que, para além de tudo o mais, vale como documento humano. O vigor e a austeridade estilística de *Vidas Secas* servem um tema de gritante actualidade: a tragédia diária dos habitantes do Nordeste brasileiro, em luta pela sobrevivência, contra a seca, a chuva, a fome, a miséria, fenómenos desgastantes que igualam o homem á besta em instintos e necessidades.

— ✱ —

Define-se cineclube como: «Associação de fins não lucrativos tendo por objectivo principal a projecção e estudo de filmes em sessões privadas, com o fim de, por este e outros meios, contribuir para desenvolvimento da cultura cinematográfica entre o público, interessando pelo conhecimento da história, da técnica e da estética do cinema».

— ✱ —

Cita-se a *Associação dos Amigos do Cinema* criada no Porto, em 1926, como o primeiro agrupamento a organizar-se no nosso país, visando a difusão pelos associados, sem fins comerciais, de uma autêntica cultura cinematográfica. Este teria, sido o primeiro cineclube português.

— ✱ —

O mais recente cineclube chegado á área de Lisboa é o *Cineclube do Barreiro*, datado de 1960.

— ✱ —

Um cineclube tem por objectivos: *a*) divulgar o cinema como meio de expressão artística e veículo de conhecimentos e de integração do homem no mundo contemporâneo; *b*) estudar a história, estética e técnica do cinema; *e*) defender e implsionar um autêntico cinema português; *d*) contribuir para o desenvolvimento do filme experimental; *e*) impulsionar e auxiliar o cinema didáctico e o cinema infantil.

— ✱ —

Um cineclube organiza e promove: *a*) a exibição e o estudo de filmes de interesse cultural e artístico; *b*) a divulgação de filmes de curta-metragem sobre arte, ciências, técnica e vida e hábitos dos povos; *c*) a organização de sessões com filmes importantes da história do cinema português; *d*) a realização de debates, palestras, conferências sobre problemas da cultura e da arte do filme; *e*) a publicação de boletins, revistas, cadernos, antologias de carácter informativo, teórico e crítico; *f*) a criação de secções de cinema experimental; *g*) a formação de bibliotecas e arquivos; *h*) a organização de exposições de interesse fílmico».

Selecção de PANORAMA

COORDENADAS

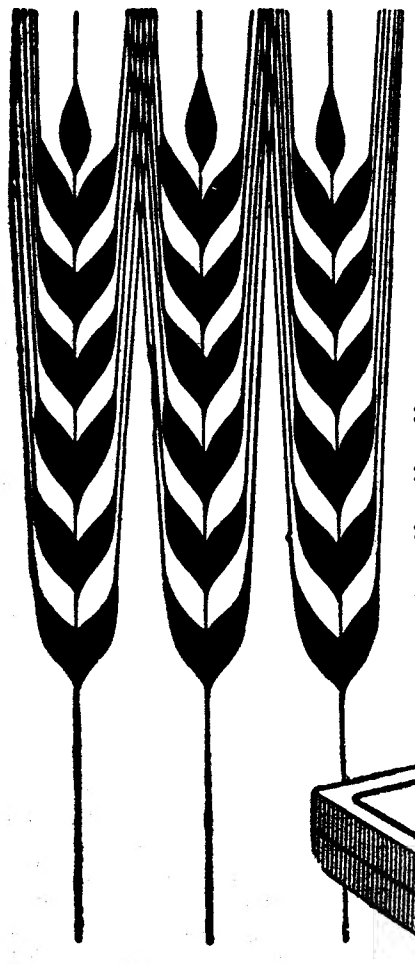
EXISTEM MILHARES DE FILMES, CUJA PINTURA SOCIAL É DELIBERADAMENTE FALSA. DE TAL MODO QUE, SE O ESPECTADOR CRÉDULO FOR:

— OPERÁRIO, NÃO PODE DEIXAR DE PENSAR QUE O PATRÃO É UM SIMPÁTICO POBRE DIABO, ENVENENADO POR PREOCUPAÇÕES PECUNIÁRIAS OU FAMILIARES;

— DACTILÓGRAFA, NÃO PODE DEIXAR DE ESPERAR QUE UM DIA CASARÁ COM O DIRECTOR OU, VÁ LÁ, COM O CHEFE DA SECÇÃO;

— ADOLESCENTE, NÃO DEIXARÁ DE SONHAR COM A CARA DE GANGSTER OU DETECTIVE, ETC.

ERNESTO DE SOUSA



Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAIDO DA NATUREZA

✱ Esgotamento nervoso

✱ Fadiga intelectual e física

✱ Neurastenia

✱ Debilidade orgânica

Fósforo Ferrero

Tónico do sistema nervoso · Estimula o apetite · Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo · Reconstituinte geral de primeira ordem

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Tenho uma amiga, e posso chamar-lhe assim porque somos realmente muito amigas, que por vezes me irrita devido a um grande defeito que tem: é invejosa. Ela não é má rapariga, mas tudo que eu tenho também ela há-de ter, quando não fica com uma disposição que ninguém a atura. Nas pequenas coisas, sempre que posso divido com ela, mas está bem de ver que há coisas que não têm divisão possível, e então é um caso sério, chega a deixar de me falar. Peço-lhe, Tião, que me diga como devo proceder. Acha que devo cortar com ela de uma vez para sempre?

RESPOSTA

Com certeza me escreveste num dos tais momentos de irritação. Só assim se compreende a tua pergunta, depois de teres dito que são, realmente, muito amigas.

Seria interessante averiguar porque motivo ela é assim invejosa. Será inveja, de facto? Não haverá aí um problema profundo, uma velha carência afectiva? És inteligente, compreendes o que te digo, e, como és boa e amiga dessa rapariga, sei que estás empenhada em ajudá-la. Isso é, afinal, o que verdadeiramente importa. Se fores capaz de descobrir a causa dessa atitude, só tens de encontrar a maneira amiga, delicada e persuasiva de lha fazeres compreender. A partir daí, ela fará um esforço para se dominar e procurar as compensações de que necessita.

Claro que ela não tem sido feliz e, por esse andar, nunca o será. Talvez tu sejas a única pessoa que possa dar-lhe a ajuda de que ela necessita. Aí tens um papel simpático e verdadeiramente amigo a desempenhar junto dessa rapariga.

ANI — Não, não te aconselharei «festas e coisas no género», não te aconselharei que modifiques a tua maneira de viver. Continua a estudar e a divertir-te «como é teu costume», pois não há razão nem vantagem para te mostrares diferente do que, na realidade, és. Mas penso que deves ir a essa reunião. Talvez tudo se componha novamente.

A tua situação é delicada e difícil. Mas, que hás-de tu fazer, senão esperar «durante algum tempo»? E, se nada acontecer, tens de tirar daí o teu pensamento.

Eu não acredito que o facto de, durante três ou quatro dias, devido ao cansaço, te mostrares impertinente ou aborrecida, desse origem ao que te aconteceu. Parece-me mais natural que essa «diferença» que mencionas tenha aspectos que te escapam e que ele durante esses meses de convívio descobriu, conscienciálizou, concluindo que «não eram um para o outro». Talvez tudo seja mais profundo do que supões.

Não sei se estou a ver bem o problema. Guio-me pelo que me expões. Mas, uma certeza podes ter. Por muito grande que seja o teu desgosto, e mesmo que se não modifique a decisão tomada, hás-de voltar a sentir-te feliz, alegre e confiante. És muito nova. Acredito na tua sinceridade, mas sei que o teu desgosto de hoje se desvanecerá, e dele não ficará mais do que uma ténue recordação.

TIÃO

Diario de Lisboa

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO